Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/18726 4$00

SÁBADO 29 MARÇO 1975

A ORDEM REGRESSA A LUANDA

. LUANDA, 29 (Do nosso enviado especial, José A. Salvador) — Manteve-se até esta manhã o recolher obrigatório e a suspensão dos noticiários sobre os acontecimentos de Luanda, apesar da situação estar aparentemente a regressar à normalidade.

Com o protocolo ontem assinado, a tensão vai-se atenuando na cidade. Ontem, o M.P.L.A. libertou prisioneiros, que entregou às Forças Armadas portuguesas, cumprindo o acordo assinado com os ministros portugueses Melo Antunes e Almeida Santos. A F.N.L.A. por seu lado, libertou também alguns populares detidos, mas ignora-se se são todos os prisioneiros que estavam em seu poder.

Melo Antunes deve regressar a Luanda o mais tardar segunda-feira próxima, depois de uma rápida deslocação à Tanzânia, com escala em Moçambique.

Ontem, às 11 horas da manhã, procurámos entrar em contacto com o alto-comissário português. O general Silva Cardoso marcou-nos uma audiência, para as 18 horas, que depois não nos concedeu. Assim, não dispomos de momento de qualquer informação oficial do representante do Presidente da República Portuguesa em Angola, nomeadamente no que se refere ao cumprimento do protocolo de acordo com os três movimentos de libertação. No entanto, o capitão da Força Aérea que nos atendeu ontem à tarde referiu-nos que a situação evoluia conforme os comunicados divulgados pelo alto-comissário.

Percorremos a cidade até às 21 horas de ontem (limite do recolher obrigatório) e verificámos uma certa descompressão do ambiente. Atravessámos dois musseques e num deles visitámos uma biblioteca popular do M.P.L.A., onde ao lado do «Avante» e da «Seara Nova» se viam as obras escolhidas de Mao Tsé Tung.

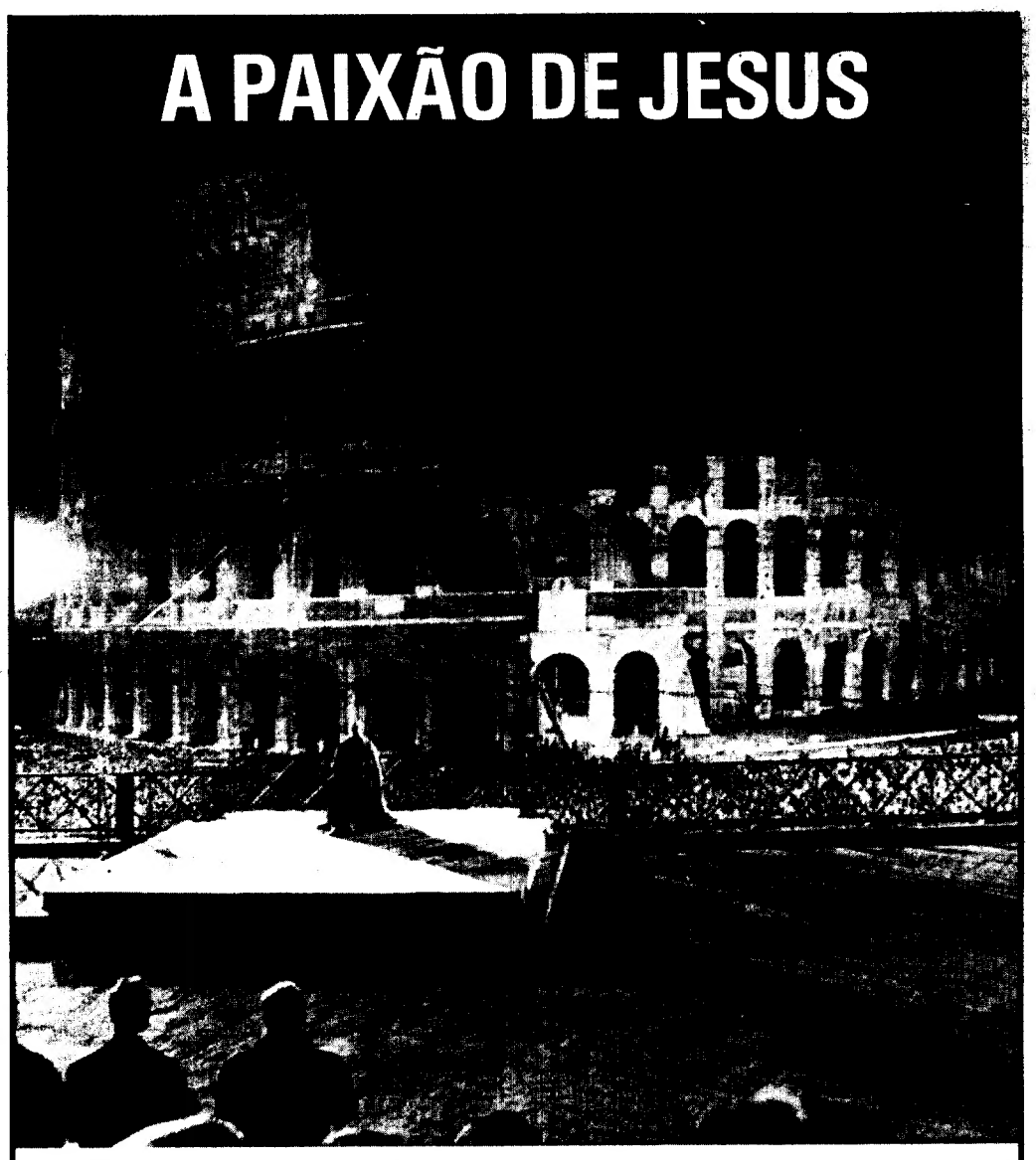
Em torno das sedes da F.A.P.L.A. e do M.P.L.A. (Vila Alice), os guerrilheiros deste movimento montavam um rigoroso dispositivo de segurança. Um deles disse-nos que esteve latente um perigo de guerra civil. E ouvimos o impressionante depoimento de um sobrevivente dos fuzilamentos praticados pela F.N.L.A.

A «UNITA» EM DESTAQUE

Outra nota dominante na cidade são os numerosíssimos «slogans» de apoio à UNITA. Dos autocarros às paredes, tudo surge pintado com frases como «UNITA-Savimbi igual a paz», «UNITA — a tua segurança». Recorde-se que a UNITA está praticamente a desenvolver

Continua na pág. 2

A PAIXÃO DE JESUS



O Papa Paulo VI ajoelhando em oração na Colina Palatina em frente do Coliseu durante a Via -Sacra na Sexta-Feira Santa (Telefoto UPI/Telimprensa)

ALMEIDA SANTOS NO ZAIRE

. KINSHASA, 29 — (FP) — «As eleições em Angola terão lugar como previsto. Desejamos que se estabeleça o diálogo entre os três movimentos angolanos para uma solução final do problema e o acesso deste país à independência», declarou ontem Almeida Santos, ministro da Coordenação Interterritorial, no fim da audiência que teve com o presidente do Zaire, general Mobutu. Sobre os assuntos tratados, indicou apenas tratar-se de questões interessando Angola — mas não há dúvidas para ninguém de que esta visita está intimamente relacionada com os incidentes dos últimos dias em Luanda.

JONAS SAVIMBI NA ROMÉNIA...

Por outro lado, anuncia-se de Viena que o presidente da U.N.I.T.A. chegou hoje a Bucareste, em visita de amizade e a convite do Partido Comunista romeno. Nos últimos tempos, Jonas Savimbi tem desenvolvido uma intensa actividade diplomática, não só junto de outros países africanos, como de vários países socialistas. Precedentemente, Jonas Savimbi deslocara-se a Dar-el-Salam.

... E MELO ANTUNES EM DAR-ES-SALAAM

Dar-es-Salam para onde partiu Melo Antunes, acompa-

Continua na pág. 2

24 PÁGINAS

ASSEMBLEIA DO M.F.A.

Mais representativa e mais progressista

A nova Assembleia do M. F. A. encontra-se já numa fase de estruturação bastante adiantada. De acordo com uma fonte bem informada passará a ser consideravelmente mais representativa tanto na estrutura das Forças Armadas como do espírito progressista do M. F. A. Diversas situações de ambiguidade ou compromissos a que a conjuntura de um dado momento obrigou foram ultrapassados pela intentona contra-revolucionária fascista de 11 de Março. Elementos reaccionários que ainda permaneciam acoitados nas Forças Armadas beneficiando da generosidade de um espírito revolucionário que desde o início rejeitou a violência, abandonaram o País, uns, e outros foram desmascarados. O espaço de manobra para os ambíguos ficou agora muito reduzido. As posições clarificaram-se mais.

. . Segundo o esboço previsto, a nova Assembleia do M. F. A. será constituída por 240 elementos, oficiais, sargentos e praças, dos quais 120 pertencerão ao Exército, 60 à Armada e 60 à Força Aérea.

Continua na pág. 2

Um comício da União Democrática Popular reuniu milhares de pessoas no Pavilhão dos Desportos, que aplaudiram as suas posições contra o imperialismo e o eleitoralismo (Ler na pág. 13)

PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO

Por iniciativa de diversos grupos de cristãos, realiza-se, na noite de hoje para amanhã, uma celebração da Páscoa. Poderão reunir-se na celebração todos aqueles que, estando empenhados na transformação revolucionária da sociedade portuguesa, desejem exprimir em conjunto a sua fé em Cristo libertador.

O encontro realiza-se em Lisboa, a partir das 22 e 30, na Rua Tenente Raul Cascais, 1-A (paralela à Rua da Escola Politécnica), perto do Largo de S. Mamede, devendo os participantes levar comida para a ceia.

À mesma hora (às 22 e 30), começará a celebração da Vigília Pascal e pontifical da Ressurreição do Senhor, nos vários templos do País, nomeadamente na Sé de Lisboa onde amanhã, às 11 e 30, se celebra pontifical da Ressurreição do Senhor.

Entretanto, Lisboa é hoje uma cidade calma. O prolongado fim-de-semana da Páscoa que, para alguns, começou na quinta-feira, à tarde, e que este ano abrangeu um maior número de trabalhadores, deixou a cidade vazia. Nos caminhos-de-ferro e nos transportes rodoviários, o movimento foi grande. Na portagem na auto-estrada do Norte, registou-se, na quinta-feira, o que pode considerar-se um recorde: 29.945 veículos, sendo 20.359 saídos e 9.586 entrados, enquanto ontem o número de saídas foi de 22.441 e o de entradas, de 6.883. Na Ponte 25 de Abril, o número de carros entrados e saídos deve andar entre os 32 e os 35 mil.

O Governo cambojano decidiu render-se?

. TÓQUIO, 29 — (A.N.I.) — O Governo cambojano do presidente Lon Nol «decidiu render-se incondicionalmente» às forças fiéis a Sihanouk, enquanto o presidente e os seus colaboradores mais directos estão a fazer preparativos para abandonar o país — declarou Takeshi Nakamura, conselheiro da embaixada nipónica em Phnom Penh.

Em declarações à agência nipónica Kyodo, Nakamura afirmou que o Governo cambojano «já completou o cenário para pôr fim à luta».

O diplomata acrescentou que Lon Nol abandonaria em breve o país com o pretexto de receber tratamento médico, ficando como presidente interino Sokam Koy, presidente do Senado.

Pouco depois, o chefe do Governo, Long Boret, sairia também do país, deixando o

Continua na pág. 16

DESCOLONIZAÇÃO

A democratização do País e a descolonização foram e são ainda os objectivos principais do 25 de Abril e do processo que se lhe seguiu. Problemas que estão intimamente relacionados e interdependentes.

A democratização autêntica de Portugal não será correcta e total sem a correcta e total descolonização. Por isso todas as forças progressistas e democráticas portuguesas se devem empenhar a fundo para resolver simultaneamente ambos os aspectos, que dizem respeito não só ao futuro do País como ao futuro das ex-colónias e da África e do Mundo.

Não é difícil, por isso, verificar que a reacção nacional e internacional está altamente empenhada e interessada no falhanço dos nossos esforços de descolonização. Não é difícil encontrar pontos de ligação entre o 11 de Março e o que se tem passado nos últimos dias em Angola.

Há um bloqueio da reacção ao processo revolucionário português, que pretende envolver-nos num círculo de ferro e fogo, de calúnias, fome e miséria dependente, para nos fazer ajoelhar ante as ameaças. Os perigos. As carências.

Por tudo isso temos que reagir virilmente, agir sensatamente, responder patrioticamente, negociar habilmente. Por tudo isto devemos unir as nossas forças, colaborar entusiasticamente na reconstrução de Portugal renovado e democrático, sem aventuras, sem medos e sem fraquezas cobardes. Temos de avançar, cantando.

MANUEL DE AZEVEDO

De ontem para hoje

Sartre no R.A.L. 1

Jean-Paul Sartre resolveu ontem ir visitar o R. A. L. 1, aquartelamento protagonista dos principais eventos do 11 de Março. Como o não esperassem, tocou à campainha, disse quem era, aguardou que a sentinela fosse informar o sargento da guarda e que este por sua vez comunicasse com o oficial de dia. Cumpridas as formalidades da praxe, entrou e confraternizou durante um bom pedaço com os militares, personagens, como ele disse, do «facto mais surpreendente e comovente» do Portugal de hoje. Acompanhavam-no, na ocasião, o director do jornal «Libération», Serge July (aliás Sartre foi o primeiro director deste quotidiano parisiense), e ainda Pierre Victor, dirigente maoísta que é, com Sartre, um dos três autores de «On a Raison de se Révolter» — ou «Porquê a Revolta» na versão portuguesa.

O filósofo e escritor antecipou entretanto a sua partida para o Porto, aonde chegará na próxima terça-feira. Um dia depois encabeçará um debate público na Faculdade de Letras, enquanto a sua companheira Simone de Beauvoir fará, na mesma escola, uma conferência sobre a integração da mulher na sociedade hodierna.

■ EX-CASAPIANOS CONFRATERNIZAM

Antigos alunos da Casa Pia de Lisboa fizeram o seu 13.º almoço anual de confraternização, reunindo-se, como das vezes anteriores, no refeitório da secção de Pina Manique, em Belém. Entre outras individualidades presentes contavam-se o escultor Martins Correia, o director da secção, padre António Emílio, o director do jornal «O Casapiano», Eduardo Santos, e Manuel Nunes Salvador, ligado à fundação do Casa Pia Atlético Clube, além do ex-aluno e conhecido treinador de futebol Fernando Vaz, que foi um dos oradores aos brindes.

■ VANDALISMOS

. . De Guimarães vem a notícia de que vândalos não identificados danificaram a estátua de D. Afonso Henriques uma obra de Soares dos Reis, erguida frente ao Paço dos Duques de Bragança. Terá sido de noite — concluem as autoridades — **que os desconhecidos vergaram a ponta da espada do rei-fundador, moldada em bronze, arrancando também as letras metálicas de uma placa de mármore oferecida em tempos pelo Brasil.**

. . Em Leiria já há vários dias (ou noites) que outros desconhecidos cortam pneus, partem vidros, pintam automóveis e arrancam bancos do jardim público. Se é vinho apenas, mau vinho é. Mas é capaz de ser antes o gosto estúpido de destruir.

■ BURLÃO PRESO

. . Encontra-se detido na Cadeia Penitenciária de Coimbra um homem de 44 anos, Fernando Joaquim Guimarães da Costa, natural de Caminha e com a última residência conhecida em Almada, que é acusado de uma burla com acções da Imobiliária Grão-Pará no montante de 1280 contos. A fotografia tinha vindo nos jornais, e logo a P. S. P. de Torres Vedras deitou a mão ao foragido.

■ G N R AO ATAQUE

. . Nas últimas operações efectuadas pela G. N. R. de Lisboa (Batalhão n.º 2) foram detidos vários indivíduos conhecidos e procurados como autores de atropelos à lei, entre eles dois comparsas de um caso de violação de uma rapariga menor. Estes chamam-se Edmundo António Correia (59 anos) e Helder Maria Correia (25). Ambos solteiros, vitimaram uma menina de apenas 10 anos, o que talvez precise de ser analisado por psiquiatras. A detenção foi em Cercal do Alentejo.

BROOKE AOS JORNALISTAS

"Em França perguntaram se eu não viria a Lisboa correr um grave risco"

«A ignorância é mãe de muitos vícios. No caso português, a ignorância sobre o que aqui se passa está na origem de **grande parte das apreensões sentidas em vários países relativamente em Portugal**» — afirmou ontem aos jornalistas o político norte-americano William Brooke, membro da Subcomissão de Operações Externas da Comissão de Verbas do Senado.

Brooke, que acabava de estar durante quase uma hora em conversações com o Primeiro-Ministro português, acrescentou:

. «Por exemplo, estive ontem (anteontem) em França e algumas pessoas perguntaram-me se estaria seguro em Portugal, se não correria um grave risco vindo a Lisboa. Esta noção distorcida existe inclusivamente entre a numerosa colónia portuguesa do Estado de Massachusetts».

Brooke, um mestiço claro que quebrou o velho tabú político americano de não eleger (até 1966 não se elegia!) nenhum «negro» para o Senado, avulta como um dos políticos mais em evidência naquele Estado dominado eleitoralmente pela família Kennedy. O seu papel actual na Comissão de Verbas tem que ver com os eventuais auxílios económicos ao nosso país, que somariam 45 milhões de dólares.

Acompanhado pelo embaixador Frank Carlucci, deixou S. Bento com um sorriso optimista. Admitiu ter abordado com o brigadeiro Vasco Gonçalves, entre outros problemas, o da inserção portuguesa na N.A.T.O. contrastando assim com o quase mutismo de Carlucci, que se limitou a declarar que não tinha declarações a fazer.

Ao princípio da tarde de hoje o senador deixou Lisboa.

PORTUGAL VISTO DE FORA

CONFIANÇA A LESTE E OESTE

MOSCOVO, 29 (FP/«DL»/ / ANI) — O ministro do Trabalho, Costa Martins, disse, ontem à agência Tass que a União Soviética revela «uma excelente compreensão» da evolução dos acontecimentos em Portugal, «tanto no que diz respeito aos êxitos como no que se refere às dificuldades» que, neste momento, o Povo Português conhece.

«Embora em Portugal tenham tido êxito transformações progressistas, tanto sociais como económicas, a verdade é que a reacção não desarma, precisou o ministro. Ela serve-se, com efeito, tanto das dificuldades económicas do País, como da falta de maturidade política de uma parte da população, para tentar reduzir a nada as transformações positivas que se registam em Portugal. Na sua luta contra o Governo — acrescenta Costa Martins — utiliza todos os processos, incluindo as conspirações secretas, dos quais os acontecimentos de 11 de Março constituem um bom exemplo.»

. Quanto às relações luso-soviéticas, o ministro do Trabalho português salientou que as realizações soviéticas são vistas por Portugal com «um grande interesse» e que a visita a Moscovo da sua delegação tem justamente por objectivo obter informações acerca da economia, de condições de trabalho e de vida, formação profissional dos quadros, sistema de reformas, segurança social e serviços de saúde na União Soviética.

«Os resultados conseguidos pela União Soviética, nos mais variados aspectos, são na realidade enormes e constituem um exemplo inspirador para os povos de vários países, sendo observados com interesse por Portugal» — afirmou.

A imprensa soviética continua a dar relevo à actualidade portuguesa, sublinhando o encontro que decorreu entre o secretário do P. C. U. S., Katuchev, e Octávio Pato, dirigente do Partido Comunista Português a quem foi expressa «a solidariedade dos comunistas soviéticos aos comunistas e todos os democratas de Portugal, na sua luta pelos interesses dos trabalhadores, por um Portugal livre e democrático».

O QUE SE DIZ NOS E.U.A.

O «New York Times» de ontem dá por «nublado» o futuro de Portugal, considerando, no entanto, «encorajante que as forças democráticas não tenham desistido da luta e o Movimento das Forças Armadas não seja ainda um bloco monolítico, comprometido com um sistema marxista». O editorial que as agências noticiosas transcrevem, apela para que «os amigos e aliados de Portugal lhe dêem todo o encorajamento possível para uma solução democrática». Os grupos de poder que se manifestam pelo «New York Times» não escondem alguma preocupação pela nova composição governamental: «Os marxistas» — diz o jornal — «não só ocupam seis dos treze lugares do gabinete civil como detêm pastas criticamente importantes para o desenvolvimento económico de Portugal — Finanças, Economia, Indústria, Transportes».

Por seu lado, parlamentares norte-americanos elaboraram um relatório sobre a Europa mediterrânica onde se aconselha Washington a apoiar o processo de democratização português. Aí prevê-se a crise da influência americana não só em Portugal, como na Grécia, na Turquia e em Espanha. Propõe-se uma reorganização da N. A. T. O. e um «apoio» ao «desenvolvimento da esquerda democrática» nestes países.

CRENÇAS RELIGIOSAS E FORÇAS REACCIONÁRIAS

BRATISLAVA, 29 — Há forças religiosas em Portugal que não têm escrúpulo em misturar crenças religiosas com obscuros interesses das forças reaccionárias — afirmava ontem o diário «Pravda», órgão do Partido Comunista Checoslovaco, citado pela agência Ceteka.

Procurando manter as posições do capital e tornar impossível a transformação da ordem democrática e social forças reaccionárias, e em particular as de carácter religioso, desencadearam uma campanha furiosa, especialmente contra os comunistas que são, teoricamente, os mais bem preparados e os lutadores mais determinados a levar à prática tais transformações. Os planos tenebrosos falharam e as forças democráticas portuguesas desmascaram sucessivamente as intrigas das forças reaccioárias» — comenta o jornal.

A ORDEM REGRESSA A LUANDA

Continuação da pág. 1

uma acção de árbitro face aos incidentes que opõem a F.N.L.A. ao M.P.L.A. Neste sentido se entende a declaração da neutralidade repetidas vezes anunciada por Savimbi. O presidente da UNITA aproveita-se das contradições existentes, recusa a ideia de uma guerra civil e considera que quem admitir tal hipótese é inimigo de Angola. No entanto, nas suas declarações, refere o perigo de uma intervenção externa, nomeadamente a dos célebres «soldados da paz» da O.N.U. O presidente da UNITA exortou os Movimentos de Libertação a evitarem por todos os meios a luta fratricida.

Entretanto, em relação à nacionalização da Banca, medida que tantos engulhos está a provocar em Luanda, Savimbi manifestou-se também contra, considerando que essa medida poderá ser boa para Portugal mas não para Angola. Recorde-se ao leitor a posição idêntica da F.N.L.A. e a existência de uma comissão portuguesa que está a discutir com o Governo de Transição as consequências para Angola da nacionalização do sistema bancário português.

Em Dares-Salam, Savimbi fez questão de reafirmar aos jornalistas a neutralidade da UNITA, refutando assim uma notícia emitida pela B.B.C., segundo a qual, em caso de confrontação mais vasta, a UNITA se poria ao lado da F.N.L.A. contra o M.P.L.A.

Na mesma ocasião, Jonas Savimbi anunciou para breve um encontro entre os três presidentes dos Movimentos de Libertação de Angola, para tratar de problemas políticos, nomeadamente das eleições.

A este respeito, defendeu a continuação de um Governo de coligação, em moldes idênticos ao actual, mesmo após as eleições em Angola. Quanto a Cabinda, declarou que o enclave era e continuará a ser parte integrante deste país.

CLARIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO

As coisas em Angola vão-se delineando com mais clareza. O processo de colonização foi violento. O processo de libertação nacional foi também violento. O processo de descolonização está igualmente a sê-lo. Não restam dúvidas de que o imperialismo não larga as suas presas facilmente.

Um facto é certo: a via socialista em Lisboa, o processo revolucionário português, dependem também da descolonização posta em prática em Luanda.

Ignorar esta íntima correlação é trair o povo, ainda que a coberto de capa da neutralidade ou da arbitragem.

Melo Antunes na Tanzânia

Continuação da pág. 1

nhado por Vítor Crespo, alto-comissário português em Moçambique. A delegação portuguesa deve entrevistar-se com Samora Machel e com o presidente Nyerere, da Tanzânia. Trata-se de uma primeira diligência na aproximação com países do Terceiro Mundo, que deve caracterizar a nova orientação da política externa portuguesa. E todavia certo que serão abordados os problemas de Angola, embora não fossem dos objectivos iniciais da visita. Recorde-se que Dar-es-Salam é a sede da Comissão de Descolonização da Organização da Unidade Africana e que o presidente Julius Nyerere e uma das personalidades mais marcantes e influentes da África independente.

De notar que, ao chegar a Lourenço Marques, o major Melo Antunes se declarara confiante a respeito de Angola. «Com o sentido de responsabilidade que os três movimentos já deram provas e com a sua maturidade política, os destinos do povo angolano e o equilíbrio de forças na África Austral podem sobrelevar os diferendos que surgem entre eles, tendo como consequência estas lamentáveis mortes que estão em grande desproporção com as causas que as originaram», declarou o ministro português dos Negócios Estrangeiros

Nova Assembleia do M.F.A.

Continuação da pág. 1

. . Cada um dos ramos apresentará a constituição que lhe parecer mais lógica pois verificam-se nos três ramos das Forças Armadas condições diferentes, especialmente no que diz respeito às praças. Assim, enquanto a Armada dispõe de praças com bastante tempo de serviço e na Força Aérea estas chegam a permanecer 6 anos, no Exército o tempo médio de permanência nas fileiras é muito mais curto.

. . Dentro de cada ramo está agora a ser desenvolvida uma vasta campanha de dinamização emanada da Comissão Coordenadora do Programa do M. F. A., agora como que desdobrada em duas funções: uma de natureza político-militar no âmbito do Conselho da Revolução de que os seus elementos fazem parte, e outra que se traduz pelo exercício, dentro de cada ramo, da sua natural actividade de coordenação.

. . O alargamento da Assembleia do M. F. A. aos sargentos e às praças vem demonstrar, com suficiente clareza, o espírito democrático do M. F. A., eliminando pela base as afirmações reaccionárias de certa Imprensa estrangeira que sempre tem pretendido apresentar o M. F. A. como uma élite reduzida, empenhada em propósitos inconfessáveis. São os próprios oficiais do M. F. A. que, pela via democrática, estão a destruir os enganadores privilégios com que o fascismo tentava aliciá-los.

Muitas lições saíram do 11 de Março e uma delas foi a certeza de que o espírito democrático progressista das F. A. predomina sobre as minorias reaccionárias que tinham conseguido sobreviver através de hábeis manobras de «camuflagem».

A recuperação dos sargentos, grandes humilhados e ofendidos do fascismo, é outra nota importante, como é importante salientar a sua acção valorosa nos acontecimentos de 11 de Março.

Segundo a nossa fonte de informação na Armada e na Força Aérea os trabalhos de escolha dos representantes para a Assembleia do M. F. A. estarão já praticamente concluídos ou pelo menos em fase muito adiantada. Na Força Aérea funciona já, com total eficiência, uma Comissão de Coordenação constituída por quatro oficiais, quatro sargentos e quatro praças. Passadas as emoções do 11 de Março, e desfeitos muitos equívocos, pode assinalar-se agora uma grande capacidade de resposta da Força Aérea aos princípios revolucionários do M. F. A. e uma tomada de consciência que, juntamente com o afastamento dos elementos comprometidos, garantirá a este ramo das F.A. a confiança que, apesar de tudo, o povo, globalmente, nunca lhe retirou.

A. V.

post scriptum

Um leitor diante do desemprego

É urgente que se tomem medidas imediatas face a esse grave flagelo que é o desemprego. Todos sabemos como ele aumentou em Portugal depois do 25 de Abril: a desmobilização militar, os despedimentos, o regresso de colonos e emigrantes, aliados à crise mundial do capitalismo, têm sido factores a juntar ao mais importante — o capital monopolista. Devem, pois, ser tomadas medidas para que o desemprego diminua e se evite maior descontentamento entre os desempregados deste País, alguns dos quais se encontram já perante o espectro da fome e da miséria. Têm de ser criados já novos postos de trabalho, mas, enquanto estes não surgem, deveria fazer-se algo para empregar parte dos nossos já quase 300 000 desempregados.

Eis algumas dessas medidas:

. a) cancelamento imediato das horas extraordinárias em todas as empresas;

. b) desmantelamento das acumulações;

. c) paragem imediata do estudo sobre o horário nacional de trabalho;

. d) elaboração cuidadosa do Serviço Cívico Estudantil, de modo a que não vá colidir com o mercado do trabalho;

. e) revogação do decreto-lei datado de Novembro de 1974 em que se cancelou por um ano a admissão de funcionários públicos;

. f) reestruturação do Serviço Nacional de Emprego;

. g) aglutinação, pelo Serviço Nacional de Emprego, de todas as agências particulares de emprego existentes no País, salvaguardando no entanto os legítimos interesses dos trabalhadores destas:

h) vigilância e pesadas sanções sobre as empresas que necessitam de pessoal e não o admitem por visível boicote económico;

. i) interesse dos Sindicatos na criação de novos lugares de trabalho.

Passemos agora à análise das medidas propostas:

. — Todos sabemos que em muitas empresas continuam a ser feitas horas extraordinárias. Ora, se estas se fazem, é porque há trabalho a mais. Se há trabalho a mais, há lugar para os desempregados.

— Há indivíduos que têm mais de um emprego. É certo que alguns necessitam disso, mas outros já têm bons ordenados só com um emprego. Será lógico, pois, que estes dêem a outro, ou outros empregos, aos desempregados.

— O horário nacional de trabalho em estudo só vem agravar mais a situação daqueles que têm fome, por isso há que dizer de vez «não» ao horário nacional.

— O Serviço Cívico Estudantil deve ser feito, mas de maneira a não colidir com o mercado de trabalho. Sabemos que alguns protestos têm já sido feitos (porque serviços apresentados por vários ministérios iriam mesmo colidir com o mercado de trabalho).

— O decreto-lei que proibe, até Novembro de 1975, a admissão de funcionários públicos deve ser revogado imediatamente, pois na maioria dos serviços públicos há falta de pessoal.

— O Serviço Nacional de Emprego, nos moldes em que funciona, não ajuda em nada o combate ao desemprego.

— As agências particulares de emprego são, na maioria, exploradoras dos desempregados.

— Há muitas empresas que têm vagas e não admitem pessoal, pois os senhores administradores não querem mais encargos: acham que já perderam muito dinheiro com os aumentos ao pessoal.

— Os Sindicatos devem colaborar, forçando a entidade patronal a preencher as vagas que têm na empresa.

São estes alguns dos pontos que podem ser levados a cabo enquanto o principal não surgir, para que apareçam alguns postos de trabalho e consequentemente se diminua o número já assustador de desempregados.

Para terminar, apenas algumas perguntas:

. — porque será que, tendo saído do serviço militar milhares de indivíduos após o 25 de Abril, estes são preteridos em empresas, e até o Estado, em favor dos colonos que histericamente fogem das ex-colónias, quando foram esses mesmos militares que ao longo de anos, e durante as injustas guerras coloniais, defenderam os interesses desses «senhores»?

. — Porque será que ainda há «senhores» a ganharem dezenas de contos por mês, trabalhadores só com 3300$00 e desempregados sem receberem nada?

. — Porque será que nos países socialistas não há desemprego?

. P.S. — Esta carta é escrita por um ex-militar que passou à disponibilidade em 1/11/74 e que até agora tem levado com «a porta na cara» em todos os «sítios» onde procura emprego. Não é um «reaccionário», nem um «pseudo-revolucionário»: é um ex-militar que está com o M.F.A., mas que pede ao M.F.A. o combate rápido e enérgico a este flagelo que abrange milhares de indivíduos.

C. Figueiredo — Almada

Você fica indiferente?

A comissão de doentes deste sanatório vem pelo presente meio expôr o seguinte: há no pavilhão B1 um total de 72 doentes pulmonares, a maior parte todos pobres, uns sem visitas, outros sem ajudas financeiras ou materiais, mas lembrando que a ajuda moral também lhes falta, foi por isso que a comissão deu o cantinho ao seu doente e toma a liberdade de vir perante o v/jornal apelar para que, por v/intermédio, isto é pela expansão do v/querido jornal, este apelo fosse lido pelos milhares dos v/assíduos leitores para que estes dias, meses ou anos de infortúnio se passem depressa e nos corações destes doentes se sintam mais moralizados ouvindo música, faltando por isso discos e música.

A comissão agradece, pois, o que possa ser feito para que os nossos colegas, e nós também, que somos doentes, por dias mais alegres. A comissão assinada por

Luís Franco Rodrigues, sala 4, cama 22, B1, Sanatório D. Carlos, Lumiar — Lisboa («para publicar no v/jornal»)

A GESTÃO DAS SEGURADORAS NACIONALIZADAS

Por J. SILVA FALCÃO

Sabe-se como se processava a gestão das companhias de seguros. Como empresas capitalistas que eram, tinham por fito a consecução do lucro máximo.

Nacionalizado agora o sector de seguros, relativamente ao capital português, uma questão se coloca, entre outras: quem irá gerir a actividade seguradora? Três hipóteses são viáveis: **a)** gestão dos segurados; **b)** gestão dos trabalhadores das companhias; **c)** gestão estatal.

A primeira hipótese é excepcionalmente aliciante. Com os próprios segurados a administrarem os seus interesses, o número de segurados aumentaria decerto, já que cada portador de uma apólice, qualquer que seja o ramo de seguros, estaria certo de poder, por forma directa ou indirecta, vir a interferir nas medidas a adoptar no sector.

Esta solução, gestão dos segurados, representa a solução ideal, aquela que será praticada no futuro, aliás seguida já em alguns países, como o Jugoslávia por exemplo. No entanto, não é viável na actualidade portuguesa. De facto, a massa de segurados assenta, na generalidade, na média e na pequena burguesia, classes deterioradas por uma longa noite de fascismo. Não são frequentes os contratos de seguros celebrados com representantes da classe trabalhadora, aquela que efectivamente melhor se identifica com o querer colectivo de todo o processo revolucionário do M.F.A.. O povo inclui também a pequena burguesia e a classe intelectual proletarizada pelo fascismo, mas assenta fundamentamente nos trabalhadores. Uma gestão a cargo dos segurados poderia constituir, no momento, uma gestão efectuada por pessoas menos integradas no espírito da revolução portuguesa. Um risco.

Há que optar, então, por uma gestão dos trabalhadores das companhias ou pela gestão estatal. Discordamos de uma gestão estatal, porque não aceitamos a existência de um capitalismo do Estado. Somos contrários ao capitalismo, qualquer que seja o detentor do capital. A rota irreversível da humanidade chama-se socialização.

No entanto, pode considerar-se o capitalismo de Estado como um estádio indispensável antes do advento do socialismo. Recorda-se que Lenine defendia o capitalismo centralizado do Estado como a via mais rápida para o socialismo. Esta via evita desvios perigosos para o futuro da revolução, conciliando as doutrinas com as realidades. Deste modo, surge o capitalismo estatal como um meio, nunca como um fim. Neste contexto, aceitamos o capitalismo do Estado, aceitamos (e defendemos) a gestão do sector de seguros agora nacionalizado por representantes do Estado.

Decidida em Portugal a nacionalização das seguradoras, os gestores indicados resultaram de eleição efectuada pelo Sindicato dos Profissionais de Seguros, que é um sindicato digno da maior confiança, com dirigentes esclarecidos e integrados no espírito do M.F.A.. Aliás, a lista apurada de gestores foi sujeita a ratificação governamental, em medida que atesta o tom construtivo da actividade dos referidos dirigentes sindicais.

Compreendemos o que se passou, porque a nacionalização dos seguros surgiu um tanto bruscamente. Os acontecimentos de 11 de Março precipitaram uma decisão inesperada em face do teor do Programa Económico.

Neste domínio, tal programa representou tremenda decepção. Como muito bem referiu Pereira de Moura, o conjunto do programa assemelhava-se aos planos do fomento do fascismo. Ao fim e ao cabo, a aventura de Spínola e seus sequazes até veio a servir o País. As nacionalizações operadas permitiram a consolidação do processo revolucionário em curso.

Porém, se se entende a iniciativa empreendida pelo Sindicato dos Profissionais de Seguros, entende-se também que a gestão futura de todas as companhias de seguros deverá ser assegurada pelo Estado, naturalmente com a colaboração preciosa dos representantes de uma actividade em fase de profunda transformação.

Formulámos três hipóteses quanto à gestão das companhias de seguros. Em síntese, poderemos afirmar que defendemos a gestão pelos segurados, mas a longo prazo. A curto prazo deverá ser o Estado a gerir o sector, embora podendo recorrer a gestores que sejam trabalhadores das companhias.

Num momento importante da vida nacional importa clarificar ideias, com vista a sacar-se o proveito máximo de excepcional medida que foi a nacionalização dos seguros. Seria imperdoável não aproveitar a oportunidade. Mas não embandeiremos em arco: não basta a nacionalização, há agora muitas outras tarefas a cumprir, as quais requerem um vasto arsenal de competência e de bom senso.

A DESGRAÇA DE SER CURDO

Por ANDRÉ FONTEINE

..A política está-se voluntariamente nas tintas para os preceitos do Decálogo. A consciência dos reis e das repúblicas nunca, no decorrer das idades, a impediu grandemente de se apoderar das terras dos outros e dos habitantes dessas terras. Foi preciso que se chegasse ao século das luzes para que os intelectuais mal pensantes — já — denunciassem o apetite das conquistas; às guerras da Revolução e do Império, para que se afirmasse na Europa o princípio das nacionalidades; a Outubro de 1917 para que um grande Estado proclamasse o direito dos povos a dispor de si próprios; à Segunda Guerra Mundial para que esse direito surgisse como regra da moral universal, e fosse inscrito como tal no frontispício da Carta das Nações Unidas.

..Infelizmente os actos seguem lentamente o progresso das ideias. Dos tibetanos aos palestinianos, passando pelos checos e pelos cipriotas, muitos povos aprenderam à sua custa durante os últimos anos. A Alemanha, a Irlanda, o Vietname, a Coreia, continuam divididos. E eis os desgraçados curdos, após meio século de lutas pela sua liberdade, sacrificados à reconciliação do Iraque e do Irão.

..Os curdos, que se consideram descendentes dos Médios, da Antiguidade, são em número de dez a doze milhões. A sua sorte recorda um pouco a dos polacos, em duzentos anos, quatro vezes partilhados entre russos e alemães... Em 1914, sem pedirem, claro está, a sua opinião, as grandes democracias fizeram figurar o Kurdistão Setentrional entre os presentes prometidos a Nicolau II, pela entrada deste em guerra. A França reservava para si o Kurdistão Meridional, com os petróleos de Mossoul, que mais tarde cederia à Grã-Bretanha.

..A revolução soviética dispensou os aliados de manter as suas promessas para com os russos. Após a derrota dos impérios centrais, impuseram à Turquia o Tratado de Sèvres (10 de Agosto de 1920), que a limpava até aos ossos, e reconhecia, entre outros, o direito do Kurdistão, incluindo Mossoul, à independência.

..Ao revoltar-se, Ataturk impediu a aplicação do Tratado. Para ter a certeza da ajuda dos curdos, fez-lhes muitas promessas, mas voltou-se sem escrúpulos contra eles, logo que obteve do Tratado de Lausanne (24 de Agosto de 1923) fronteiras que, **grosso modo**, submetiam à sua autoridade metade da nação curda. Negou pura e simplesmente a existência desta nação, proibiu que se falasse curdo, dizimou os intelectuais e reprimiu com a maior das brutalidades as três grandes insurreições de 1925, 1928 e 1937. Jean-Pierre Viennot, que consagrou a sua tese de doutoramento aos curdos, acha que o número de vítimas atingiu várias centenas de milhares. Para o Governo de Ankara, os curdos não são mais do que «turcos das montanhas».

..Na Síria, onde devem ser à volta de meio milhão, os curdos são tratados como cidadãos de segunda classe. No Irão há quatro milhões, mas o xá, que se proclamou a si próprio «Luz dos Arianos», lembra a quem quer ouvi-lo que os curdos também são arianos, e assegura que eles estão tão perto dos persas, principalmente devido à sua língua, e que não há nenhuma razão para os distinguir uns dos outros. Houve, no entanto, em 1945, em Mehabad, um pedaço do território iraniano que não estava ocupado pelos russos nem pelos americanos, uma república curda independente, a única da história.

..Os cem mil curdos que vivem em território russo, ao Sul da Arménia, foram sempre bem tratados, e é a eles que se deve uma grande parte dos estudos de curdologia contemporânea.

..Ao encorajar o sentimento nacional curdo, José Staline esperava incomodar as potências imperialistas, senhoras de territórios onde se encontravam não só curdos mas também petróleo. A República de Mehabad não era somente curda, era **popular**. Os seus soldados eram equipados com armas soviéticas, e uma das suas primeiras decisões foi reconhecer o regime autonomista estabelecido em Tabriz, no Azerbaïdjão, do Irão, sob a protecção do Exército Vermelho, logo depois da derrota do Reich:

..A República de Mehabad foi uma das primeiras vítimas da guerra-fria. Sob a pressão americana, os russos tiveram de evacuar o Azerbaïdjan do Irão em 1946, e o Exército iraniano não perdeu tempo para restabelecer em Mehabad, tal como em Tabriz, a autoridade do xá. O chefe da insurreição foi enforcado e queimados os livros escolares em curdo. Desde então a reivindicação nacionalista curda, no Irão, que é, sobretudo presentemente, produto de elementos esquerdistas, revestiu um carácter limitado, e foi sempre impiedosamente reprimida.

BARZANI GENERAL

..O Exército da República de Mehabad era comandado por um curdo vindo do Iraque, Mustapha Barzani, ainda chamado Moullah Barzani, e foi desse exército que ele recebeu as suas estrelas de general, e um uniforme vindo de Moscovo. Dois anos antes havia desencadeado uma vasta insurreição que dera muito que fazer às forças do Iraque.

..Essa insurreição não era a primeira. Se uma parte dos dois milhões de curdos do Iraque, isto é, quase um terço da população, tinha escolhido a assimilação — Nury Saïd, o homem dos ingleses em Bagdad, e o marechal Hassem, que o substituiu, eram ambos de origem curda — grande número reclamava a independência ou, pelo menos, uma autonomia muito ampla nas regiões onde os curdos são maioritários. O facto de ser aí que se encontrava o petróleo, não facilitava evidentemente as coisas.

..Logo em 1925 estalava uma revolta no Kurdistão do Iraque, ao mesmo tempo que no Kurdistão turco. Fracassara, tal como a de 1932, em que Barzani participava. A de 1943 teria outra amplitude. Foi só no Verão de 1945 que, com a ajuda dos bombardeiros da R. A. F. os soldados iraquianos, comandados pelo general britânico Renton, atingiram o seu objectivo. Foi nesse momento que Barzani resolveu atingir Mehabad e a República popular. No ano seguinte, o avanço das tropas iranianas obrigaram-no de novo a fugir. Desta vez foi na U. R. S. S. que, com quinhentos fieis, deveria encontrar refúgio, após terem feito caminho, de armas na mão, através do Irão, do Iraque e da Turquia. Aí ficou doze anos, seguindo cursos e dando pouco nas vistas, enquanto que Bagdad, sob a férula de Noury Saïd, realizava uma política de assimilação intensa, à qual Teerão, seu alia-

Continua na pág. 10

Nacional

Medalha comemorativa da descolonização

Um «vigoroso movimento de cissiparidade» representando «o virar de uma página na História, quiçá o reforço de laços entre culturas que, no futuro, poderão ser o exemplo universal de relações mais justas, mais humanas, mais salutares entre todos os homens da Terra» — eis como a Medaglis se refere à descolonização, tema da sua última produção, da autoria do jovem escultor Salvador e gravada por Fernando Pires.

Lançada num projecto de democratização da medalha, a Medaglis — Núcleo Medalhístico de Lisboa tem apresentado a baixo preço obras de marcado cunho político, de que foram exemplos mais recentes os três números da série dedicada a vultos da actual cena política portuguesa — Costa Gomes, Vasco Gonçalves e outros. Nos mesmos moldes de popularização saiu agora esta medalha, com uma emissão de 1000 exemplares em bronze e 50 em prata (mais 50 para oferta).

Militantes da L.C.I. encontram-se em Leiria

Fazer o balanço de uma primeira fase de intervenção no processo eleitoral — tal é o objectivo do Encontro Nacional de Aderentes da Liga Comunista Internacionalista, efectuada hoje em Leiria. Salientando que a campanha realizada para a obtenção de 5000 assinaturas para a legalização não foi de modo algum eleitoralista, a L. C. I. constata que nos 100 comícios e sessões de esclarecimento levados a cabo reuniu mais de 15 800 pessoas, operários e trabalhadores na sua maioria. Luta pelo desenvolvimento da auto-organização, da autodefesa da classe operária, divulgação das posições do marxismo revolucionário — são temas tratados pelos militantes e aderentes da L. C. I. neste primeiro Encontro Nacional.

AMORTECEDORES
Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES
Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representante dos amortecedores «J M»

PORTO

AINDA OS INCIDENTES DE RIBEIRA DE PENA

. PORTO, 29 — No comício do Partido Comunista Português que se efectuou dia 26, no Palácio de Cristal no Porto, com a presença de cerca de 25 mil pessoas, foi aprovada, por aclamação, uma moção contra o ataque de que foram vítimas Margarida Tengarrinha e Pedro Rodrigues Filipe, membros do P. C. P.

Diz o texto, nomeadamente: «(...) Considerando que estes factos surgem normalmente precedidos de toda uma orquestração por parte de caciques locais, indivíduos saneados, ex-Pides, etc.; e que agora se acoitam no P. P. D., como é o caso dos agressores de Ribeira de Pena, Povoa de Varzim, Famalicão, S. Mamede de Tecezinhos (Penafiel), Chaves e ainda na recente tentativa de assalto à sede do P. C. P. no Porto (...)», «cerca de vinte e cinco mil pessoas presentes, no dia 26/3/75, no Palácio de Cristal, no Porto, para assistir a um comício do P. C. P., propõem que: «se tomem as medidas necessárias ao livre desempenho da actividade política dos partidos que aceitam e respeitam o processo democrático em curso; se descubram e castiguem severamente os agressores e todos aqueles que, por qualquer forma, incitam à realização de tais actos; se exija no P. P. D. o controle efectivo das acções dos seus militantes; se aprofunde rapidamente o saneamento a todos os níveis; se averiguem as possíveis ligações (ou coincidências) com as projectadas acções do ELP; se dê conhecimento desta moção ao Primeiro-Ministro, ao Copcon; à 5.ª Divisão do M. F. A., à Comissão Nacional de Eleições, ao Conselho Superior da Revolução e ao Governador Civil de Vila Real.»

CATARINA NA LUTA DO POVO

Dentro da série de iniciativas culturais englobadas na exposição colectiva que contínua patente ao público, no Pavilhão do Partido Comunista, à Rua de Aníbal Cunha no Porto, efectua-se hoje às 21 e 30, neste local, um colóquio sobre teatro, seguido da representação de alguns quadros de «Catarina na Luta do Povo» e a teatralização de um texto dramático.

Amanhã, às 11 horas, no mesmo local, haverá cinema para as crianças e, às 15 horas, um grupo de jovens de Perafita apresentará quadros regionais de folclore.

A NACIONALIZAÇÃO DA BANCA EM ENCONTRO-COLÓQUIO

O E. E. E., Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do B. P. A. promove na terça-feira às 21 e 30, no salão da F. N. A. T. um encontro-colóquio sobre a nacionalização da banca. Participarão Avelino Gonçalves e Júlio Ribeiro e drs. Armando de Castro, Abílio Brandão, Arnaldo Fleming, Alberto de Castro, Miguel Cacilho, Sardinha Neves, Fernando Luz Soares, Rodrigo de Moctezuma, Strech Ribeiro e Artur Santos Silva.

MICHEL FOUCAULT NO PORTO

A convite da Embaixada de França, o professor Michel Foucault, do Colégio de França, fará uma permanência de 10 dias em Portugal. Começará a sua estadia no Porto, onde realizará duas conferências: em 2 de Abril, na Faculdade de Economia, às 18 e 30, sobre «Societé et Repression», e no dia 4, na Faculdade de Letras, às 15 horas, sobre «Litterature et Follie».

Michel Foucault participará ainda num seminário organizado pela Faculdade de Economia.

Nas conferências e no seminário haverá debates.

APOIO AOS TRABALHADORES

Constituiram-se em grupos de intervenção de apoio às lutas das classes trabalhadores, estudantes e professores da Faculdade de Economia do Porto.

Os promotores da iniciativa recebem sugestões da parte de todos os organismos das classes trabalhadoras, convictos de que só eles poderão dirigir o processo revolucionário, que leve a uma sociedade onde não exista a exploração do homem pelo homem.

Os pedidos e informações devem ser dirigidos a G. I. A. L. T., Faculdade de Economia do Porto.

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO

O PRAZO TERMINA SEGUNDA-FEIRA

. Termina na próxima segunda-feira, dia 31, o prazo para pagamento do imposto de circulação sobre veículos automóveis. O Ministério das Finanças advertiu nesse sentido os proprietários de automóveis ligeiros, de passageiros e mistos, que não devem aguardar para os últimos dias do prazo para pagarem o respectivo imposto, a fim de evitar aglomerações e incómodos. Lembra ainda que o registo dos dísticos é obrigatório.

Entretanto, verifica-se sistematicamente a existência de longas bichas junto das repartições de Finanças, o que torna absolutamente despropositada a advertência do Ministério das Finanças. O respeito pelo público contribuinte exige, como mínimo, que aquele Ministério organize os seus serviços de modo a acabar com aquelas intoleráveis bichas que desde há muito constituem o cenário típico das repartições de Finanças. O que se está a passar à porta destas repartições é uma inqualificável afronta ao público. Dilatem-se os prazos, descentralizem-se os locais de pagamento, simplifiquem-se os processos mas é preciso acabar com estes cenários típicos do fascismo: longas bichas de contribuintes à chuva e ao frio e o polícia a tomar conta de um povo que nem quando vai pagar é respeitado.

Igreja Baptista

. A Terceira Igreja Evangélica Baptista de Lisboa, ao Saldanha, realiza amanhã algumas cerimónias comemorativas da Ressurreição. O programa é o seguinte:

. Às 7 e 30 da manhã, no topo norte do Parque Eduardo VII, reunião das Igrejas Baptistas, em louvor da Ressurreição de Cristo; às 10 horas, no templo, estudo bíblico denominado: «O Rei Jesus vive!»; às 11 horas, celebração de Cristo, nossa Páscoa, crucificado por nós; às 21 horas, culto inspirativo e proclamação de uma nova vida em Cristo ressuscitado. Haverá cânticos pelo coro da Igreja. A entrada é livre.»

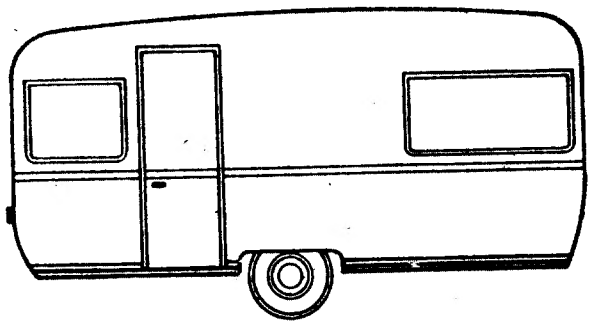
Imigração em França diminui

. PARIS, 29 — (F.P.) — A emigração em França registou em 1974 uma be 41,4 por cento em relação a 1973, revelam estatísticas do Ministério do Trabalho publicadas na sexta-feira.

Entraram em França no ano passado 64 462 trabalhadores activos, acompanhados por 68 038 membros das suas famílias, o que soma 132 500 pessoas. Em 1973, o total fora de de 226 066.

A imigração de época elevou-se a 131 783 trabalhadores contra 142 458 em 1973.

Os portugueses continuam largamente à cabeça da população imigrada em França no ano de 1974, com 23 398 trabalhadores e 12 563 parentes chegados.



ROULOTTES

CAVALIER

31 DE MARÇO A 5 DE ABRIL

PROLONGADO O HORÁRIO HABITUAL ATÉ ÀS 23 HORAS, EXCEPTO DAS 20 ÀS 21 HORAS

2.ª EDIÇÃO DA MOSTRA
FONSÉ PRIMAVERA 75

QUANTO MAIS CEDO DECIDIR MAIS BARATO LHE FICA!

CALÇADA DA AJUDA, 72 - B — LISBOA - 3

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Calçada de Santos, 3 - 2.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Parágrafo único do Art.º 24.º dos Estatutos, convoco todos os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a efectuar no dia 4 de Abril, no Pavilhão dos Desportos, pelas 20.30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Contrato Colectivo de Trabalho (Vertical) da Indústria Metalúrgica
2 — Verticalização do Sindicato
3 — Anteprojecto dos Estatutos
4 — Informações

No caso de à hora marcada não houver número suficiente de sócios para a realização da Assembleia, esta iniciará os seus trabalhos uma hora depois, com qualquer número de sócios. (Art.º 27.º dos Estatutos).

NOTA: É indispensável a apresentação do cartão de sócio do Sindicato.

Lisboa, 26 de Março de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José António Coelho Pinheiro

Nacional

NO DISTRITO DE SANTARÉM

"ABAIXO O M.F.A."

— gritaram provocadores em comícios do P.C.P.

. «A reacção não desarma. Foi batida a 11 de Março. Reduzida no seu poder económico com a nacionalização da Banca e das Companhias de Seguros. Mas a reacção tenta passar à contra-ofensiva. A provocação anticomunista junta actos de agressão física» — afirma-se num comunicado da Comissão Distrital de Santarém do P.C.P. sobre actos de provocação e agressão na Serra de Santo António e em Alcanede.

Afirma-se no comunicado que «após as violências exercidas em Ribeira de Pena, distrito de Vila Real, contra os camaradas Margarida Tengarrinha, suplente do C.C. do P.C.P., e Pedro Filipe, estes últimos actos de agressão vêm mais uma vez demonstrar que o anticomunismo continua.»

Pormenorizando, diz-se no comunicado:

«Na Serra de Santo António a sessão de propaganda do P.C.P. iniciou-se num ambiente de efervescência provocada por elementos reaccionários. Na altura em que usava da palavra o candidato a deputado António Canelas a provocação atingiu o auge. Nessa altura, um indivíduo entrou na sala empunhando um cartaz no qual se lia «comunismo igual a fascismo». Trata-se, como se vê, de puro estilo P.I.D.E. Foi a presença da G.N.R. que permitiu evitar que a provocação fosse mais longe. Mas em Alcanede os reaccionários concretizaram os seus objectivos. Antes de a sessão começar, um numeroso grupo de provocadores entrou imediatamente na sala e ocupou os lugares estratégicos, impedindo ao mesmo tempo a entrada de muitas pessoas interessadas, que se viram forçadas a permanecer cá fora.»

. Alguns dias antes (há conhecimento de tais manobras) «elementos já identificados arregimentaram pessoas vindas de Alcanede e das localidades limítrofes de Tremez, Fráguas, Alqueidão do Mato e Rio Maior, sobre as quais puderam exercer influência através do poder económico que possuem e de uma actividade de corrupção, de calúnias e de intrigas anticomunistas.»

. Por sua vez, na sessão de Alcanede, «os elementos provocadores presentes na sala puderam denunciar as próprias manobras e os objectivos que tinham em vista através de frases como «Ainda é cedo para começarmos», «Esperemos para mais tarde», «Rua com os comunistas», «Vão trabalhar malandros!», etc.

«No momento em que usava da palavra o primeiro orador (acentua-se no comunicado), um dos elementos provocadores tentou impedi-lo de falar. Enquanto uma parte da assistência gritava «P.C.P.!», os elementos reaccionários respondiam com gritos de «P.P.D.!»

O segundo orador «viu-se impossibilitado de continuar a sua intervenção em virtude das provocações, da gritaria e das ameaças. Das palavras, os provocadores passaram à agressão física. Um tal desaforo exigiu a presença e a intervenção da G.N.R. e das Forças Armadas. Facto digno de registo: Enquanto a assistência recebia os militares aos gritos de «Viva o M.F.A.» e «Abaixo a reacção», os provocadores contrapunham as suas palavras de ordem de «Abaixo o M.F.A.», «Forças Armadas para a rua».

Em virtude deste clima de provocação, «de agressões físicas e do ambiente de excitação que dele resultou, a mesa decidiu dar por encerrada a sessão, não obstante os elementos da G.N.R. terem proposto assegurar a continuação da reunião.»

. O comunicado termina afirmando que «estes actos não podem ficar impunes, pois se integram na conspiração das forças reaccionárias contra a jovem democracia portuguesa.»

JORNADA DE SOLIDARIEDADE COM O POVO BRASILEIRO

A Federação Mundial das Juventudes Democráticas promove amanhã, em vários países, uma jornada internacional de solidariedade com o povo do Brasil.

O acontecimento tem lugar num momento em que, depois da derrota sofrida nas últimas eleições parlamentares, a ditadura fascista do Brasil está a desencadear uma grande vaga repressiva contra os sectores democráticos do povo brasileiro.

Também diversas organizações juvenis internacionais enviaram em Fevereiro uma carta aberta ao Governo do Brasil na qual «em nome de milhões de jovens de todo o mundo», protestam contra a vaga repressiva desencadeada por aquele Governo. Declaram as organizações signatárias da carta que tal onda de repressão tem por objectivo ignorar o repúdio maciço da população pela política governamental, atitude aliás bem patente nas ultimas eleições parlamentares. Manifestam ainda solidariedade «com os deputados parlamentares da Oposição e repudiam toda a tentativa de os impedir de exercer a sua actividade nas Câmaras do Parlamento», lançando, por fim, os seguintes apelos: «Que cessem as detenções ilegais, a tortura e os assassínios. Que se ponham, imediatamente, em liberdade, de acordo com os mais elementares direitos humanos, os presos políticos. Que se respeite a vontade do povo, manifestada nos resultados das últimas eleições parlamentares, restabelecendo as liberdades democráticas e revogando o Acto Institucional n.º 5 e o Decreto-Lei 477».

Assinam esta carta aberta a Juventude Democrática-Cristã da América Latina, União Internacional dos Jovens Democratas-Cristãos, Movimento Internacional de Estudantes das Nações Unidas, Conselho dos Comités da Juventude Europeus, Movimento Pan Africano da Juventude União Internacional de Estudantes, Federação Mundial de Estudantes Cristãos e Federação Mundial das Juventudes Democráticas.

A POPULAÇÃO DO CASAL VENTOSO QUER RECONSTRUIR O BAIRRO

«Estamos aqui a viver há muitos anos e ninguém se preocupou connosco; temos o direito de ficar aqui», afirmou a população do Casal Ventoso numa reunião realizada ontem à noite na sede do Casalense.

Objectivo do encontro: discutir a atitude a tomar face à disposição da Câmara Municipal de não auxiliar a reconstrução do bairro, contrariamente ao que acontece em relação a vários outros bairros pobres, e a resposta a dar à hipótese, sugerida por técnicos camarários, de transformar o Casal Ventoso num centro de escritórios e armazéns, à custa do pouco espaço que resta aos seus moradores.

Convidado para assistir à reunião, o M. F. A. não compareceu. Daí, os trabalhadores do Casal Ventoso concluiram: «O M. F. A. está cá porque o M. F. A. é o povo. Está sem farda, está à civil, porque nós também somos M. F. A.»

. Os diversos intervenientes na reunião salientaram a necessidade de continuarem a viver no bairro onde sempre habitaram. «Estamos numa zona central e temos os transportes, o nosso emprego, as nossas vidas orientadas para não ir para outra área de Lisboa», precisou um dos oradores.

Vinte mil pessoas habitam este bairro. Operários, pequenos empregados e comerciantes, crianças. As suas casas (entre as quais algumas barracas) não possuem quaisquer condições de habitabilidade. Entra a chuva e o frio, as paredes enchem-se de humidade e toda a frágil construção ameaça desmoronar-se quando o vento sopra mais forte. Esta miséria foi imposta pelo fascismo a milhares de trabalhadores. O fascismo não lhes deixou qualquer outra alternativa, a menos que emigrassem.

Mas o fascismo caiu e os habitantes do Casal Ventoso (e de tantos outros bairros deste País) continuam a não ter alternativa. Que casas económicas foram construídas para eles? Que rendas especulativas baixaram até à altura das suas possibilidades económicas?

. Foi dito que a Câmara Municipal pretende ocupar com escritórios e armazéns o terreno do Campo da Lixívia, contíguo ao Casal Ventoso. Que espaço resta depois aos moradores do Casal Ventoso, que estão na disposição de reconstruir o seu bairro, mesmo sabendo que a sua vontade vai contra a vontade da Câmara? Um dos engenheiros da E. P. U. L. que visitou o terreno afirmou aos moradores, inquietos, que a humidade dos terrenos e a sua natureza calcária são incompatíveis com a construção para habitação. Os moradores perguntaram: «Então e para escritórios já serve?» Ninguém respondeu. Ninguém lhes disse sequer para onde seriam transferidos caso o bairro desaparecesse.

De qualquer modo, eles recusam-se a serem transportados como coisas de um lado para o outro.

"Estrela Vermelha" — uma cooperativa agrícola em festa

. Organizada pela Comissão Concelhia de Setúbal do P. C. P., efectua-se amanhã uma festa unitária de confraternização democrática em Santiago de Cacém, na Cooperativa Agrícola Estrela Vermelha.

Prevê-se um comício com a presença de Álvaro Cunhal. Nele participarão os candidatos pelo círculo de Setúbal — Américo Leal (membro do C. C.) e António Santos, usando ainda da palavra os trabalhadores rurais Teles e Clementina, elementos destacados na luta antifascista desenvolvida no meio rural do concelho de Santiago de Cacém.

A Cooperativa Agrícola Estrela Vermelha, situada próximo daquela vila, engloba as Quintas de Corona e do Pocinho, recentemente ocupadas pelos trabalhadores.

Conta-se com a acorrência de numerosas excursões automóveis provenientes de outras localidades, inclusive de Lisboa. O ponto de concentração, em Setúbal, é no Largo da Feira, junto dos pavilhões pelas 9 horas.

BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

vem aí
O jornal novo
você vai ler todas as tardes
jornal novo
pelo rigor, pela verdade.

Nacional

SINDICATO DOS PROFESSORES

REUNIÃO NACIONAL DE EXECUTIVOS

COMUNICADO SOBRE O REAJUSTAMENTO DE LETRA

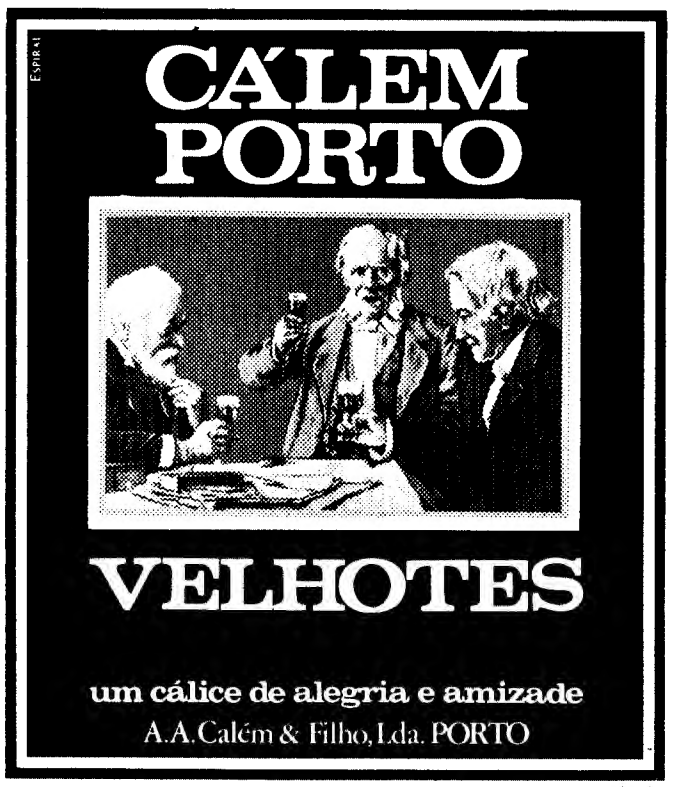
Os Executivos do Sindicato dos Professores reunidos em Lisboa a 24 e 25 do corrente mês, tendo feito o ponto do processo sindical do reajustamento de letra dos professores, consideram necessário informar o País e a classe do seguinte:

1. O Sindicato dos Professores insiste na justeza da sua proposta e reafirma a intenção de continuar a defendê-la, adoptando os processos de luta que no momento político se revelem mais adequados.
2. O Sindicato reconhece que importantes avanços foram conseguidos ao longo das negociações com o MEC, tendo-se mesmo chegado a uma identidade de critérios em ambas as propostas.
3. Todavia, a situação de impasse a que actualmente se chegou, obriga o Sindicato a continuar a defesa da sua proposta, a nível do Governo, para o que se propõe envidar os necessários contactos, tendo já solicitado uma audiência ao Primeiro-Ministro.
4. Tem este Sindicato consciência de que a luta pelo reajustamento de letra deverá inserir-se no processo mais vasto da conquista, em comum com os outros trabalhadores, de uma sociedade justa e progressiva, o que passará necessariamente pela definição de uma nova política educativa ao serviço do Povo Português. É com vista a atingir este objectivo imediato que os Executivos se propõem mobilizar toda a classe no seu Sindicato.

POR UM ENSINO VERDADEIRAMENTE DEMOCRÁTICO!
POR UM REAL SANEAMENTO DAS ESTRUTURAS EDUCATIVAS!
PELO AVANÇO DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO!

Lisboa, 26 de Março de 1975.

P'los Executivos do Sindicato dos Professores
Ludgero Paulo Nobre Leote



SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

A TODOS OS TRABALHADORES DOS LANIFÍCIOS

Convocam-se todos os camaradas para uma Reunião — 2.ª feira, dia 31, às 21 horas na Delegação do Sindicato em Moscavide para:

— Informação e discussão das negociações do Novo Contrato

NOTA: esta reunião é para todos os trabalhadores do sector, seja qual for a sua profissão, já que o contrato é vertical.

NÃO FALTES!

SÓ UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A PROPÓSITO DAS ESPECULAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES PORTUGAL-U.R.S.S. NO DOMÍNIO DA PESCA

. A recente visita do secretário de Estado das Pescas a Moscovo continua a suscitar, em alguma imprensa estrangeira, comentários de carácter especulativo, segundo os quais eventuais acordos a estabelecer entre Portugal e a U. R. S.S. corresponderiam ao prosseguimento de uma política de enfeudamento do nosso país a um «bloco».

Em contacto com a Secretaria de Estado das Pescas, foi-nos reiterado o desmentido expresso em devida altura quanto a uma fantasiosa concessão à União Soviética de uma base pesqueira na ilha da Madeira. O desmentido não invalida entretanto as declarações feitas no Funchal pelo secretário de Estado das Obras Públicas sobre conversações que poderão conduzir à instalação de depósitos de combustíveis.

Recorde-se a propósito a existência de uma companhia mista — espanhola e soviética — que dispõe em Las Palmas (Canárias) de uma importante base pesqueira, cujo funcionamento não motivou, até hoje, quaisquer insinuações relativas à influência que o «bloco» de Leste pudesse exercer sobre a Espanha.

COINCIDÊNCIAS...

Em contacto com a Secretaria de Estado das Pescas, foi-nos dito que jornalistas ligados a agências de imprensa estrangeiras interrogaram aquele departamento governamental no sentido de saberem se — sim ou não — Moscovo tinha contactado Lisboa com vista a obter um porto de apoio para a frota pesqueira soviética. Avançava-se na altura com o nome da Figueira da Foz. Foi em fins de Janeiro, precisamente na altura em que a discussão era acalorada em torno da questão da unidade ou unicidade sindical. Pelo secretário de Estado das Pescas, foi então desmentida qualquer abordagem por parte do Governo da U. R. S. S. no sentido acima referido.

Ulteriormente, quando do anúncio da visita do dr. Mário Ruivo à capital soviética, voltou a subir de tom, em determinados órgãos da informação internacional, uma «campanha» conducente à ideia de que haveria por parte da U. R. S. S. tentativas de enquadramento político que levariam Portugal ao alinhamento pelo «bloco Leste».

De notar, num ponto de vista histórico, que outras campanhas boateiras nasceram no momento em que se avançava decisivamente o processo revolucionário cubano, quando se modificou a situação no Peru e quando em Madagáscar — República Malgaxe — foram postas em prática determinadas opções político-sociais. De notar ainda que nunca foi posta em causa por órgãos de informação estrangeiros, agora muito interessados na realidade portuguesa, a política de cooperação entre a Espanha e a U.R.S.S. no domínio das pescas, política que permitiu a criação da empresa mista Sovhispan e a existência de facilidades aos pesqueiros soviéticos em Las Palmas — Canárias Essa mesma imprensa também não se preocupou grandemente com a criação de idênticas facilidades à frota pesqueira da U. R. S. S. em portos do Canadá, país que pertence à N. A. T. O., tal como Portugal.

CONTACTOS

Prosseguem, entretanto, contactos entre as autoridades portuguesas e soviéticas no sentido de uma mais eficaz e útil, para ambas as partes, prospecção dos recursos vivos aquáticos. Existem relações dessa natureza também com a Noruega, a França e os Estados Unidos, sem que até agora tenham sido levantadas objecções ou especulações.

Está aberto de qualquer modo, o caminho para uma real colaboração com a União Soviética, no estudo e troca de informações entre dois países de acentuada tradição marítima. A este respeito será de salientar o facto de a U. R. S. S., por acção destacada do ministro das Pescarias, Ichekov, ter conseguido estabelecer um sistema cooperativo que auxiliou em grande parte, pela capacidade demonstrada e pelo exemplo, os revolucionários de Cuba a desenvolver uma política pesqueira que hoje espanta países mais adiantados na sua eficiência tecnológica. Ao que nos foi declarado, para concluir, mantém-se a não existência de quaisquer negociações com vista à criação de um porto de apoio à frota pesqueira soviética, seja na Figueira da Foz, no litoral algarvio, ou na Madeira, conforme boatos mais recentes.

Mantêm-se e desenvolvem-se — sim — contactos visando a melhoria dos meios técnicos e profissionais, incluindo a possibilidade de cientistas e trabalhadores de mar portugueses assistirem a cursos ministrados em escolas soviéticas, já que elas dispõem de uma experiência que pode eficientemente dar complemento a um certo, talvez atávico, empirismo português.

ATLANTICA LINE

GÉNOVA

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Génova	3/4	10/4	11/4	13/4	13/4	—	21/4
Medariana	9/4	18/4	19/4	21/4	21/4	16/4	29/4
Atl. Marselhe	18/4	—	28/4	29/4	29/4	25/4	7/5

Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
Tempo do percurso Lisboa/Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 3660 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

Agentes no Porto:
Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

Para execução de

IMPRESSOS COMERCIAIS
RÓTULOS - FOLHETOS - DESDOBRÁVEIS
JORNAIS - LIVROS - REVISTAS

Pelos processos Tipográfico e OFFSET

Consulte a

tipografia MIL-HOMENS

TELEF. 62370 . APARTADO 2 . BOMBARRAL

O P.P.D. condena a agressão a militantes do P.C.P.

«O Partido Popular Democrático reprova firmemente os actos de vandalismo e de intolerância verificados em Ribeira de Pena, no passado dia 25 do corrente, quando o P.C.P. se dispunha à realização de uma sessão de esclarecimento na sede deste concelho», afirma-se num comunicado da Comissão Concelhia de Ribeira de Pena do P.P.D.

De acordo com este comunicado, «alguns populares, não recebendo com agrado a realização da sessão de esclarecimento e propaganda, advertiram o P.C.P. de que a sessão de modo algum seria realizada. Isto junto ao Café Candeia, portanto ainda distante da escola primária para onde estava marcado o referido acto».

No seu comunicado, o P.P.D. afirma que «não foram os seus partidários, como se pretende proclamar, os autores dos distúrbios e agressões verificadas, pois, mediante o apuramento da verdade, se concretizou terem sido militantes de outras facções políticas, acompanhados de famliares e amigos, que não do P.P.D., os únicos autores e cúmplices da arruaça levada a efeito».

O P.P.D. afirma ainda que «em Ribeira de Pena nunca se opôs a que outros partidos divulgassem livremente as suas ideologias, aceitando sempre com serenidade e tranquilidade todas as sessões de esclarecimento efectuadas neste concelho» e acentua que «o P.P.D., no seu último comício realizado neste concelho, foi contínua e severamente boicotado por alguns populares, orientados pelos autores dos distúrbios e agressões aos elementos do P.CP., sem que nenhum outro partido tivesse então censurado tais actos ou fosse solidário connosco».

Censurando «severamente» tais actos, o P.P.D. denuncia-os como «provenientes de elementos reaccionários, sempre interessados em fazer crer que atitudes desta natureza são obra do P.P.D.».

A terminar: «Se em Ribeira de Pena toda a gente sabe a filiação política dos responsáveis pelos referidos distúrbios, porque afirmou o P.C.P. que o P.P.D. estava na sua origem? Será que o P.C. navega nas mesmas acções antidemocráticas servindo-se da mentira e dos métodos dos seus algozes para atacar o P.P.D.?

SABEMOS QUE NECESSITA HABITAÇÃO

Temos com 3 e 4 assoalhadas (Benfica) Temos com 5 e 7 assoalhadas (Portela de Sacavém) e temos condições de arrendamento vantajosas a propor-lhe.

Contacte para 32 21 05 ou 36 86 88 ou pessoalmente na Trav. do Carmo, 13, r/c. LISBOA

Nacional

ANTIGO PAÇO DO BISPO OCUPADO PELA L.U.A.R.

Com o apoio de alguns militantes, o núcleo da L.U.A.R. de Vila Viçosa ocupou o antigo Paço do Bispo, pertencente à Fundação da Casa de Bragança.

Em comunicado a propósito da ocupação, o núcleo da L.U.A.R. sublinha que esta acção visa transformar essas instalações num centro cultural verdadeiramente popular».

Em homenagem a Bento de Jesus Caraça, destacado lutador pela cultura do e para o povo, o referido núcleo pretende que o seu nome seja dado àquele centro cultural.

CINQUENTA MORADIAS OCUPADAS

PORTO — Várias famílias da zona ribeirinha ocuparam 50 moradias das chamadas Torres da Pasteleira, perto da barra do Douro, pertencentes à Caixa Nacional de Pensões, e que se encontravam desocupadas há cerca de dois anos. No entanto, essas habitações estão já atribuídas na sua maioria, pelo que as autoridades tiveram de intervir no sentido da sua desocupação. Foi pedida a compreensão dos ocupantes para se solucionar o problema, o que, a não acontecer poderá implicar meios coercivos.

PALACETE PARA FAMÍLIAS POBRES

Militantes de diversas organizações políticas ocuparam, em Riba de Ave, um palacete com 42 divisões, desabitado há 30 anos e pertencente à viúva do industrial Delfim Ferreira, com a finalidade de ali ficarem a viver famílias pobres. Embora alguns compartimentos se encontrem em mau estado de conservação, os restantes ainda poderão albergar dez famílias.

A COMUNA DESOCUPA

A Comuna — Teatro de Pesquisa, que havia ocupado junto à Praça de Espanha, um antigo colégio, desocupado há anos e pertença da Câmara Municipal de Lisboa, viu-se obrigada a desocupar essas instalações, por a C.M.L. ter já «planos (instalações de escritórios)» para o velho edifício.

A propósito, a Comuna assinala num comunicado «que desde 1972 lhe tem sido negado um condigno local de trabalho, para ela e para a Casa da Criança» e que «as instalações por que lutamos mais uma vez se nos escapam». Termina afirmando que «no entanto, continuamos a lutar».

PALACETE CEDIDO AO P.S.

No Seixal, o palacete da Quinta da Trindade foi cedido pela sua proprietária, Cybele e Martins Gomes Duarte, à secção local do P.S., para instalação de um Centro Cultural e Biblioteca.

A população do Cadaval ocupou a Misericórdia

Depois de ter esperado em vão pela substituição da Mesa que regia os destinos da Misericórdia por uma comissão administrativa, a população do Cadaval ocupou as instalações daquela instituição.

Esta atitude vem na sequência de graves acontecimentos verificados no hospital, que envolvem a morte súbita de um doente, habitante pobre da vila, ao que se supõe por lhe ter sido ministrado medicamentação que incluia barbitúricos em excesso. Aliás, esta não é a única morte repentina e inesperada que se verificou no hospital recentemente. Embora não esteja provado (as averiguações estão em curso) que se trata de crime de eutanásia, estes acontecimentos e especialmente o último, fizeram culminar a desconfiança da população local relativamente à Mesa e à gestão da Misericórdia.

Embora possuindo vasto património (a Misericórdia é o maior proprietário da região), os serviços desta instituição apresentam carências que revelam um desprezo absoluto pelos doentes e a intenção de os seus dirigentes servirem interesses que não os da população necessitada que, aliás, não estava representada na direcção. Assim, o pessoal clínico estava reduzido a um médico, com o vencimento mensal de 3 mil escudos que, como é óbvio, não se encontrava no hospital. A vida dos doentes ficava inteiramente nas mãos de um enfermeiro, recentemente chegado de Angola, sobre o qual recaem as acusações de incúria no tratamento dos doentes. Esta miséria de quadros deve-se a conflitos entre as direcções e o corpo clínico local. Foram esses conflitos que levaram o provedor, antigo pároco da Misericórdia local a excluir o cirurgião que ali prestava serviço alegando «despesas excessivas em compressas e algodão». Idênticos motivos levaram à dispensa dos serviços do delegado de saúde. Por outro lado, o pessoal menor era insuficiente, o seu salário de miséria e a organização do trabalho deficiente.

Foi para porem termo a todas estas anomalias e poderem recuperar a confiança numa instituição de que necessitam e que se diz ao seu serviço que os populares do Cadaval ocuparam a Misericórdia. Um destacamento da Esquadra 11, do radar de Montejunto, juntamente com piquetes populares, guarda as instalações do hospital, a fim de impedir a entrada de quem não tem lá nada a fazer e a saída do que deve lá permanecer.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA PECUÁRIA E SILVICULTURA DO DISTRITO DE ÉVORA

FAZ UM APELO A TODOS OS TRABALHADORES DO DISTRITO

SÁBADO, 17 HORAS
NO TEMPLO DE DIANA — ÉVORA

CONCENTRAÇÃO

— DEPOIS DA EXONERAÇÃO DO GOVERNADOR CIVIL: POR UM GOVERNADOR CIVIL AO SERVIÇO DO POVO;
— PROSSEGUIR O SANEAMENTO DOS REACCIONÁRIOS EM DEFESA DA DEMOCRACIA;
— PELO AVANÇO DA LUTA CONTRA OS MONOPÓLIOS E OS LATIFÚNDIOS — REFORMA AGRÁRIA QUE ENTREGUE A TERRA A QUEM A TRABALHA;
— CONTRA O DESEMPREGO, PELO CONGELAMENTO DOS PREÇOS E ACTUALIZAÇÃO DOS SALÁRIOS.

SECRETÁRIA

P/ firma alemã em Lisboa (Benfica). Pretende-se perfeita estenogr. em Port. e Alemão. Educada, sabendo expressar-se bem em Port. Facilidade p/ Matemática. Resposta ao n.º 1561.

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160 - LISBOA

sempre **fixe**
SAIU HOJE!
MANTENHA-SE ACTUALIZADO!

AINDA O CASO DOS 7 MIL AMERICANOS NA BASE DA ROTA

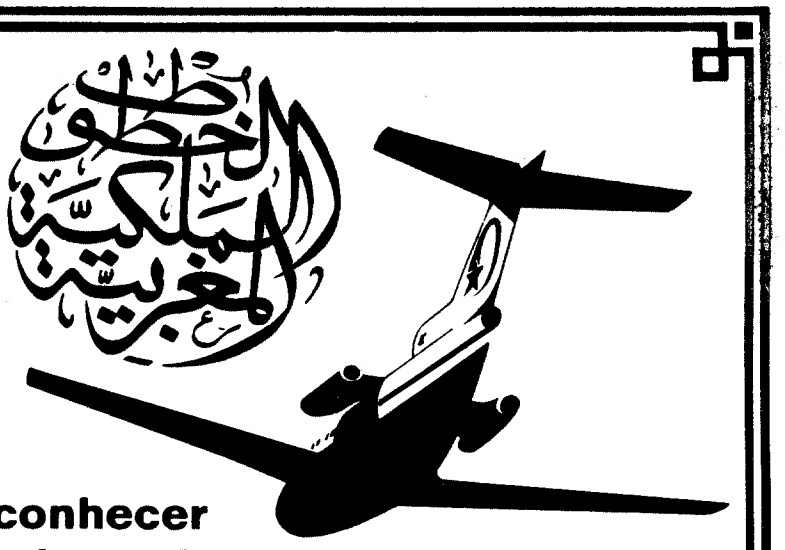
SEVILHA, 28 — (F.P.) — O director do diário sevilhano «Correo de Andalucia» compareceu quarta-feira perante um juiz para prestar declarações sobre o artigo publicado no seu jornal referindo-se a um desembarque em Espanha de soldados americanos prontos a intervir em Portugal. Recorde-se que este jornal afirmara no dia 25 que navios de guerra americanos tinham desembarcado na base da Rota um corpo expedicionário de 7 mil homens. Noticia formal e imediatamente desmentida pelo Governo de Madrid e qualificada de «completamente falsa» e «ridícula» pela embaixada americana em Espanha.

Todavia, o director do «Correo da Andalucia» parece manter e defender os termos em que foi redigida a notícia, afirmando que «uma equipa de repórteres recolheu informações de todas as origens, segundo as quais um porta-aviões e um porta-helicópteros americanos fundearam na base da Rota.

Tripulantes em número superior a 7 mil desembarcaram gradualmente de licença na cidade».

Reunião de trabalhadores da Imprensa Diária

Todos os delegados sindicais dos trabalhadores da Imprensa Diária estão convocados para comparecerem no Sindicato das Artes Gráficas, na próxima terça-feira, às 21 e 30, a fim de debaterem um assunto importante.



venha conhecer o país das mil e uma maravilhas

A partir de 1 de Abril venha connosco descobrir as múltiplas facetas de um país fascinante: Marrocos, em todo o seu encanto e esplendor.
Apenas a uma hora de voo de Lisboa, no ambiente acolhedor da tradicional hospitalidade marroquina. A bordo dos nossos confortáveis jactos, ligando Lisboa a Tanger e Casablanca, todas as terças e sextas-feiras (e ainda a Londres, às terças-feiras). Um Mundo de maravilhas para lhe oferecer. Apenas a uma hora de Lisboa. Como por magia.

royal air maroc
LINHAS INTERNACIONAIS MARROQUINAS
Consulte o seu agente de viagens ou Royal Air Maroc
AV. DA LIBERDADE, 225-A LISBOA TELS. 56 16 59 - 57 40 31 - 57 40 54

PARA NOS A MODA PODE SER CLÁSSICA OU DESPORTIVA, MAS SEMPRE DUMA ELEGÂNCIA REFINADA QUE SE EXPRIME PELO REQUINTE DO PORMENOR... EM AZUL, BEIGE, VERDE, CASTANHO, EM TODOS OS PADRÕES, ELABORAMOS UMA COMPLETA COLECÇÃO, PENSANDO NA SUA LIBERDADE DE VESTIR E NA SUA IMAGINAÇÃO

EXISTIMOS PARA O VESTIR... BEM

Comprove as nossas afirmações visitando-nos na Rua Pedro Nunes, N.º 9-B e agora também Almirante Reis, N.º 73 - Lisboa

saratoga
Confecções para homem

Nacional

TRADIÇÃO-FAMÍLIA-PROPRIEDADE EM CAUSA

OFICINA SAMBA APRESENTA NO S. LUIS "GALILEU GALILEI"

Do subterrâneo onde vivia, no Brasil (por imposição) submergiu em Portugal a comunidade «Oficina Samba». E agora pede passagem na encruzilhada do nosso movimento cultural estagnado por tantos anos de fascismo. O seu meio de intervenção é directo. Depois de mil e uma dificuldades na travessia do Atlântico as pessoas do «Oficina Samba» estão aqui. Ultrapassaram os problemas da reorganização, suportaram dificuldades económicas. Porém, nada foi em vão. Hoje, pelas 21 horas, apresentam no Teatro S. Luís a resultante do seu trabalho: Galileu Galilei, um espectáculo de criação coletiva orientado por José Celso Martinez Correia.

Ao falar do grupo não se pode diluir ou reduzir a dimensão do grande «metteur en scène» que é José Celso Martinez Correia. Este homem desempenhou um papel decisivo na maneira como era apreendida a cultura pelos artistas revolucionários do Brasil. Figura tolerada (nunca aceite) pela ideologia dominante porque o seu estatuto de intelectual de prestígio lho permitia, desenvolveu durante um certa época, no Oficina de S. Paulo, do qual foi um dos fundadores, uma determinada concepção de cultura para consumo da esquerda «bem pensante». Conhecedor profundo de Brecht, dele montou várias peças. Todavia, em 1968 deram-se rupturas culturais e políticas no mundo inteiro. Aquilo que já vinha fermentando nos Estados Unidos (sobretudo em Berkeley), na Alemanha com Rudi Dusk, na Primavera de Praga... e eclodiu, em clarões de violência, no Maio francês que abalou as velhas superstruturas sem, contudo, as ter destruído.

Uma coisa é certa: a vida de muita gente não continuou no mesmo marasmo.

DESMITIFICAR

Para o Oficina de S. Paulo também houve um após-68. Surge uma nova geração. Agitam-se os pilares da empresa, que tende a transformar-se em comunidade. No campo artístico, o corte com a velha cultura colonizada aconteceu com o «Rei da Vela» quando Zé Celso descobriu o texto de Oswald de Andrade, autor dos anos 30, defensor de teses muito actuais sobre o domínio cultural da classe que produzia uma cultura importada. Aí aparece o conceito da «antropofagia» que Zé Celso explicou numa excelente entrevista por ele concedida à revista francesa «Partisans», no número 47, dedicado ao tema «Teatro e Política». Vi o «Rei da Vela», em Paris. Li as palavras do encenador. Entrei em contacto com a realidade brasileira. E confesso: tanto o espectáculo como a conteúdo da entrevista causaram em mim uma impressão fortíssima.

Nessa altura o director do Oficina de S. Paulo fez uma análise dos dois tipos de público que frequentava o teatro no Brasil. Evidentemente, um público da mesma classe. A burguesia. Um queria que o teatro lhe desse a ilusão de ser ainda a grande burguesia. Outro, um pouco melhor: que procurava uma ideologia na cultura e não apenas a apologia de ele próprio. **Actualmente com o fim dos mitos das burguesias progressistas e das alianças mágicas e invisíveis entre os operários e a burguesia, este público, mais avançado, não vai muito mais longe que o outro. Em conjunto formam um bloco dentro da mesma perspectiva mistificante. A única possibilidade de ter uma acção política sobre o segundo tipo de público reside na destruição dos seus mecanismos de defesa, de todas as suas justificações maniqueistas e historicistas... O teatro precisa de desmitificar, de remeter este público ao seu estado original, frente a frente com a sua grande miséria, a miséria do pequeno privilégio que ele obteve em troca de tantas concessões, de tantos oportunismos, de tantas castrações. Em troca de toda a miséria de um povo. É necessário incitá-lo à iniciativa, à criação de um caminho novo.** — disse Zé Celso em 1969.

RENASCIMENTO SENSORIAL

Hoje, à distância de dois ou três dias, passo de mim para o papel a imagem do homem em carne e osso. Não do mito.

Texto de LURDES FÉRIA

Traduzo (tarefa difícil) os seus pensamentos, as suas ideias, os seus desejos. Não se contradizem com os que foram recolhidos pelo gravador de J. Bernardet, em França. No entanto, o que em Zé Celso era a teoria do intelectual lúcido-sensível-ao-projecto-futuro, enraízou-se na sua cabeça de uma forma radical. Penetrou-lhe no sangue e nas vísceras.

Aqui, em Lisboa, Março de 75, no meio de uma alteração política da sociedade portuguesa, Zé Celso declarou:

. **Já tinha a cabeça bastante desenvolvida mas a partir de 68 comecei a desenvolver o resto do corpo. Aconteceu em mim um processo por etapas. A primeira é o renascimento sensorial (a verdade física de tudo) que por sua vez pede uma outra fase: racional. Uma espécie de uma nova razão da vida que se vai integrar na terceira etapa que é a acção revolucionária.**

Anteriormente, na tal entrevista convencional publicada no «Partisan», revista séria e política que produz em barda o que Raul Veinegen chama «a mais-valia-ideológica» o intelectual brasileiro acentuou que não acreditava no teatro como instrumento de educação popular, de transformação das mentalidades. Ele defendia a «deseducação» do espectador no sentido de fazer ressuscitar a sua inteligência bloqueada, a sua concepção do belo atrofiado, o seu desejo de acção emparedado por formulações teóricas e abstractas. Zé Celso afirmou ainda que não acreditava na eficácia do teatro racionalista. Propunha antes um teatro anárquico e cruel; **para acordar as pessoas da apatia mole em que vivem.**

O homem de teatro, datado no tempo de agora e inserido no espaço português reconhece que **as coisas ditas na entrevista de 69 foram expostas de uma forma rebuscada.** Porque no presente ele vive-as inteiramente.

Enquanto uma pessoa não fizer a revolução dentro dela não pode mexer em nada do que se passa à sua volta.

Zé Celso pensa que no Portugal libertado da ditadura há condições para se avançar com o teatro que lhe pretende fazer.

Esse teatro tem de ser feito mesmo. Todos os movimentos e reivindicações económicas andam ainda ligados a uma religião não-humana que provém do catolicismo, do dever, do estado, da ordem. Um processo de 48 anos mata uma sociedade. No entanto, nesta fase de transição pré-revolucionária é preciso ter cuidado para não se cair numa outra ordem de gaveta vazia. Quanto a mim o teatro tem a ver com o Eros. Não digo sexo porque não gosto dessa palavra. Tem conotações com capitalismo, pecado, publicidade. Uma das primeiras coisas que o capitalismo rouba às pessoas é o Eros.

Na esquerda nota-se o medo do Eros porque está possuída pelo espírito de repressão da direita. No entanto a direita conhece o Eros e explora essa carga em favor do fascismo. Nisso a publicidade é exímia. Lida com o Eros não para libertar mas para reprimir. Enquanto a esquerda ficar alienada por um fé vazia e seca será sempre vencida. O proletariado na Alemanha antes de Hitler era superconsciente e caiu na armadilha da conversa sentimentalista (patriotismo, **amor de mãe, família, ordem). A cultura revolucionária do homem livre opõe-se ao espírito de igreja ou a qualquer estrutura autoritária.**

Após dois mil anos de civilização judaico-cristã e algumas centenas de anos de capitalismo os homens não sabem como encontrar a sua razão de viver. A burguesia degradou tudo. O que fizeram do prazer?. Uma mercadoria. A caricatura trágica do original. Estamos na época dos homens de plástico. É uma evidência. A propósito do «Rei da Vela» Zé Celso (e remonto novamente ao texto do «Partisanf») referiu-se ao conceito de «antropoagia» clarificando-o como **a carne humana já apodrecida que devia ser devorada mas continuava no sítio a poluir o mundo. Para se ser eficaz politicamente é necessário devorar toda a mitologia deste país, o «Brasil». Oswald de Andrade significa a possibilidade de uma cultura crítica, fora do lirismo e do romantismo políticos. Ele opõe-se a tudo isso. É a ingestão antropófaga de todos os mitos criados para impedir este país de fazer amor com a sua própria realidade e inventar a sua própria história.**

O TEATRO É DIONÍSICO

A versão colectiva, sob orientação de Zé Celso, de «Galileu Galilei», que vamos ver no S. Luís é uma recriação dentro da realidade portuguesa. Não tem nada a ver com o espectáculo montado pelo «Oficina» no Brasil.

Galileu é uma peça sobre a revolução cultural. Um choque entre a velha e a nova era. A velha baseia-se na mentira de que o Sol gira em volta da Terra. Transpondo isto para a actualidade significa a prova de que a cultura é pregada por uma minoria de gangsers ao resto da sociedade. Em polos opostos situam-se, por um lado, o sacrifício, o puritanismo, o trabalho; no outro, o amor, a liberdade, a terra. A finalidade da arte é dar prazer à vida humana. É Lucifer, a antítese do herói (que Galileu renega), a pirâmide invertida: de baixo para cima. Vamos buscar energia à cultura negra escravizada. Ela nos ensinará o caminho da liberdade.

Para José Celso a função do teatro coincide no acabar de todas as superstições, de todas as colonizações, de tudo o que esteja fora do próprio homem. Para ele o teatro é dionisico. E também um acto de amor colectivo. Não interpretado como o pretende o movimento «hippye» mas sim ligado à autonomia do indivíduo. Ao saber de si.

Na medida em que os colóquios de animação cultural tradicionais vão contra esta ideia, Zé Celso critica **os colóquios onde se sente um espírito de seriedade, de beatitude, de igreja. Onde a vida das pessoas que assistem aos colóquios não muda nada.** A cultura paternalista, emanada do alto, contrapõe **a cultura que está no próprio corpo das pessoas, na forma de se relacionarem uns com os outros.**

O QUOTIDIANO

A Comunidade Oficina Samba veio a Portugal para «transar» com a revolução. Desembarcou agonizante e foi-se refazendo da repressão, do cerco, da prisão que a tinha atacado no Brasil. Todos os membros da Oficina Samba com quem falei estão de acordo no ponto de que a vida comunitária que praticam é o aspecto mais importante do seu trabalho. Reflecte-se em todas as outras parcelas das suas opções. Aqui reside a coerência do expôr uma teoria em cena e praticá-la na vida quotidiana.

Se fosse o contrário disto então o trabalho do grupo não passava de uma fraude. Na comunidade Zé Celso estrangulou a sua imagem de intelectual artista. Atirou fora o rótulo «de um dos maiores directores de teatro». Quebrou o mito.

No sábado, mostram a cara, no palco do S. Luís, saltando das personagens de Galileu para a deles mesmos os componentes da equipa Oficina Samba. Posso apresentar alguns transmitindo o que deles ouvi. E percebi.

Joel — **O teatro é uma armadilha. É necessário abrir o espaço não só no teatro como na vida. Não esconder nada. Mostrar o jogo.**

O nosso teatro é o teatro do suor, do contacto físico. Desmistificar os heróis, os grandes personagens. Para mim a finalidade da arte reside no dar prazer colectivo. Acabar com a burocracia da política, do estado, da vida. Nós trazemos para o palco a o nosso viver em comunidade e confrontamo-lo com a vida das outras pessoas que vêm do outro lado. Então surge o movimento.

Joel, juntamente com Touché, tinham trabalhado e fundado o grupo Ananke que representou nos hospícios de «doentes mentais», nos quarteis, nos bairros populares. Foram aniquilados pela repressão fascista. Luca entrou no Oficina, em 68 quando Zé Celso montou «Roda Viva», um espectáculo que originou um ataque feroz da polícia política. Culminou com actores espancados e a destruição do recinto. Celso foi estudante de agronomia, trabalhou no teatro comercial e no cinema. Apercebeu-se que a sua vida era desprovida de qualquer sentido ao entrar para a Comunidade Oficina Samba.

Celso: **O Oficina era o lugar onde se podia criar livremente. Acho que já não sou capaz de viver sem ser em comunidade. É uma necessidade que bate no nosso corpo. No entanto o processo de sobrevivência no Brasil foi para nós um negócio doloroso. Poucas pessoas sobraram no meio da repressão. Formámos um reduto que não se deixou vencer pelo sistema. Porém, não quero dizer que a comunidade seja já uma coisa perfeita. Dentro do grupo existe ainda uma luta de classes motivada pela origem e os vícios burgueses de cada um que tendem a ser eliminados por uma vigilância constante.**

Do grupo faz parte também Caco, ex-jornalista, o primeiro elemento do grupo que conheci. Informou-me de alguns pormenores.

Caco — **A relação básica da Comunidade é o trabalho. Essa relação gera uma outra com base na divisão igual do dinheiro por todos. A partir daí nascem relações de amizade, amor e solidariedade.**

Há ainda a Mariana, antiga estudante de Ciências Sociais, o Casua, um japonês misterioso, o Paulo... e mais outros, uns tantos. São quatorze. Ah! A ...ria Alice. Sobre esta tenho referências extraídas de uma conversa demorada. Falou-me dela, do Oficina, de Zé Celso, de «Galileu Galilei».

Maria Alice é uma mulher com um passado «respeitável». Formou-se em Pedagogia e Psicologia Educacional. Deu aulas numa escola secundária onde introduziu a cadeira de teatro. Mais tarde foi convidada para leccionar na Universidade de S. Paulo. Casou. Teve três filhos. Provém de uma família da alta burguesia. E escolheu livremente outra vida. A sua vida.

Trabalhei com Ruth Escobar, Artur Boal e entrei na comunidade quando fiz o «Rei da Vela» em filme. Mais tarde participei no espectáculo «Gratias Senhor» que causou uma enorme contravérsia no Brasil. A polícia invadiu o teatro, precisamente no dia 21 de Abril de 74 e quatro dias depois aconteceu a revolução portuguesa. Do grupo de 18 pessoas do Oficina foram presos 9 (entre os quais Zé Celso) e os outros perseguidos.

Maria Alice descreve-nos as peripécias do grupo até conseguir chegar a Portugal. Acossados, sem um tostão no bolso, psicologicamente abatidos eles vieram.

O Zé Celso saiu da prisão devido a pressões internacionais pois o seu prestígio de homem de teatro era sólido. Em Portugal sózinho tinha possibilidades mas ele abjurou a sua figura de grande director e começou a batalhar na nossa vinda. A Gulbenkian deu-nos cinco passagens e o M.E.C. também. Outros chegaram por seus próprios meios.

Maria Alice falando um pouco dela e do grupo afirmou que lutam pela destruição das relações opressoras: patrão-empregado, macho-fêmea, médico-paciente, padre-penitente etc. Tudo o que se processa de cima para baixo.

O acto revolucionário está em acabar com essa dicotomia. Nós, mesmo em Portugal, ainda vamos talvez causar uma certa polémica.

No Galileu Galilei representa simbiose de Roma-Imperialismo-Estátua da Liberdade — O. N. U. A figura matriarca por excelência.

A comunidade consentiu que Zé Celso voltasse a coordenar a direcção da peça porque para além de ser um bom director entende muito de Brecht. Nesta recriação de Galileu trazemos o dionisico à superficie. Destacamos, o que existe de anárquico em Brech. Invertemos tudo. Queremos mostrar que o teatro não é mais um negócio aborrecido mas sim um acto de vida. Cada um de nós mete-se nos personagens de Brecht para depois sairmos delas e passarmos a ser nós. Aqui estabelecemos uma relação autêntica com o público.

O espectáculo é constituído por 12 cenas em correspondência com os 12 planetas do sistema planetário. Há 12 actores no espaço cénico. E nas entre-cenas discutem uns com os outros a relação palco-plateia. Para Maria Alice Galileu é:

. **O homem que cede à cúpula. Confia mais nela do que no povo. Quando se pretende criar poder popular não se deve pedir mas conquistá-lo.** Pa-

Continua na pág. 9

Nacional

PERDEU A ACÇÃO DE DESPEJO POR RECUSAR UMA RENDA ILEGAL

. Apesar da reconhecida necessidade de saneamento e remodelação das estruturas da função pública, ainda acontecem casos como este ocorrido no foro do Ministério da Justiça: um homem é objecto de uma acção de despejo pelo senhorio, por pretender pagar a renda anteriormente cobrada na casa que alugara depois do congelamento das rendas e não aquela que o senhorio lhe queira impor.

Chama-se António Maria Castelo, é motorista, casado e residente na Travessa dos Juncais, na Malveira. Depois de ser condenado a pagar uma renda superior à congelada e todas as indemnizações, no tribunal de Mafra, endereçou ao ministro da Justiça uma carta em que expõe detalhadamente o seu caso:

. «Em Julho de 1974, tomei de renda um primeiro andar pertence a António de Pádua, (...) pela quantia de 1500$00 e, já depois de estar a habitar o dito primeiro andar fui alertado pela Televisão e pela Rádio que as rendas se encontravam congeladas. Desloquei-me à Câmara de Mafra para que me informassem qual o processo a adoptar. Então lá informaram-me para ir ao senhorio com a presença de duas testemunhas e fazer-lhe o pagamento da renda anterior que era de mil escudos e no caso de o senhorio se recusar a aceitar, então depositar na Caixa Geral de Depósitos, o que fiz.»

ProsseguеAntónioMariaCastelo, acrescentando que de Julho até Novembro ainda pagou ao senhorio os 1500$00 e, depois de consultar a Câmara e as autoridades económicas, passou a depositar a renda anterior, de 1000$00.

«Acontece que no dia 11 de Janeiro do ano em curso foi-me movida uma acção de despejo, a qual com a ajuda financeira de amigos fui contestar, mas, para contactar, tive de depositar a quantia de 13 500$00 referente ao tripulo dos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro. Acontece que a sentença já foi lida ao meu advogado e não a mim e onde perdi toda esta importância mais 510$00 da contestação, 750$00 para o advogado, 4400$00 de imposto de Justiça, importância esta que soma 19 600$00, fora os dias perdidos e transportes.»

. Embora tratando-se de um determinado departamento governamental, o lesado responsabiliza, logicamente, o Governo e pergunta ao ministro da Justiça: «Será que é esta a colaboração que o Governo pede às populações? Será que as repartições indicadas para tal me informaram para eu ser incriminado e o senhorio não ser especulador! Ou será por o senhorio ter o genro advogado, que (...) virasse a lei?».

Segundo declara ainda António Castela, o senhorio está, por sua vez, a ser objecto de um processo por parte das Actividades Económicas, esperando o inquilino, ao comunicar o caso, na sua totalidade, ao ministro, que lhe seja reembolsada toda a importância por si despendia «em proveito de um especulador». E o autor da carta, que se exprime com objectividade, apenas comentando aqui e ali a injustiça de que se sente vítima, termina com esta confissão patética, que calará fundo em qualquer consciência que aspire à tranquilidade: «Pois que com esta dívida, difícil será mais equilibrar-me na vida!».

Esperemos: que o desfasamento da legislação e burocracias herdadas da máquina montada pelo fascismo, aplicadas no período socializante em que vivemos, seja rápida e eficazmente desfeito, pois que situações como esta ou paralelas afectam ainda a vida a muitos portugueses.

CONSÓRCIO DE CREDORES DE CABORA BASSA

. Segundo o semanário «Expresso», na sequência das negociações que têm decorrido entre os representantes dos Governos de Portugal e de Moçambique, para solucionar os problemas levantados em relação à barragem de Cabora-Bassa, prevê-se a constituição de um consórcio multinacional de credores. A Portugal ficará reservado o papel de intermediário nas relações a estabelecer entre Moçambique e aquela empresa.

Os capitais interessados no empreendimento são principalmente de origem alê e sul-africana.

TRABALHADORES DO MAR CONTRA A U.S.M.

. Trabalhadores de vários navios promovem um plenário no próximo dia 2, às 9 horas, a bordo do «Infante D. Henrique», para decidir a forma de organização sindical que sirva os seus interesses e debater outros problemas, entre eles o saneamento e lugares fixos.

Este plenário segue-se a outros já efectuados por trabalhadores da Marinha Mercante, a fim de debater e deliberar sobre vários problemas que têm surgido entre estes trabalhadores e a U. S. M. nomeadamente o descontentamento provocado pela anteproposta do Contrato Colectivo de Trabalho apresentada pela União dos Sindicatos do Mar, luta pelas 40 horas semanais e abolição do Código Penal e Disciplinar (por cuja reivindicação se encontram agora em greve de zelo as tripulações dos navios «Cassinga», «Rita Maria», «Manica» e «Nacala») e ainda o repúdio pela generalidade dos trabalhadores do mar de várias posições reaccionárias assumidas pela direcção da U. S. M. consideradas lesivas dos interesses destes trabalhadores.

PÁSCOA DIFERENTE

Centenas de espanhóis manifestaram-se no Rossio

Algumas centenas de espanhóis concentraram-se ontem, ao fim da tarde no Rossio, manifestando o seu desacordo contra o regime de Franco, Viam-se cartazes da U. G. T. (União Geral de Trabalhadores), do Partido Socialista Obrero e do Partido Comunista Espanhol. Alguns jovens subiram para a estátua e fizeram breves discursos apelando para a unidade da classe trabalhadora na luta antifranquista.

«Apesar de aqui em Portugal já se poder falar claramente, nós espanhóis, temos de tapar a cara porque sabemos que há por aí muitos «Sociales», os tipos da Polícia política» (afirmou um jovem). A multidão respondia com palavras de ordem «Governo de Assassinos, o povo os julgará» e «Em Portugal e Espanha o povo vencerá».

Depois de duas ou três breves intervenções, canalizadas sempre numa linha frentista e unitária os manifestantes organizados deram umas voltas ao Rossio gritando «O Povo Unidos Jamais Será Vencido» e outras palavras de ordem. Entretanto foi distribuído um folheto da U. G. T. com o título de «Nuestros Objectivos Inmediatos». Este movimento tem como princípios básicos de luta a criação de assembleias de fábrica como órgão de decisão operária. A plataforma reivindicativa da U. G. T. centra-se nas seguintes pontos: liberdade de associação política e sindical; liberdade dos presos políticos; readmissão dos despedidos por motivos políticos; cinco mil pesetas de aumento mensal para todos com revisão semestral; cem por cento de salário real no caso de doença ou de acidente; reforma aos sessenta anos com 100 por cento de salário real e a semana de trabalho de 40 horas. Por outro lado estão empenhados, como objectivo próximo, na conquista das liberdades democráticas. «Neste sentido devemos juntar todos os nossos esforços convertendo cada conflito de classe numa luta contra a ditadura».

Degradamento moral no Liceu da Amadora

. A Comissão Provisória de Pais dos alunos do Liceu Nacional da Amadora convoca para a próxima terça-feira todos os encarregados de educação para um plenário a efectuar nas instalações daquele estabelecimento de ensino. Causa imediata do plenário: o constante degradamento moral e escolar no Liceu acima mencionado. O encontro começa às 21 horas.

Época tauromáquica abre amanhã

A época tauromáquica abre com uma corrida na praça do Campo Pequeno, amanhã, domingo de Páscoa, como é da tradição em Portugal.

O cartel será constituído pelos toureiros José Júlio e Rafeal Torres (sevilhano), os cavaleiros Alfredo Conde e Gustavo Zenkl e os forcados amadores da Azambuja. Os toiros pertencem à ganadaria de Ortigão Costa.

OFICINA SAMBA

Continuação da pág. 8

ra Maria Alice, Zé Celso funciona **como um director que nunca foi director. Propicia a criatividade de cada um. Ele faz-nos ser o personagem sem nunca deixarmos de ser nós próprios. Não temos estilos de representação traçados esquematicamente. Somos como que um mosaico de interpretações. Acho uma delícia trabalhar neste clima de liberdade, de improviso.**

O grupo Oficina Samba estreia hoje. Sem dinheiro. Com adereços pobres e uma palavra de ordem assimilada da revolução portuguesa:

. «Lutar, Criar, Poder Popular». Espero que os homens que decidem da cultura neste país percebam que a arte quando subverte é revolucinária. Que interessam as nacionalidades? Nada de chauvinismos. O Oficina Samba pede passagem para estar connosco, intervir, partipar na nossa descolonização cultural.

Luz verde para eles. Já.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

ELECTRODOMÉSTICOS

MOBÍLIAS COMPLETAS, MÓVEIS SOLTOS E ELEMENTOS DE ESTILO E MODERNOS, ESTOFOS, MÓVEIS E MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO MÁQS. E UTENSÍLIOS DE CAFÉ-RESTAURANTE ARTIGOS DECORATIVOS, LOIÇAS, VIDROS, QUADROS, BRINQUEDOS, ARTIGOS ORIENTAIS, AUTOMÓVEIS FORD GT, ETC.

IMPORTANTÍSSIMO

LEILÃO

Por encerramento de estabelecimento da especialidade venderemos pela maior oferta e sem base de licitação

PRÓXIMA 2.ª F.ª E SEGUINTES, DAS 15 ÀS 19 H.

AV. CASAL RIBEIRO, 17-B

Conforme anúncios discriminativos nos jornais da manhã

NOTA IMPORTANTE: Chamamos a atenção para este invulgar leilão dada a enorme existência a liquidar e a circunstância de ser na sua grande maioria

ARTIGO NOVO

EXPOSICÃO 2.ª FEIRA, DAS 10 ÀS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES AV DUQUE DE LOULÉ 101 Telfs. P P C (9 Linhas) 532929 51478 532446 AFRAFILHOS, Lda

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS

RUA DA FÉ, 23, 2.º — TELEFONE 42 7 28 — LISBOA-2

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

COMUNICADO

Comunica-se a todos os Trabalhadores de Espectáculos dos vários sectores, que estão organizadas sessões de esclarecimento político para a classe, com a comparticipação dos seguintes Partidos e Organizações: INTERSINDICAL, P. P. D., P. C. P., P. S., F. S. P., M. D. P./C. D. E., M. E. S. e a Comissão Dinamizadora Central do M. F. A.

Estas sessões terão lugar no Teatro Ádóque todas as segundas e quartas-feiras, pelas 15 horas, com início em 31 do mês em curso.

Dada a complexidade da actual situação, lembramos aos sócios a importância de que se reveste o acontecimento e apelamos para a total adesão de todos.

SAUDAÇÕES SINDICAIS.

PELA COMISSÃO AD HOC
(Ilegível)

SATÃM ÀS 15,30, 18,30 E 21,15

IREI COMO UM CAVALO LOUCO (J'IRAI COMME UN CHEVAL FOU)

um filme de Arrabal

HOJE SÁBADO ÀS 24.00

SURDOS

CASA SONOTONE

DESEJAMOS PÁSCOA FELIZ A TODOS OS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS; E A TODA A IMPRENSA QUE CONNOSCO COLABORA.

É uma tristeza não ouvir bem! Aproveitem esta altura da Páscoa para oferecerem aos vossos familiares um aparelho auditivo, a fim de serem felizes voltando à alegria de viver. Os exames são gratuitos. Temos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Aparelhos de bolso rectroauriculares e óculos via aérea e óssea, sendo estes últimos de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Fazemos trocas e prestamos assistência técnica a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou de qualquer marca. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 s/l — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-315602
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A Telef.: 38381

Nacional

TURISMO EM ALBUFEIRA

ESTALAGEM

MAR À VISTA (★★★★)

Quartos c/ vista do Mar

180$00 casal (peq. almoço, inc. taxas)

NOVA GERÊNCIA

SOCIEDADE DE 53 EMPREGADOS
DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

PÁSCOA EM ALBUFEIRA

NOITES ESPECIAIS: 29-30/3

Fados — 1 Orquestra — Folclore

Agora sem serra e sem curvas a 3 horas de Lisboa.
Todas as noites: Artur Andrade, ao piano, no Bar do Hotel Sol e Mar

HOTEL SOL E MAR
BOITE «O Pescador»
RESTAURANTE INTERNACIONAL
PREÇOS ESPECIAIS

Alojamento para todas as bolsas:
APARTAMENTOS: António, D. Fernando e Ténis
RESIDENCIAIS: Vila Recife, Monique e Albufeirense
Estalagem Mar à Vista * * * *
Hotel Sol e Mar * * * *
RESTAURANTES:
António, Alfredo, Oasis e Fernando
Auto Sol e Mar — carros de aluguer s/ condutor, Salão de Cabeleireiro (Ivete) e Talho Max.
Somos uma Organização de Portugueses ao serviço do Turismo
SOMOS OS MAIORES PORQUE TRABALHAMOS MAIS

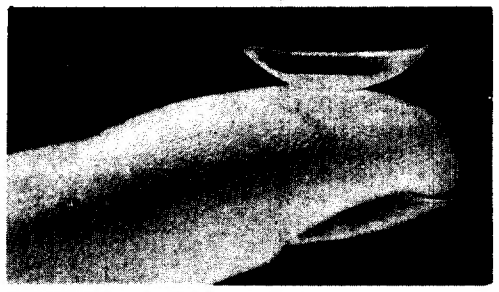
INTERESSA-SE POR LENTES DE CONTACTO?

Como técnicos especializados neste campo da óptica ocular estamos aptos a dar-lhe toda a assistência que necessita.

— **Lentes Rígidas**
— **Lentes Hidrófilas (moles)**

E AGORA, AS INOVADORAS

MINI-LENTES FLEXÍVEIS



CONSULTE-NOS
OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE
Rua Saraiva de Carvalho, 189
LISBOA **Telef. 66 86 27**

RESTAURANTE O POLÍCIA

Informamos os nossos Ex.mos Clientes e Amigos de que encerramos no domingo de Páscoa, para possibilitar aos nossos trabalhadores passarem este dia festivo na companhia dos seus familiares.

A desgraça de ser curdo

Continuação da pág. 3

do do Cento, dava uma ajuda na ocasião.

. .Em 1956, Noury Saïd acusou Moscovo **de instruir Barzani e os seus homens para a formação de um exército chamado a regressar ao Iraque, com o objectivo de operações militares e para destruir completamente o Iraque.** Dois anos depois ele era assassinado na companhia do seu rei, e a república era instaurada em Bagdad, com um programa progressista. A 7 de Outubro de 1958, o general Kassem, tornado presidente, acolhe solenemente Barzani, em Bagdad. O Partido Democrata curdo é autorizado, os jornais curdos podem aparecer. Mas Kassem desconfia de Barzani e dos seus elos com a U. R. S. S. As promessas feitas à população curda para melhorar a sorte não são mantidas; cada vez resiste mais a uma ditadura que se faz mais pesada. E em 1961 é a insurreição. Depois disso, Kassem foi por sua vez morto, deram-se em Bagdad vários golpes de Estado, decretaram-se alguns cessar-fogo, concluiram-se acordos, foi mesmo reconhecida solenemente a autonomia dos curdos a quem foram dados direitos com que nenhum curdo fora do Iraque podia sonhar. Alguns reuniram-se em Bagdad. Mas a desconfiança foi mais forte e as hostilidades recomeçaram.

. .Primeiro os insurrectos beneficiavam do claro apoio da U. R. S. S., que chegou a ponto de declarar, em Julho de 1963, que não ficava indiferente à participação de contingentes estrangeiros nas operações. A Mongólia, cujos elos com o Kremlin são notórios, devia pedir a inscrição da questão do «extermínio sistemático dos curdos» na ordem do dia da Assembleia Geral das Nações Unidas, a que renunciaria sem explicações algumas semanas mais tarde. O **Pravda** de 7 de Outubro de 1963 exaltava **a luta do povo curdo e dos seus valorosos combatentes, sob as ordens do herói nacional Mustapha Barzani.** O **Pravda** acusava o Iraque de levar a cabo uma **guerra de genocídio** com a cumplicidade da Turquia, do Irão e da Síria.

. .Quem teria então julgado que seria da U. R. S. S. que o Iraque havia de receber mais tarde o essencial do armamento utilizado contra os Peshmerga, os combatentes curdos?

. .A verdade é que aqueles que então tomavam Barzani por um «agente soviético» se enganassem tanto como aqueles que não queriam ver mais do que um «agente do imperialismo». Chefe de um povo que quer governar-se a si próprio, tal como o atesta o sacrifício de dezenas de milhares dos seus filhos, não podendo lutar sozinho contra um governo que dispunha das armas mais modernas e da neutralidade benévola dos grandes inclusive a França, necessitados do petróleo iraniano, Barzani foi obrigado a regressar ao Irão no dia em que a U. R. S. S. resolveu, após os seus fracassos no Cairo, jogar a fundo a cartada de Bagdad. Fê-lo, de resto, com uma brutalidade e um cinismo só comparáveis ao dos seus sucessivos amigos e adversários, visto não ter hesitado em entregar à polícia do xá várias dezenas de nacionalistas curdos do Irão, que tinham pensado achar refúgio nas terras dos Peshmerga.

. .Se se depender da vontade de um país estrangeiro, corre-se, no entanto, o risco de se ser sacrificado no dia em que os interesses desse país mudarem. Assim se viu o que aconteceu há anos com o imperador da Etiópia e o general Nemeiry, chefe do Estado sudanês, que ajudavam, cada um deles, os rebeldes do outro — «Anyanyas» cristãos ou eritreus —, abandoná-los um certo dia de comum acordo e sem pensar duas vezes na sorte deles.

Há muito que era evidente que o Terão não desejava a vitória dos curdos, mais que não fosse porque ela teria repercussões no comportamento dos curdos do Irão. Na entrevista que deu ao **Monde** antes da sua visita à França em Junho último, o xá reconheceu praticamente que apoiava os Peshmerga o suficiente para evitar que os iranianos ganhassem, mas não o bastante que lhes permitisse que eles próprios ganhassem. Os curdos não eram, para ele, mais do que uma boa cartada, guardada para o dia em que pudesse trocá-la pelo desarmamento da corrente anti-iraniana nos países árabes e a garantia da livre circulação dos seus barcos no golfo Pérsico e no Chatt-El-Arab. O acordo será muito tempo respeitado? Será ele um prelúdio, como alguns dizem, de uma redução da influência dos Estados Unidos e da U. R. S. S. na região? Só o futuro poderá responder a essas perguntas. Entretanto, bastará constatar que se trata de uma demonstração de **Realpolitik** à maneira de Bismarck. Dessa **Realpolitik** que faz mais facilmente a grandeza dos Estados do que a felicidade dos povos. Hoje os curdos, amanhã...

Ah, como gostaríamos de acreditar que sua majestade imperial e o vice-presidente do Conselho da revolução iraniana, beijando-se em Argel, por entre aplausos (após se haverem chamado assassinos um por outro), puseram o seu acordo uma cláusula estipulando que a sorte dos curdos será tratada com o máximo de generosidade! A intervenção de Teerão, obtendo de Bagdad uma trégua, após nova ofensiva do exército israelita contra os guerrilheiros, dá certas esperanças. Mas a leitura do comunicado de Bagdad anunciando a treva, torna-nos cépticos: a acreditar no texto, essa treva não teria, com efeito outro objectivo que não fosse **prevenir os membros da Clique estipendiada que, em consequência da nova situação nas relações iraco-iranianas, eles devem pôr um termo às suas actividades, a partir da fronteira iraniana.**

Clique estipendiada? Não é usando uma linguagem tão insultuosa que Bagdad vai convencer Barzani e os seus soldados das boas intenções que tem para com eles.

Que vai ser dos Pershmerga?, As dezenas de milhar de curdos do Drague, que encontraram refúgio no Irão? O direito internacional substituiu pelo farisaísmo da «não-ingerência» nos assuntos dos outros, a prescrição do direito civil interno que condena a não assistência a uma pessoa em perigo. É isto que faz com que as Nações Unidas nunca se tenham ocupado com os curdos. Não haverá hoje, entre os seus cento e trinta e sete membros, um só que recorde esse tragédia?

© Le Monde

Trabalhadores da Timex querem mais nacionalizações

Dos trabalhadores da Timex recebemos um documento, com centenas de assinaturas, manifestando apoio ao **M.F.A.** pela derrota infligida às forças contra-revolucionárias e congratulando-se pela nacionalização da Banca e dos seguros.

Entendendo que estas são «algumas das medidas necessárias para se pôr a economia ao serviço do povo», aqueles trabalhadores pensam, no entanto, que «é imperiosa a nacionalização das indústrias de base, nomeadamente a Siderurgia Nacional, C.U.F., Lisnave, Minas, Cimentos» e a reforma agrária, baseada no princípio: «a terra a quem a trabalha».

Os mesmos trabalhadores acham que «todos os implicados, directa ou indirectamente, na intentona de 11 de Março, devem ser castigados com justiça, mas sem benevolência». E explicam: «O seu castigo terá que ser implacável, só arrancando deste País todos os resíduos do fascismo poderemos construír uma sociedade verdadeiramente nova, à qual temos direito e estamos dispostos a dar tudo por ela».

ENCONTRO DE TRABALHADORES AGRÍCOLAS

Efectua-se amanhã, às 16 horas, na Casa do Povo de Alvega, o I Encontro dos Trabalhadores Agrícolas, durante o qual serão discutidos os problemas da classe, bem como a criação do seu sindicato. Proceder-se-á igualmente à eleição da comissão representativa dos trabalhadores.

Assistirão os delegados do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Santarém.

CLÍNICA DE S. BENTO

Numa assembleia geral dos trabalhadores da Clínica de S. Bento foi decidido por unanimidade que esta casa de saúde e o Hospital C.U.F. continuarão a constituir uma unidade hospitalar, com todas as implicações decorrentes desse facto.

Foi em seguida eleita a comissão de trabalhadores, assim constituída: Maria Augusta Dias Henriques, representante do Serviço de Apoio Geral; Maria Teresa de Paula Vieira, dos Serviços Administrativos; Laurinda Gonçalves Simão, dos Técnicos; e Alice Maria dos Santos Miranda Coito, representante dos Serviços de Enfermagem.

"O papel de Sanches Osório"

«Um dos 45 accionistas da Ultrapal é o eng. Sanches Osório, que detém 6,3 por cento do capital social da empresa e é, há cerca de três anos, vogal deste conselho de administração» — afirmam os administradores da Ultrapal, num comunicado em que respondem a uma notícia publicada no nosso jornal no passado dia 20, intitulada «O papel de Sanches Osório».

«É um facto que desde Março de 1974, o eng. Sanches Osório — prossegue o comunicado — deixou o exercício efectivo deste cargo, mercê da sua activa participação no movimento dos capitães, Governo Provisório e recentemente na política, não tendo recebido por esse motivo, a sua remuneração mensal de 3750$00 desde essa data.

«A empresa tem instalações fabris em S. Julião do Tojal, empregando actualmente 22 trabalhadores, armazém de distribuição e restantes serviços em Lisboa, onde tem mais 21 colaboradores, o que perfaz um total de 43 postos de trabalho.

«Trata-se, como é óbvio, de uma pequena empresa, dedicada à transformação e venda directa de papéis, que sem sombra de dúvida, podemos considerar fruto da poupança da esmagadora maioria dos seus accionistas, entre os quais se encontram alguns dos seus trabalhadores.

«Nestes quase dez anos de vida, nunca houve problemas sociais dentro da empresa, onde sempre reinou um espírito de equipa e compreensão que permitiu o seu crescimento, e estamos certos, — estirpados que foram os cancros malignos — continuaremos o nosso rumo de empresa em crescimento e de utilidade à economia nacional.

Os administradores esclarecem que «a campanha de difamação de que são alvo» parte de três vendedores que foram despedidos da empresa. Prosseguem no comunicado:

. «Servem-se igualmente da actual situação do nosso administrador e accionista eng. Sanches Osório, para dar maior impacto e aceitação à publicação ou leitura das suas diatribes e injúrias.

«São lentos os Tribunais, e por isso mesmo, nesta histórica época em que vivemos, especialmente o presente momento revolucionário, é por vezes mal interpretado por alguns, que dada a sua incapacidade para o trabalho sério, fomentam o ódio, o medo e propagandeiam a destruição.

«Não temos medo, não semeamos o ódio, não queremos violência, mas em legítima defesa, responderemos à letra, olho por olho, dente por dente, embora o nosso propósito seja continuarmos a trabalhar e a procurar cimentar os interesses da empresa e todos que dela vivem e nela trabalham.»

CONSELHEIROS PARA O SUPREMO

Por despachos ministeriais de 27 de Fevereiro último, agora transcritos na folha oficial, foram nomeados juízes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça os até agora juízes desembargadores de Coimbra, Lisboa e Porto, respectivamente, drs. José Amadeu de Carvalho, Américo de Vasconcelos Botelho de Sousa e Eduardo Augusto Queirós Botelho de Sousa.

Nacional

EM BOUÇÓS (MINHO)

Sete mortos numa oficina de fogo de artifício

. VILA VERDE, 29 — Com o falecimento de uma menina no Hospital de Braga eleva-se a sete o número de mortos provocados pela explosão que ontem se registou numa pequena oficina de fogo-de-artifício em Bouçóis, a poucos quilómetros desta vila, por causas que as autoridades descrevem como fortuitas.

«Em linha recta até aqui são três quilómetros. Pois o soalho levantou-se-me debaixo dos pés!» — disse-nos esta manhã, ainda emocionado com o acidente, o primeiro-cabo António Coelho da Silva, comandante do posto da G.N.R. do Prado.

«Aquilo não tem palavras para ser contado. O barraco desapareceu, há árvores cortadas, restos humanos por todo o lado... Estive lá toda a tarde de ontem e não comi nem dormi» — acrescentou.

A explosão, ocorrida pouco antes das 16 horas, matou logo seis pessoas: o proprietário da oficina e principal manipulador do fogo-de-artifício, José Esteves de Araújo, de 45 anos; a mulher, Júlia da Costa Araújo, de 44; um filho do casal, Alfredo, de 7; a mãe do sr. Araújo, Custódia Esteves, de 75; uma operária, Ana Gomes, de 51; e um amigo da casa, Manuel Maria Ribeiro, de 44, residente no Porto. Duas operárias foram transportadas para o Hospital local, onde convalescem, mas no Hospital de S. Marcos, em Braga, morreu, pouco depois de ali dar entrada, uma filha do dono da oficina, Cidália, de 11 anos.

A explosão foi ouvida num raio de 10 km. Duzentos metros em redor do «barraco» não ficou um vidro inteiro. A G.N.R. do Prado isolou o local, contendo centenas de curiosos.

«Terá sido um acidente de confecção» — opina o primeiro-cabo Coelho da Silva.

Na quadra da Páscoa as oficinas minhotas de fogo-de-artifício trabalham em ritmo acelerado para poderem satisfazer inúmeras encomendas feitas de todos os pontos da província. Aliás, os maiores dramas desta perigosa indústria artesanal ocorrem precisamente por altura das festas, quando o cansaço dos mestres e operários pirotécnicos aumenta na proporção da sua vontade de não faltarem aos compromissos comerciais.

Resta acrescentar que uma das vítimas, Manuel Ribeiro, se encontrava em Bouçós casualmente, no regresso do funeral de um parente. Amigo do José Araújo, foi visitá-lo ao «barraco» e lá morreu. Morava no Porto, à Rua Particular de Monção, 131. Só o seu funeral está mais ou menos certo — será para o cemitério de Paranhos, a meio da tarde de hoje ou amanhã.

O E.L.P. AMEAÇA INICIAR BREVEMENTE ACÇÕES TERRORISTAS

. De acordo com informações divulgadas pelo jornal francês «Libération», um dos cérebros da organização fascista E.L.P. será Otto Skorzeny, o oficial nazi que, às ordens de Hitler, executou o rapto de Benito Mussolini.

Segundo o «Libération», os fascistas organizados no E.L.P. efectuam os seus treinos militares num campo próximo de Badajoz, comandados por um ex-coronel do Exército português, que fugiu após o 28 de Setembro. Também colaborará com o E.L.P. o mercenário belga Jean Schamme, agente do imperialismo internacional, que interveio nomeadamente no Katanga e no Biafra. Viveu em Portugal até pouco depois do 25 de Abril, possuindo um aviário perto de Viseu.

Para o jornal «Libération», Salamanca está para a situação política portuguesa actual como Miami esteve para Cuba no começo da década de sessenta.

Referindo as ligações dos fascistas portugueses com as principais organizações contra-revolucionárias mundiais, nomeadamente a tenebrosa C.I.A., Serge July recorda igualmente que no ano passado apareceu em Espanha, um autodenominado «Governo Português no Exílio», do qual faziam parte, entre outros, o subdirector e o inspector da ex-P.I.D.E./D.G.S., Barbieri Cardoso e Rosa Casaco, respectivamente, perguntando se não será o chamado Exército de Libertação Português o braço armado desses conspiradores fascistas.

As interrogações são muitas, escreve o «Libération», mas uma coisa é certa: «para liquidar a revolução portuguesa o fascismo não economiza nada».

Estas informações vão de resto, de encontro à posição sustentada por organizações políticas portuguesas, que desde o 25 de Abril têm vindo a dizer que bandos de pides e legionários refugiados em Espanha estavam a ser treinados por agentes da C.I.A., preparando-se para, na melhor oportunidade, desencadear contra o nosso povo numa sangrenta repressão e instaurar em Portugal um regime do tipo chileno.

Por outro lado, o E.L.P. anuncia, num comunicado entregue em mão nos escritórios da agência Reuter, em Paris, e assinado pelo «Governo Provisório do E.L.P.», que estão previstas acções em Portugal dentro de curto prazo. O E.L.P. afirma ainda que vai alargar o âmbito da sua organização e da sua capacidade operacional, mas nega que a sua base esteja situada em Espanha. O documento entregue na Reuter estava escrito em papel timbrado do E.L.P. e foi metido num subscrito do Hotel Internacional, de Londres.

SANCHES OSÓRIO CHEGOU AO BRASIL?

Não tem por ora confirmação a notícia de que o ex-major Sanches Osório, antigo secretário-geral do P.D.C., tenha chegado ao Brasil. Segundo esses rumores, o ex-major Sanches Osório teria chegado incógnito ao Brasil.

Por outro lado, o ex-capitão-tenente Alpoim Calvão, considerado elemento muito perigoso, terá conseguido chegar a Paris, donde teria telefonado para uma amiga em Lisboa. Há fortes indícios de que Alpoim Calvão esteja ligado à C.I.A. Foi um dos organizadores da expedição a Conakry e esteve implicado no golpe fascista-spinolista de 11 de Março.

ESTÃO INOCENTES

Foram mandados em liberdade por, no decorrer das averiguações, não se terem confirmado as suspeitas de que eram alvo após terem estado detidos em Caxias, do dia 11 ao passado dia 25, os srs. Arlindo Rodrigues da Silva e Edmundo Martins Sena Pinheiro.

GRAÇAS A UM COMPUTADOR

Será possível ter uma ideia do resultado das eleições a meio da tarde de 26

. Prevê-se que, a meio da tarde do dia 26 de Abril, o número de elementos já conhecidos seja suficiente para proporcionar uma ideia dos resultados das eleições. A contagem dos votos das eleições de 25 de Abril processar-se-á através de um computador, alugado para o efeito, e que deverá ficar instalado na sede da Fundação Calouste Gulbenkian, na Avenida de Berna. A contagem de votos por computador é facto inédito em Portugal.

Entretanto, o Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos contactou já com o Centro de Cálculo Científico da Gulbenkian, em Oeiras, onde existe outro computador que custou àquela Fundação 30 mil contos e poderá vir a ser utilizado também nas eleições. Posta a hipótese de este computador vir a ser utilizado suplementarmente para solucionar qualquer anomalia surgida, foi depois levantada a possibilidade de vir a ser utilizado complementarmente.

Nesta hipótese, o segundo computador procederia, para além da contagem dos votos, a uma operação que consistiria em avançar previsões quanto à Constituição da Câmara da Assembleia Constituinte, fornecendo informações rápidas à medida que os dados sejam introduzidos, sobre os lugares que vão sendo assegurados por cada partido concorrente.

Desde a introdução dos votos nas urnas, até à divulgação pública do somatório final das eleições, por partidos, nos 22 círculos eleitorais, serão percorridas seis etapas principais: 1 — o cidadão eleitor depositará o seu voto nas assembleias de voto instaladas nas freguesias; 2 — os resultados apurados nas assembleias de voto (cerca de 24 mil) serão fornecidos aos respectivos Governos Civis; 3 — os Governos Civis farão chegar, via telex, à sede da Fundação Gulbenkian, os dados de cada distrito; 4 — na Gulbenkian, funcionarão 22 «consolas» (modelo especial de máquinas de escrever) que estão ligadas ao computador. As mesmas informações serão, entretanto, fornecidas ao Instituto Nacional de Estatística que as registará em cartões perfurados para posterior tratamento; 5 — envio dos números apurados pelo computador para o Ministério da Comunicação Social; 6 — divulgação dos resultados ao País pelo Ministério da Comunicação Social.

Três mortos num choque de comboios em Moçambique

. LOURENÇO MARQUES, 29 — (F. P.) — Três pessoas morreram e cinquenta ficaram feridas em consequência de um choque entre dois comboios, ocorrido, sexta-feira, perto de Magude, 100 quilómetros a Norte de Lourenço Marques.

Segundo um porta-voz do Hospital Central de Lourenço Marques uma equipa de médicos deslocou-se ao local onde se registou o acidente. Quatro pessoas gravemente feridas foram evacuadas de helicóptero.

O caixão de D. Pedro IV não cabe no sarcófago...

RIO DE JANEIRO, 29 (ANI) — Três anos depois de serem trasladados de Portugal, para as comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil, os restos mortais do imperador D. Pedro I (D. Pedro IV de Portugal), continuam sobre a cripta da Capela Imperial do monumento do Ipiranga, pois o caixão de pinho português não cabe no sarcófago e ainda não foi substituído por um menor.

O caixão que trouxe os despojos de D. Pedro I chegou ao Brasil no dia 22 de Abril de 1972 no navio «Funchal», acompanhado pelo ex-presidente Américo Tomás.

Durante cinco meses, a urna fez uma peregrinação por todos os Estados brasileiros, chegando nos primeiros dias de Setembro a São Paulo, onde culminaram as comemorações da independência brasileira.

Frigorífico de peixe vai ser creche

O edifício do frigorífico do peixe, um grandioso imóvel na Rua da Fonte de Massarelos, há bastante tempo transformado em armazém de cimento do grupo Champalimaud, foi ocupado pela população de Massarelos que ali vai instalar uma creche, salas de convívio, de reunião, de cinema e teatro, biblioteca, ginásio e posto médico.

O POVO DE ÉVORA ESCOLHE GOVERNADOR

— terminou a greve dos caixeiros

Terminou a greve dos caixeiros de Évora após prolongadas negociações entre o Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Évora e o Grémio do Comércio local, com a presença de representantes do Ministério do Trabalho e do M. F. A.

Os trabalhadores haviam pedido indemnizações, por despedimento sem justa causa, de 4 meses de ordenado por cada ano de antiguidade para todos os trabalhadores, sem distinção de categoria profissional e, ainda, a aprovação da seguinte tabela salarial: 7500$00, 7000$00 e 6500$00, respectivamente para caixeiros e escriturários de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Depois da reunião com a entidade patronal ficaram estabelecidos os seguintes salários: 6600$00, 6100$00 e 5600$00 para as categorias acima referidas. Ficou também acordado que qualquer despedimento sem justa causa receba a indemnização correspondente a 4 meses de ordenado por cada ano.

Estabelecido o acordo os estabelecimentos voltaram a funcionar normalmente, tanto mais que a greve já durava há dois dias e meio e as compras da Páscoa estavam por fazer.

O CASO DO GOVERNADOR CIVIL

A demissão do governador civil de Évora, dr. João Alves Pimenta, está a levantar também alguns problemas em Évora. Enquanto o ex-governador civil afirmou numa entrevista «não ter filiação partidária, não ter sido anticomunista nem contra qualquer partido político enquanto governador civil de Évora», o Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura, Pecuária e Silvicultura convocou para esta tarde uma concentração frente ao templo Diana, uma manifestação com as seguintes palavras de ordem: «Depois da exoneração do governador civil: por um governador ao serviço do povo» e «Prosseguir o saneamento dos reaccionários em defesa da democracia». Aderiram a esta manifestação, o P. C. P., F. S. P., M. D. P./C. D. E. o M. E. S. e os Sindicatos dos Bancários, dos Operários da Construção Civil, dos Operários Corticeiros, dos Profissionais da Indústria Hoteleira, dos Operários de Seguros, do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do distrito de Évora e do Sindicato dos Transportes Rodoviários.

DR. ABÍLIO FERNANDES OU A ESCOLHA DO POVO

«Rei morto, rei posto». No distrito de Évora fala-se com insistência no futuro governador civil. E surge o nome do dr. Abílio Fernandes. Quando da nomeação do dr. Alves Pimenta, já a vontade do povo se inclinava para o dr. Abílio Fernandes. Nessa altura não «foi o povo quem mais ordenou».

O dr. Abílio Fernandes, ao contrário do dr. Alves Pimenta que se «afirma independente em relação a qualquer partido político», encontra-se filiado no M. D. P./C. D. E. Já «antes do 25 de Abril». Espera-se agora a decisão governamental. A manifestação de hoje tornará bem clara a escolha do povo de Évora e de todo o distrito.

AVISO

UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA

RUA CASTILHO, 14

PAGAMENTO DE QUOTAS

Os Corpos Gerentes comunicam que dada a abusiva ocupação da sua sede **não devem os comerciantes associados efectuar a ninguém o pagamento de quotas até aviso em contrário.**

Outrossim devem solicitar das autoridades a identificação de quem lhos apresentar e a apreensão de todos os recibos e valores eventualmente na posse dos apresentantes.

Os Corpos Gerentes da U. G. L. L.

Nacional

JORNADA DA JUVENTUDE

"OS JOVENS ESTIVERAM SEMPRE À CABEÇA DOS MOVIMENTOS DE LUTA ANTIFASCISTA"

O 28 de Março — Dia Mundial da Juventude —, que durante os longos anos de ditadura se caracterizou pela unidade dos jovens progressistas portugueses na luta antifascista, foi pela primeira vez comemorado no nosso País em liberdade, tendo as celebrações assumido maior relevo em Lisboa e no Barreiro.

Na Voz do Operário, em Lisboa, decorreu um comício organizado pelas bases de jovens do M.D.P./C.D.E., U.E.C., M.J.T. e U.J.P., com a adesão da comissão pró-U.N.E.P., a Juventude do M.E.S. e da F.S.P., e durante o qual foi evocada a celebração da data de 1947, que constituiu uma jornada de luta pela libertação de numerosos militantes do M.U.D. Juvenil, presos pela P.I.D.E.

Falaram, além dos representantes das organizações presentes, dois antigos dirigentes do M.U.D. Juvenil, Carlos Aboim Inglês, membro do Comité Central do P.C.P., e Pedro Ramos de Almeida, da Comissão Central do M.D.P./C.D.E., tendo-se todas as intervenções caracterizado por um apelo à unidade dos jovens na luta, que é também a do povo português, pela sua libertação.

«A LUTA SERÁ LEVADA POR DIANTE»

Carlos Aboim Inglês, após ter historiado a actividade do M.U.D., movimento antifascista da juventude, relembrou a comemoração da data, há 28 anos, naquela mesma sala, lendo uma informação do Comité Central do P.C.P., do então dirigente da Federação das Juventudes Comunistas, Álvaro Cunhal. Exortou em seguida à unidade e à firmeza na defesa dos princípios e dos interesses da classe operária e da classe trabalhadora. E finalmente sublinhou: «O «25 de Abril» nasceu da terra, regada pela luta do nosso povo, fardado ou à civil. Luta que, com unidade, será levada por diante a caminho do socialismo».

Pedro Ramos de Almeida, por sua vez, afirmou que a unidade é «mais fundamental e decisiva, hoje, do que antes», após ter relembrado a luta da juventude durante o fascismo.

Foram lidas numerosas mensagens, entre as quais de jovens espanhóis, franceses e italianos, que assistiram ao comício, tendo este encerrado com um programa musical. Nele colaboraram, José Jorge Letria, Carlos Moniz e Maria do Amparo, José Barata Moura e Guilhermina.

NO BARREIRO

A par de outras realizações, como manifestações desportivas e trabalho cívico, que se prolongam até amanhã, os jovens barreirenses efectuaram um comício na sede dos «Penicheiros», naquela vila.

Patrocinado pela base de jovens do M.D.P./C.D.E., Juventude Socialista, Movimento da Juventude Trabalhadora, União dos Estudantes Comunistas e União da Juventude Comunista, o comício teve a participação de um representante do M.F.A. e ainda de representantes da Federação de Apoio aos Órgãos Juvenis, Câmara Municipal do Barreiro e Direcção-Geral dos Desportos.

Das numerosas intervenções produzidas, sublinhamos algumas passagens do discurso de um dos membros da comissão organizadora das comemorações: «Os jovens estiveram sempre à cabeça dos movimentos de luta e que foram jovens, também os soldados que consolidaram a vitória sobre o fascismo» — afirmou, referindo-se, em seguida, aos entraves que a reacção tem posto ao processo revolucionário em curso no nosso País, afirmando designadamente, que se provou «que a juventude fardada ou civil sabe estar no seu lugar e cumprir o seu papel» participar «activa e heroicamente» no momento que se vive, na certeza de que «o povo não quer voltar ao passado» e está disposto a lutar por uma verdadeira independência nacional.

PETRÓLEO

A INTERSINDICAL PARTICIPOU NA CONFERÊNCIA DOS PAÍSES PRODUTORES-CONSUMIDORES

. A Inter sindical, através de membros do secretariado, esteve presente na Conferênca Sindical dos Países Produtores e Consumidores de Petróleo, numa iniciativa da Federação Argelina de Petróleo, que se realizou nos passados dias 27, 28 e 29 de Março.

No decorrer da conferência foi analisada toda a problemática do petróleo e da chamada «crise energética», tendo em conta as suas repercussões tanto nos países produtores exportadores como nos consumidores.

Álvaro Rana e José Gomes em representação da Intersindical saudaram os dirigentes sindicais de todo o mundo ali presentes. Após se referir à revolução portuguesa e ás intentonas reaccionárias de 28 de Setembro e 11 de Março, afirmaram: «É fundamental que se avance imediatamente no reforço dos laços de cooperação entre todos os países em vias de desenvolvimento. Nesta política de franca e leal cooperação estão profundamente interessados os trabalhadores portugueses. Temos conhecimento dum importante discurso do Presidente Boumedienne sobre as bases das trocas comerciais da Argélia. Consideramos correcta esta posição e gostariamos de deixar os nossos sinceros votos para que o Governo argelino e o Governo Português estabeleçam rápidamente relações comerciais, tendo em conta os interesses dos nossos dois países». E concluem os representantes dos trabalhadores portugueses: «As forças imperialistas serviram-se do regime fascista Salazar-Caetano para utilizar partes do território português como base para os seus desígnios agressivos. Mas podemos afirmar-vos que o povo português e as forças progressistas repudiaram as acções desenvolvidas contra os povos árabes como o provam inúmeros documentos clandestinos que circularam de mão em mão no nosso País. Para o desenvolvimento da nossa luta, apelamos a todos os povos do Mundo, a todos os trabalhadores do Mundo, que nos dêem o seu apoio activo, certos de que lutando pela sua emancipação e independência, os trabalhadores portugueses lutam pela emancipação de todos os povos, e pela paz no Mundo».

ANTÍLOPE E CABEDAL

(O vestuário de futuro)

As confecções de antílope e cabedal são a actual moda internacional. **O REI DAS PELES** oferece o maior sortido do País em casacos para ambos os sexos, sobretudos, blusões, vestidos, saias, e tudo o que de mais moderno se usa, ou o que o cliente idealizar, pois oferecemos a nossa experiência de possuímos a melhor qualidade de pelarias e as mais variadas cores e acabamentos.

O nosso vestuário devido à sua categoria torna-se levíssimo, indeformável, distinto, juvenil e de delicioso conforto.

O REI DAS PELES

LISBOA — Rua da Assunção, 88-2.º
PORTO—Rua Santa Catarina, 388-2.º

ABRIU A LIVRARIA VENTO LESTE

. Foi ontem à noite inaugurada a livraria Vento Leste, situada na Rua Barão Sabrosa, no Alto do Pina. O acto inaugural constou de um colóquio onde usaram da palavra representantes do jornal Yenan, da revista Tempo e o Modo, da editora Vento Leste e do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado.

As intervenções destacaram o papel importante duma livraria na difusão duma cultura demassas e na criação dum amplo movimento cultural, sem o qual «a revolução não pode avançar».

Uma palestra do economista soviético Yuri Rubinsky

. O economista soviético Yuri Rubinsky, professor da Universidade de Moscovo e do Instituto de Economia Mundial e Relações Internacionais e leitor das Universidades de Paris, Estrasburgo e Marselha, profere hoje, às 21 e 30, na sede da Associação Portugal-U.R.S.S. Rua Garrett, 80-4.º, uma palestra em que serão abordados temas sobre «Experiências e transformações revolucionárias na economia soviética (primeiros anos do Poder soviético)» e «Sucessos e problemas da economia soviética (era moderna)» e «Segurança Europeia».

Yuri Rubinsky que veio a Portugal a convite da Associação Portugal-U. R. S. S. declarou à chegada que o nosso País está a viver um dos mais importantes capítulos da sua história desde o 25 de Abril. Salientou ainda que o objectivo fundamental da sua viagem era contactar com jovens e falar-lhes dos problemas da paz e segurança que afligem sobretudo o nosso continente.

Navio finlandês vai deitar lixo nas águas da Madeira?

. HELSINQUIA, 29 — (R. / D. L.) — O petroleiro finlandês «Enskeri», que tem a bordo 100 toneladas de resíduos de arsénico altamente tóxicos, aguardava hoje entre a Madeira e a costa de África instruções sobre o destino a dar à sua mortífera carga.

Segundo o jornal «Sanomat», desta cidade o comandante do navio recebeu ordem para aguardar em águas internacionais uma decisão, depois de ter partido das Canárias na quarta-feira à noite.

A companhia armadora do «Ensker» não conseguiu encontrar até agora um local onde os resíduos de arsénico possam ser despejados sem levantar problemas.

No domingo o Governo finlandês interveio no assunto para impedir que o navio largasse a sua carga no Atlântico Sul, como estava previsto, por terem sido recebidos protestos oficiais de Governos sul-americanos com ameaças de represália contra a Finlândia.

A este respeito, é importante recordar a série de atentados contra as águas territoriais portuguesas que têm vindo a ser praticados. Nas vizinhanças dos Açores, diversos países têm lançado resíduos atómicos das suas centrais nucleares.

Até hoje, nunca o Governo Português tomou medidas para combater esta situação. O «Ensker», hesitante nas águas internacionais, virá a lançar nas vizinhanças da Madeira a sua carga de arsénico? Urge uma resposta.

Destruições numa sede do P.S.

Entretanto, o secretariado da secção do Partido Socialista de Canelas (Vila Nova de Gaia) divulgou um comunicado em que se afirma que «na madrugada de 19 para 20 de Março, pelas 2 e 30, filiados do P.P.D. destruíram parcialmente a sede do P.S. em Canelas — Vila Nova de Gaia».

O mesmo comunicado acrescenta: «Nós afirmamos que o P.S. respeita todas as ideologias políticas que se empenham na construção de uma sociedade livre, justa e democrática. Mas o que o P.S. não aceita é que se pratiquem atitudes reaccionárias e anti-humanas, principalmente sobre uma organização política como a nossa que está essencialmente empenhada na construção do socialismo e da democracia».

Finalmente, a secção do P.S. de Canelas «condena todas as formas de violência, porque sabe e está plenamente consciente de que não será pela violência que a verdadeira democracia se instalará no nosso País».

ESCLARECIMENTO DA J.S.D.

Visado nos comunicados referidos, o P.P.D. tem também sido alvo de agressões. Ontem, a Comissão do Porto da Juventude Social Democrática tornou público um comunicado sobre os acontecimentos verificados no passado dia 21, durante e no final de um comício do P.P.D., no qual começa por informar que teve conhecimento de que «algumas dezenas de indivíduos da F.E.C. (m-l) pretendiam sabotar aquele comício, gritando palavras de ordem como «Morte ao P.P.D». e que, depois do comício, elementos da mesma organização política «comunicaram ao público que a sede tinha sido assaltada, tendo sido roubados, entre outras coisas, todos os emblemas que aí se encontravam. Notificaram, também, que este boicote nada tinha a ver com esse partido».

Acrescenta aquela comissão que «este comunicado da F.E.C. (m-l) começou a confirmar as suspeitas surgidas pelo reconhecimento de elementos que nada tinham a ver com aquela organização, mas sim com elementos afectos ao P.C.P.(...), confirmando-se, mais tarde, estas suspeitas quando elementos da J.S.D. perseguiram os contramanifestantes que, sem hesitação, se dirigiram para o Centro de Trabalho do P.C.P., na Rua Aníbal Cunha, aproveitando, então, os militantes da J.S.D. para, ordeira e civicamente, manifestarem a sua justificada repulsa».

"Guardian" pede liberdade para fascistas portugueses

Entre a simpatia aberta e a hostilidade carregada de anticomunismo, a Imprensa ocidental continua a debruçar-se com uma extrema atenção sobre a evolução da situação portuguesa:

Desta vez é o jornal londrino «Guardian» que afirma que «era tempo das liberdades civis serem restauradas em Portugal», defendendo a libertação dos pides, legionários e fascistas presos em virtude do seu papel de carrascos do povo ao serviço das cliques de Salazar e Caetano.

Diz o «Guardian», transcrito num telegrama da Reuter: «O Movimento das Forças Armadas em Portugal ajudará melhor a estabelecer as suas credenciais se em vez de construir mais prisões libertar ou fizer julgar as centenas ou mais de políticos e outras pessoas presas após a suposta intentona de 11 de Março, assim como os 1400 outros indivíduos que detem agora sem culpa formada», diz o diário liberal num editorial.

É tempo das liberdades civis serem restauradas e reconhecidas...

«A máquina que os comunistas têm exibido, nos últimos 12 meses, credita o seu trabalho clandestino durante os anos de Salazar e Caetano. Tem sido relativamente tão eficiente que poderá ter convencido portugueses, assim como estrangeiros, que o apoio comunista nas bases é bastante mais forte do que se pensa.»

«Contudo, os comunistas têm muito a recear dos Socialistas e dos Democratas Populares» — prossegue o editorial do «Guardian».

«Muitos, no exército, que têm resistido corajosamente à apropriação do poder pelos comunistas, e à tendência de arranjarem influência para si mesmos, esperam uma aliança da esquerda não comunista quando a Assembleia Constituinte estiver eleita — acrescenta o jornal.

DINAMIZAÇÃO EM VISEU

A VOZ DA REVOLUÇÃO CHEGA AOS MAIS OPRIMIDOS PELA MÃO DO M.F.A.

. VISEU — (Do enviado especial da ANI) — «As condições em que vive a população de Covas do Rio já justificaria, por si só, uma revolucão — palavras do capitão Luz, chefe das equipas do M.F.A. em acção de dinamização no distrito de Viseu, quando regressava de uma das aldeias da região, onde se deslocara com a sua própria equipa. Uma aldeia impressionante na sua pobreza, no seu isolamento, no seu abandono, sem sequer uma estrada que a ligue do vale ao cimo das serras da Gralheira, pelas quais está rodeada.

Mas não é só de casos como este que se caracteriza a região de Viseu. Outras aldeias há apenas só não tão isoladas como esta, mas onde a pobreza e o abandono são idênticos. Outras há ainda onde o isolamento e a pobreza não são tão notórios, mas onde persiste o abandono. Um abandono traduzido pela ignorância cultivada e sustentada pelos grandes senhores daquelas terras. Como é por exemplo, o caso de Satão, e das suas doze freguesias. Ali, a família Xavier de Sá e o clero são os donos da força do trabalho e das consciências da população, manipulada agora por essas forças vivas e seus caciques no sentido de neutralizar, através de histórias e boatos, toda a acção esclarecedora que os partidos políticos ou as equipas de dinamização das F.A. pretendam ter junto do povo daquela zona.

Ao serem interrompidas, durante a Páscoa, as campanhas de dinamização do M.F.A., alguns dos elementos que nelas intervieram se manifestaram, analisando os resultados obtidos até agora.

PENSAR EM TERMOS DE COMUNIDADE

«De um modo geral, considero o resultado desta campanha apenas razoavelmente positivo até agora, dado que a campanha reaccionária também é grande — disse, por exemplo, o primeiro-tenente da Armada Gonçalo. E acrescentou: «Começaram a inventar, por exemplo, e a convencer o povo, de que o nosso cartaz que aparece com um cravo vermelho, é um símbolo de comunismo e sendo um facto de que nesta zona impera o anticomunismo, é enorme o tempo gasto, primeiro em fazer ver às populações que o M.F.A. é apartidário, depois dizer-lhes que se deixem de assustar com papões, porque quem os quer assustar são, afinal, quem sempre os explorou. Nós somos apenas o braço armado do povo na defesa de uma liberdade que nunca tiveram. E explicamos-lhes que essa liberdade dá agora direito ao povo de exigir os seus direitos, de não deixarem que continuem a explorá-los, meia dúzia de senhores muito ricos que nunca se importaram com eles. Só depois de desfeitos os boatos, e de explicarem bem o papel das F.A. junto deles, se pode então entrar na verdadeira dinamização que fazemos junto do povo. Pretendemos que a revolução deles se faça de dentro para fora, para que participem nela perfeitamente conscientes. Apelamos para que se unam, no sentido de resolverem os seus próprios problemas. Porque uma das características resultantes de tantos anos de repressão foi precisamente um individualismo que tem de ser combatido. O povo tem que começar a pensar em termos de comunidade.

«ESCLARECIMENTO HONESTO»

A opinião do tenente Dias, de Infantaria, foi sensivelmente idêntica:

. «O nosso trabalho tem que ser longo e aturado não só porque temos de neutralizar os boatos que são, nesta zona de gente tão pouco esclarecida, as armas de que a reacção se serve, como temos que habituar os homens e mulheres destas terras a entenderem-se, a não pensarem só em si. Mas há ainda, no entanto, outra acção a que nos temos de sobrepor muitas vezes. Refiro-me aos partidos políticos que, pela mão dos caciques, têm uma entrada mais fácil na região — refiro-me por conseguinte a partidos menos progressistas — e que, em lugar de trazer juntodestas populações o esclarecimento político que elas não têm, traduzem a sua acção junto delas, numa nítida caça ao voto. Por isso a nossa acção apartidária se reveste de uma importância enorme para o esclarecimento honesto desta gente».

A propósito das eleições, sobretudo nas zonas mais reaccionárias, onde nem todos os partidos políticos têm oportunidade de se fazer ouvir, as equipas de dinamização do M.F.A., depois de insistirem na necessidade de todos os partidos serem ouvidos, e apelarem para que não consintam que, nem o patrão, nem o padre, nem o médico, ou qualquer outra pessoa a quem estivessem habituados a obedecer, os mandem votar neste ou naquele partido, aconselhavam por fim, a votar em branco, se não tivessem ainda a certeza do que queriam realmente, do que lhes convinha a eles próprios. Votarem conscientes e não confusos ou levados por outros.

O PAPEL DA G.N.R. NA REVOLUÇÃO

Torna-se, no entanto, evidente que há também núcleos já mais esclarecidos na difícil região que é o distrito de Viseu, zonas talvez onde a televisão e a rádio têm mais penetração.

Aí, as F.A. eram recebidas com vivas e aplausos, como aconteceu, entre outras, na região de Sernancelhe. No Granjal, por exemplo, uma aldeia dessa freguesia onde não estava programada qualquer sessão nesta etapa de antes da Páscoa, a povoação aiu para a estrada esperando pelas equipas do M.F.A. que sabiam passar por ali, em direcção a outra terra, e entre aclamações pediram-lhes a sua presença com tanto entusiasmo, que uma sessão imprevista não pode deixar de ser ali feita, conseguindo ainda o povo do Granjal, a promessa de que o M.F.A. voltaria numa sessão à noite, para que todos estivessem presentes.

Analisando o saldo desta primeira fase das campanhas de dinamização na região de Viseu, a processarem-se com a coadjuvação de elementos técnicos, também o tenente Amaral da G.N.R. referiu:

. «Considero que foi bom o grau de receptividade da maioria das populações a estas campanhas, sobretudo considerando que esta zona de Viseu se caracteriza pelo medo que as populações têm de falar, de expor os seus problemas, sem a noção do direito que lhes cabe de exigir, e não de pedir de chapéu na mão. Não quero deixar de referir também quanto de importante é para a própria G.N.R. a experiência que elementos desta corporação estão agora a viver, pela primeira vez, participando nestas campanhas e tornando-se eles próprios veículos da dinamização que tanto se impõe dentro dos quartéis da G.N.R. É necessário que a G.N.R. saiba exactamente o que se pretende com o processo revolucionário em curso, e qual o papel que ela própria tem dentro deste mesmo processo.

ONDE OS MÉDICOS E OS ENFERMEIROS FAZEM FALTA

Por sua vez, o sargento Malta, enfermeiro da Marinha, considerou os boatos e os diversos tipos de caciques, os maiores travões do processo revolucionário.

Em Santa Comba Dão, por exemplo — definiu o sargento Malta — dizia-se que as F. A. tinham andado a espalhar cartazes do Partido Comunista, o que, sendo nós apartidários, era obviamente impossível. Pois nós conseguimos detectar o autor do boato. Entretanto, a população conversando connosco, confessava, que não tinha realmente visto nenhum de nós a colar esses cartazes. Em relação à acção dos padres nestas zonas, embora haja alguns progressistas, a verdade é que a maioria não é. E sendo esta região essencialmente católica, não há dúvida de que a sua actuação junto das populações, neste momento, dificulta o esclarecimento que pretendemos trazer até aqui. Assim, quando saímos de Lisboa vínhamos convencidos de que a nossa acção como elementos ligados à saúde, não sairia do nosso sector afinal, perante a ignorância destas populações, a nossa acção foi também de esclarecimento político. Por outro lado, nós próprios, neste contacto real com as carências que no sector da saúde, se fazem sentir nas populações mais desprotegidas da nossa terra, aprendemos, por exemplo, que não é em Lisboa, onde há milhares de médicos e enfermeiros, que fazemos falta, mas aqui, nestes lugares. Tem que se acabar com a ideia de que tirar um curso de médico ou se enfermeiro, é o mesmo que adquirir uma fábrica de fazer dinheiro.

SALDO POSITIVO

O comandante do R. I. 14, tenente-coronel Coelho da Silva, que pessoalmente tem participado em diversas sessões de esclarecimento, avaliou, por sua vez com bastante optimismo o saldo resultante das campanhas efectuadas até agora na região de Viseu.

Não há dúvida que o ânimo dos jovens militares que intervieram até agora nas campanhas, é dos melhores, apesar do esforço e do cansativo trabalho despendido. Correndo estradas, percorrendo caminhos que os levavam às povoações, mesmo as mais inacessíveis, recolhendo tarde aos quartéis, depois de terminadas as sessões à noite, em terras distantes, todos eles regressarão na madrugada da próxima terça-feira a Viseu, no prosseguimento de levar a todo o povo a voz da revolução iniciada em 25 de Abril.

O COMÍCIO DA U.D.P.

. .A exposição de posições anti-imperialistas, em defesa da independência nacional, e da atitude do partido face às eleições, constituiram as tónicas principais do comício ontem realizado pela U. D. P. no Pavilhão dos Desportos, reunindo milhares de marxistas-leninistas que gritaram palavras de ordem como «Abaixo os imperialismos! Fora a N. A. T. O., fora a C. I. A.! Independência nacional!»

. .Durante o comício, para apresentação das candidaturas da U. D. P. foram severamente atacadas as aspirações imperialistas, tanto da U. R. S. S. como dos E. U. A. sobre Portugal. Vladimiro Guinot afirmou: «Queremos estar com os povos de todo o mundo, mas não consentiremos patrões estrangeiros na nossa terra. Ergamo-nos de armas na mão se for preciso. Que o povo todo se levante com a classe operária à cabeça! Fora com os imperialistas.»

. .Este membro da comissão central da União Democrática Popular considerou também que o fascismo ainda não foi abatido — o 11 de Março não seria uma batalha perdida, mas apenas «uma escaramuça».

. .A posição da U. D. P. face à questão eleitoral foi exposta pela candidata Lurdes de Sousa, servente de limpeza e dirigente da organização que atacou os partidos burgueses «que agitam desde há muito, o engodo das eleições, como meio de desviar a classe operária e os trabalhadores dos seus problemas fundamentais, e que acenam com o voto, fazendo-lhes crer que, com «políticos» da sua confiança, na Assembleia, tudo se há-de arranjar».

A candidata lembrou que os deputados à Constituinte pela U. D. P. serão «agitadores revolucionários enviados para o seio da burguesia». Entre os oradores contou-se José Mário Branco, candidato pelo Porto, que declarou na sua intervenção: «A classe operária está de pé. O povo explorado e oprimido unir-se-á à sua volta e, sob a direcção do Partido Comunista marxista-leninista, acabará por destruir, pedra a pedra, este edifício de morte.»

. .Esta noite, o Grupo de Acção Cultural «Vozes em Luta» a que pertence José Mário Branco, estará no Pavilhão dos Desportos para uma sessão de «canto livre», cuja receita reverte para a União Democrática Popular.

Tentativa de golpe abortada na Síria?

KOWEIT, 29 — (FP) — Uma tentativa abortada de golpe de Estado terá tido lugar na Síria, no domingo passado, segundo julga saber o semanário «Al Majaless Al Mussaura», do Koweit.

O instigador da tentativa seria, segundo o semanário, Rifaat Assad, irmão do presidente da República Síria, general Hafez Assad.

Recordando o assassínio do rei Faiçal pelo seu próprio sobrinho, o semanário conclui: «Os serviços de espionagem dos Estados Unidos começaram a pôr em prática um plano destinado a organizar golpes de Estado nos países do Médio Oriente, a fim de criar uma nova situação favorável aos interesses americanos e sionistas».

«As recentes tomadas de posição pela Síria e pela Arábia Saudita foram consideradas pelos Estados Unidos como contrárias aos seus interesses» — acrescenta a revista, salientando que a C.I.A. escolheu, para executar o plano, o sobrinho de Faiçal e o próprio irmão do presidente Assad.

Já no fim do artigo, o semanário pede aos países árabes que «estejam vigilantes face aos perigos que ameaçam a nação árabe».

Novo dirigente curdo à frente da rebelião

BEIRUTE, 29 — (ANI) — O dirigente político curdo Jalal Talabani assumiu a chefia das forças rebeldes que lutam pela independência do Iraque — anunciaram círculos curdos.

As mesmas fontes declararam que Talabani, anteriormente em litígio com o dirigente rebelde Mustafá Barzani, depois de ter servido as suas forças de guerrilha, tinha decidido regressar ao Curdistão para continuar a luta pela autodeterminação.

As autoridades iraquianas chegaram a oferecer a Talabani em 1973 um cargo na vice-presidência, o que aquele dirigente recusou.

Entretanto, os rebeldes curdos anteriormente dirigidos por Barzani devem render-se às forças do Governo do Iraque até ao próximo dia 1 de Abril ou procurar refúgio no Irão, ao abrigo de um acordo de amnistia anunciado após a recente aproximação entre o Iraque e o Irão.

Depois daquela data, o Governo iraquiano ameaçou que a oposição ao Governo de Bagdad seria «liquidada».

SUICÍDIO EM MASSA

ISTAMBUL, 29 — (F. P.) — Seiscentos e cinquenta «peshmergas» (guerrilheiros curdos) deram-se à morte de preferência a entregar as armas aos iraquianos — noticia o jornal «Milliyet».

A notícia diz também que três chefes curdos foram fuzilados pelos seus homens quando lhes anunciaram a ordem de rendição dada por Barzani. Os guerrilheiros destruiram por outro lado grande quantidade de armamento para não terem de o entregar.

Repressão na Zâmbia contra rodesianos

. SALISBURY, 29 — (R.) — Uma campanha de repressão desencadeada pelo Governo da Zâmbia contra três movimentos nacionalistas rodesianos poderia contribuir para acabar com o actual impasse entre o Governo rodesiano branco e os seus adversários negros, segundo afirmaram hoje observadores nesta capital.

A campanha foi anunciada ontem, em Lusaka, pelo ministro zambiano do Interior, Aaron Milner, que afirmou que o Governo ia cancelar a inscrição como partido dos três movimentos nacionalistas rodesianos existentes em Lusaka e encerrar as suas instalações.

. .A medida regista-se numa altura em que o Governo rodesiano e os nacionalistas parecem ter chegado a um impasse nas diligências para solucionar a disputa constitucional do território.

. .O dr. Edson Sithole, secretário das Relações Públicas no Conselho Nacional Africano (C. N. A.) da Rodésia, afirmou a noite passada que as medidas zambianas eram «um desaire completo para os movimentos de libertação deste país».

. .Entretanto, em Lusaka, a polícia zambiana continua hoje a interrogar dirigentes do movimento nacionalista rodesiano ZANU, a seguir à morte, há doze dias, de Herbert Chitepo, presidente desse grupo.

. .Esses dirigentes nacionalistas foram presos ontem e estavam a ser interrogados acerca do assassínio de Chitepo, que perdeu a vida quando a explosão de uma mina terrestre fez ir pelos ares o seu automóvel.

. .De futuro, segundo comunicação do ministro do Interior da Zâmbia, apenas o C. N. A. seria autorizado a operar nesse país.

. .Milner acrescentou que a polícia estava a investigar notícias de combates a tiro entre grupos da ZANU, em disputa, devido aos quais se julgava tivessem sido mortas dezenas de pessoas.

. .Acrescentou que as leis da Zâmbia, que prevêem a pena capital por assassínio, era para todos. «Os combatentes da liberdade não constituem excepção a essa regra» — notou.

NOVA TEORIA DO DILÚVIO

TÓQUIO, 29 — (F. P.) — Segundo um físico japonês, Minoru Takahashi, director do instituto de investigação para a electricidade, o Dilúvio teria sido provocado pela atracção terrestre exercida sobre um corpo celeste passando próximo. Por efeito dessa atracção, toda a água passou para a Terra, de golpe, e trazendo areia, que é a areia do Sahará. A hipótese do professor japonês está a ser considerada por vários físicos, por quanto explica vários fenómenos. Assim, por exemplo, os glaciários terrestres teriam sido «importados» pela Terra da mesma maneira, isto é por atracção exercida sobre um corpo passando demasiado perto da Terra.

Estrangeiro

Civis de Danang apoiam as forças do Vietcong

SAIGÃO, 29 — (ANI/R.) — O Vietcong anunciou hoje que as suas forças, «apoiadas por habitantes civis» estavam a atacar as posições e bases do Governo sul-vietnamita na cidade cercada de Danang.

Acrescentou ainda que, embora se lutasse em Danang, nenhuma das partes controlava completamente a segunda cidade do Vietname.

Entretanto, perdeu-se durante quase dez horas, o contacto pela rádio com Danang, a segunda maior cidade do Vietname do Sul, a seguir a notícias de bombardeamento e de um levantamento civil na área.

Não se soube imediatamente o que causara o corte das comunicações pela Rádio, mas o comando de Saigão anunciou que a cidade portuária fora bombardeada por foguetões e artilharia do Vietcong, durante a noite.

PONTE AÉREA

Hoje estão a ser feitas tentativas para recomeçar a ponte aérea norte-americana de evacuação de refugiados da cidade cercada por forças da Frente Nacional de Libertação.

Um avião comercial Boeing-727 partiu de Saigão para Danang e um funcionário da World Airways, que segue a bordo do aparelho fretado à agência de auxílio norte-americana, revelou que mais dois 727 fariam hoje a viagem.

A ponte aérea foi suspensa ontem, após milhares de refugiados e soldados tentarem, de qualquer maneira, embarcar nos aviões espezinhando-se, agredindo-se e empurrando-se uns aos outros.

Oito transgressores — alguns deles saqueadores — foram fuzilados ontem em Danang, segundo revelou o informador do comando de Saigão.

CIDADE ABANDONADA

Danang é a cidade que os franceses baptizaram com o nome de Tourane quando lá desembarcaram, em 1857, na foz do rio Han, a fim de estabelecerem uma presença ocidental na Indochina.

Cerca de um século depois, fuzileiros navais norte-americanos desembarcaram nas praias perto de Danang para iniciarem o domínio maciço militar e económico dos Estados Unidos.

Os franceses e os norte-americanos abandonaram Danang e agora está acontecendo o mesmo aos sul-vietnamitas.

Cerca de meio milhão de refugiados e de soldados, muitos deles desarmados, chegaram a Danang, durante a semana passada quando as forças da F. N. L. ocuparam vastas áreas do Vietname do Sul.

Notícias recebidas em Saigão dizem que dois barcos norte-americanos conseguiram partir ontem, à noite, de Danang com cerca de 15 mil refugiados a bordo.

Anunciou-se ainda que, durante o dia de ontem, pequenos aviões aterraram e descolaram numa pista perto da grande base aérea de Danang.

DESESPERO DOS REFUGIADOS

No principal aeroporto de Danang, testemunhas oculares disseram ter visto milhares de refugiados tentanto desesperadamente embarcar nos aviões que partem da cidade.

O comandante militar regional ordenou aos seus soldados para atirarem a matar contra desordeiros.

Testemunhas oculares declararam ainda que um avião comercial americano fretado aterrara no aeroporto, mas o piloto descolara quase imediatamente, sem o aparelho chegar mesmo a parar, quando viu enorme multidão dirigir-se para ele.

Fontes afectas a uma linha aérea afirmaram que várias pessoas caíram no mar, após tentarem agarrar-se desesperadamente a um avião comercial americano quando descolou hoje do aeroporto da cidade cercada.

Quando o avião regressou a Saigão, descobriu-se um homem morto debaixo da fuselagem. Uma das asas do aparelho achava-se danificada por estilhaços de foguetões.

Dois outros Boeing-727 não conseguiram aterrar em Danang.

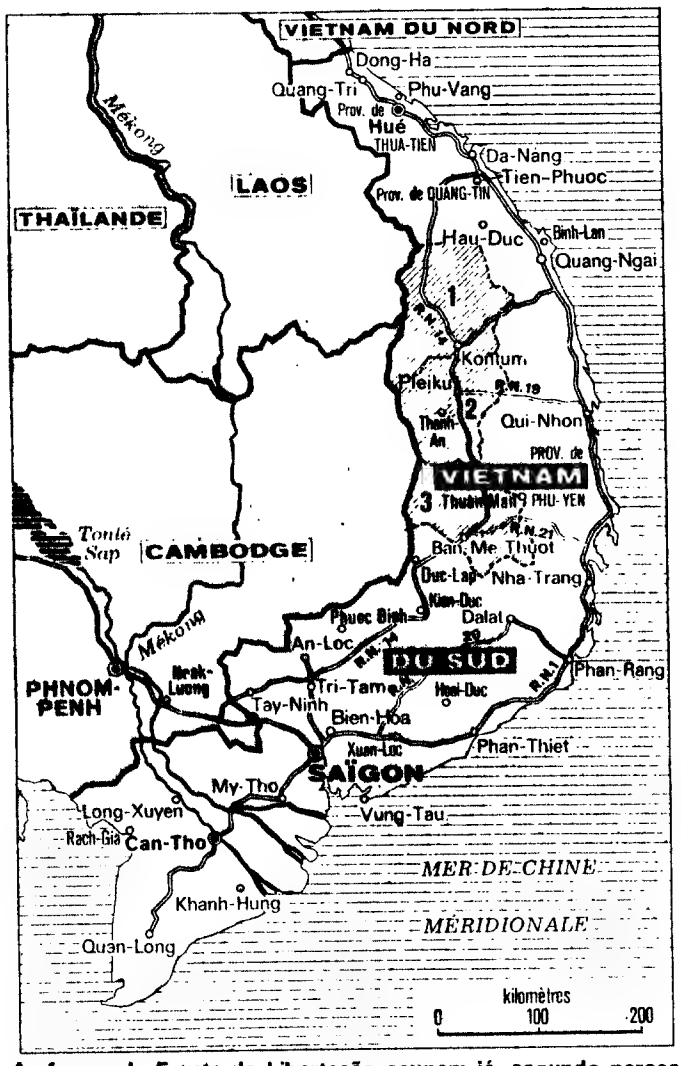
METADE DO VIETNAME

Entretanto, a cerca de 24 quilómetros a Sul de Danang, infantaria das Forças de Libertação entrou na cidade de Hoi An.

Mais ao Sul, o comando de Saigão comunicou que as suas tropas tinham retirado de Bao Loc, a 150 quilómetros ao Norte desta capital.

O comando anunciou ainda um ataque do Vietcong contra o Q.G. distrital de Chon Thanh, a 70 quilómetros ao Norte de Saigão.

As vitórias das F.N.L. nos últimos dias, deram às forças de libertação o domínio de cerca de metade da área terrestre do Vietname do Sul, com as tropas do Vietcong em posição de desencadearem em força, uma arrancada para o Sul.



As forças da Frente de Libertação ocupam já, segundo parece, mais de metade do território do Vietname do Sul. Pelo menos 12 províncias estariam sob o domínio da F.N.L., incluindo as três indicadas no mapa: Kontum, Pleiku e Darlac. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa)

FOGO DE METRALHADORA SOBRE REFUGIADOS

DANANG, 29 — (A.N.I.) — Soldados sul-vietnamitas abriram fogo de metralhadora sobre centenas de civis que em pânico tentavam embarcar num dos últimos voos com saída de Danang, cidade que, segundo observadores, está prestes a cair em poder das tropas da Frente Nacional de Libertação.

Os refugiados lançaram-se para a frente das rodas do avião e os soldados dispararam sobre a multidão.

Os únicos civis que viajaram no avião eram duas mulheres e um bebé. Todos os restantes passageiros estavam fardados, pertencendo na sua maioria à unidade conhecida pela designação de «Pantera Negra», da Primeira Divisão sul-vietnamita.

Uma mulher de idade já avançada tentou entrar no avião, mas foi pontapeada na cara por um homem uniformizado. A mulher caiu no chão enquanto o homem subia para o aparelho.

TURISMO EM ALBUFEIRA

PÁSCOA EM ALBUFEIRA

NOITES ESPECIAIS: 29-30/3

Fados — 1 Orquestra — Folclore

Agora sem serra e sem curvas a 3 horas de Lisboa.
Todas as noites: Artur Andrade, ao piano, no Bar do Hotel Sol e Mar

HOTEL SOL E MAR
BOITE «O Pescador»
RESTAURANTE INTERNACIONAL
PREÇOS ESPECIAIS

Alojamentos para todas as bolsas:
APARTAMENTOS: António, D. Fernando e Ténis
RESIDENCIAIS: Vila Recife, Monique e Albufeirense
Estalagem Mar à Vista * * *
Hotel Sol e Mar * * * *

RESTAURANTES:
António, Alfredo, Oasis e Fernando
Auto Sol e Mar — carros de aluguer s/ condutor, Salão de Cabeleireiro (Ivete) e Talho Max.
Somos uma Organização de Portugueses ao serviço do Turismo

SOMOS OS MAIORES PORQUE TRABALHAMOS MAIS

Os E.U.A. enviam com urgência abastecimentos para Saigão

..SAIGÃO, 29 — (R.) — Os Estados Unidos vão enviar com urgência abastecimentos militares para Saigão, a fim de cobrirem as perdas enormes sofridas pelas forças governamentais no Vietname do Sul, nas últimas semanas, no campo de batalha, onde a sua retirada assumiu um aspecto de salve-se quem puder, segundo foi revelado hoje nesta capital.

..Uma comunicação oficial da Embaixada norte-americana dizia: «Alguns abastecimentos militares e médicos, urgentemente necessários, estão a ser enviados, a toda a pressa, de avião para o Vietname do Sul.»

..Um funcionário norte-americano disse que, de acordo com as informações que possuía, a ponte aérea não principiara ainda. Deveria começar «dentro de dois ou três dias».

..O comunicado da Embaixada não fazia qualquer referência à artilharia, armas de pequeno calibre e outro equipamento abandonado pelas forças governamentais na sua retirada apressada de vastas áreas no Norte e Centro do país.

..Contudo, funcionários norte-americanos reconheciam que essas perdas devem ser enormes.

..Revelaram que o equipamento viria de avião dos Estados Unidos e da base norte-americana de Clark Field, nas Filipinas.

..Não houve imediatamente qualquer indicação nesta capital sobre o que envolvia o novo auxílio e os limites autorizados pelo Congresso dos Estados Unidos.

..O mesmo funcionário declarou julgar que os novos abastecimentos estariam dentro do limite autorizado.

..A comunicação sobre os abastecimentos de emergência registou-se um dia depois do chefe do Estado-Maior do Exército norte-americano, general Frederick Weyand, chegar a Saigão, vindo de Washington, para estudar a forma de ajudar o Governo de Van Thieu, por ordem do presidente Ford.

..A comunicação da Embaixada norte-americana, informando acerca do novo auxílio de emergência, notava que o general Weyand e o embaixador dos Estados Unidos, Raham Martin, garantiram aos dirigentes de Saigão o firme apoio do presidente Ford.

A TAILÂNDIA QUER A EVACUAÇÃO AMERICANA

BANGKOK, 29 — (R.) — Funcionários norte-americanos e tailandeses deverão reunir-se na próxima semana para discutir nova retirada do país, por fases, de tropas dos Estados Unidos, segundo anunciou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros.

O novo Governo tailandês, chefiado por Kukrit Pramoj, prometeu conseguir que os restantes 25 000 soldados norte-americanos que se encontram no país fossem evacuados dentro de um ano, embora a sua declaração política afirme que a situação na Indochina será tomada em consideração, ao concretizar-se a retirada dos efectivos militares.

As tropas norte-americanas, constituídas principalmente por pessoal da força aérea, estão estacionadas em quatro bases, dispondo de cerca de 350 aviões de guerra.

O Governo tailandês disse também que pretende impedir que a ponte aérea que abastece correntemente Phnom Penh inclua armas e munições. Contudo, não foi feita qualquer diligência ainda nesse sentido junto do Governo dos Estados Unidos e observadores pensam que o assunto poderá ser discutido nas conversações sobre evacuação de efectivos militares.

O F.B.I. PRENDEU UMA MULHER QUE FIGURAVA NA LISTA DOS "10 MAIS PROCURADOS"

FILADÉLFIA, 29 (R) — O Departamento Federal de Investigação (F. B. I.) anunciou ontem a prisão de uma mulher que se encontrava na sua lista dos «10 mais procurados» criminosos — Susan Edith Saxe.

Susan Saxe, de 26 anos, era procurada em relação com o assassínio de um polícia durante um assalto a um banco em Boston, em 1970.

Foi presa na noite de quinta-feira, numa rua do centro de Filadélfia, por um polícia que a reconheceu pelas fotografias que estavam afixadas na esquadra.

Susan Saxe e quatro cúmplices são alegadamente acusados de terem roubado bancos em Boston e Filadélfia em 1970 para financiamento de actividades radicais.

A jovem foi uma activista do Movimento de Libertação das Mulheres na Universidade de Brandeis quando era estudante, nos anos 60. Tomou também parte em actividades contra a guerra no Vietname.

Susan Saxe emitiu ontem uma declaração na qual dizia: «Instigo todos os meus irmãos e irmãs na clandestinidade a continuarem a luta, mantendo-se fortes».

A declaração prosseguia: «Há quatro anos acusaram-me de ser uma mulher perigosa. Para quem sou perigosa? Somente para uma autoridade despótica...»

Na audiência preliminar realizada ontem, Susan Saxe foi acusada de estar implicada no roubo de Filadélfia e mantido sob custódia até o seu caso ser apreciado nas próximas duas semanas.

Estrangeiro

Sihanouk diz aos estrangeiros para sairem de Phnom Penh

..PEQUIM, 29 — (R.) — O príncipe Norodom Sihanouk avisou hoje todos os estrangeiros empenhados em obras humanitárias em Phnom Penh para abandonarem imediatamente a capital cambojana cercada.

..O príncipe, comandante titular das forças de libertação do Camboja, notou que as suas tropas não poderiam ser consideradas responsáveis por «acidentes que acontecessem a estrangeiros», se não partissem de Phnom Penh.

..Num comunicado distribuído a correspondentes estrangeiros em Pequim, Sihanouk afirma que a C. I. A. norte-americana tinha infiltrado agentes no Camboja disfarçados de funcionários de organizações de socorro.

..A sinistra C. I. A. dos Estados Unidos e outros serviços secretos pertencentes aos chamados países livres do mundo infiltraram muitos dos seus agentes, incluindo mulheres, em numerosas organizações «humanitárias», tanto laicas como religiosas, trabalhando na República Khmer» prosseguia o príncipe.

..O príncipe d z que nem os khmers vermelhos nem o seu Governo Real Khmer de Unidade Nacional tolerariam que agentes de países hostis ao Camboja trabalhassem a coberto de organizações de beneficência e «sabotassem a independência e a paz que serão restauradas na nossa pátria».

..Sihanouk, que tem vivido em Pequim desde que foi deposto em Phnom Penh, há cinco anos, acusou também a Associação Francesa dos Amigos do Camboja de apoiar o Governo de Lon Nol a coberto de auxílio que presta a refugiados.

..Pediu aos membros dessa Associação para abandonarem «sem demora Phnom Penh, de forma a que os khmers vermelhos não se vejam na obrigação de os julgar quando chegar o dia da libertação da capital cambojana».

..No princípio deste mês, o príncipe solicitou às embaixadas estrangeiras de Phnom Penh para fecharem e evacuar os seus nacionais.

RECOMEÇO DA PONTE AÉREA

PHNOM PENH, 29 — (F. P.) Recomeçou esta manhã a ponte aérea americana que abastece Phnom Penh, apesar da insegurança actual e dos persistentes rumores acerca de um ataque khmer vermelho em força contra o aeródromo de Pochentong, para cortar a última via de abastecimento à capital.

..Mal os primeiros aviões «DC38» e «C-130» recomeçaram os voos, esta manhã, 14 foguetões de 107 mm caíram sobre o aeroporto, provocando cinco feridos.

..O ataque iminente a Pochentong é igualmente confirmado por fontes militares que assinalam «concentrações inimigas», seis quilómetros para norte do perímetro de defesa do aeroporto e reforços khmers vermelhos a oito quilómetros apenas, a leste, contra os quais foi pedida a intervenção da força aérea.

TRABALHADORES ESCOCESES LANÇAM UM JORNAL

. GLASGOW, 29 — (R.) — Um empréstimo de 25 mil libras esterlinas, concedido à última hora por um milionário socialista, vai permitir que os trabalhadores escoceses lancem o primeiro grande jornal que é produzido em moldes cooperativos na Inglaterra.

Um porta-voz anunciou que «Scottish Dailly News», vespertino sairá em Glasgow aproximadamente dentro de um mês.

Quinhentos trabalhadores despedidos há um ano pelo grupo da Imprensa Beaverbrook tinham recebido promessas do Governo para um empréstimo cobrindo metade da importância de 2.400.000 libras necessárias para iniciarem o jornal caso conseguissem prefazer a soma total até hoje por meio da venda de acções ao público.

Faltavam-lhes 25 mil libras para totalizar o montante quando o editor e antigo parlamentar trabalhista Robert Maxwell interveio e lhes emprestou a quantia.

O secretário da Indústria, Tonny Benn, saudou o nascimento do vespertino como um acontecimento histórico, acrescentando: «Será o primeiro jornal nacional a ser gerido pelos seus trabalhadores, livres de pressões políticas e de interesses comerciais».

O ASSASSINO DE FAIÇAL CONSPIRAVA HÁ UM ANO

BEIRUTE, 29 — (F. P.) — O assassino do rei Faiçal «militava desde há um ano contra a monarquia uaabita relata hoje o enviado especial a Riad do «L' Orient-Le Jour».

«O emir-assassino amava a boa vida e não desdenhava, na sua juventude, os prazeres do alcool e da droga. Contudo, há um ano, entregou-se a uma crise de austeridade, renunciando aos seus privilégios nobiliárquicos e praticando um militantismo político considerável» — informa o jornal.

«A partir de então» — relata ainda «L' Orient-Le Jour» —, «o príncipe passou a recusar os rendimentos que continuam a ser concebidos aos príncipes de sangue real. Mas viajou muito: foi a um país da Europa do Leste e efectuou frequentes estadias nas suas capitais árabes de «linha dura», numa das quais colaborou, sob falso nome, numa campanha radiofónica contra a monarquia saudita».

Segundo o jornal, o emir Faiçal Ben Messaed forneceu aos organizadores desta campanha «revelações» sobre a política «reaccionária» do reino uaabita. Por outro lado, no âmbito do inquérito sobre o assassínio de Faiçal, a Polícia saudita prendeu o motorista particular do assassino que, no dia do crime, em vez de esperar pelo patrão no parque de estacionamento do Palácio Real, efectuou a pequena velocidade várias voltas na avenida, frente ao palácio, conforme indicações fornecidas aos investigadores pela guarda.

A "duquesa vermelha" abriu fogo

. BAIONA, 29 — (F. P.) — Conhecida nos meios antifranquistas pela «duquesa vermelha», Luisa Isabel Alvarez de Toledo, duquesa de Medina Sidónia, fez ontem fogo, à saída de Baiona, contra um automobilista com o automóvel do qual o seu carro entrou em choque, depois de uma arrancada demasiado rápida.

Seguida pelo condutor do outro carro, que mais adiante lhe pediu satisfações, a duquesa limitou-se a responder-lhe com um murro, após o que seguiu o seu caminho. Contudo, o «importuno» continuou a segui-la, pelo que Luisa Isabel resolveu disparar quatro tiros, nenhum dos quais atingiu «adversário».

Dominada pelos que passavam no local da cena, foi levadaà Polícia que lhe levantou um auto, saindo depois em liberdade.

Conhecida pela sua actividade política, sobretudo junto dos camponeses espanhóis, a «duquesa vermelha» esteve várias vezes presa em Alcalá de Henares, residindo actualmente em França com o estatuto de refugiada política.

Eleições na Grécia amanhã

..ATENAS, 29 — (F. P.) — Vão amanhã às urnas seis milhões de gregos (maiores de 21 anos) para as eleições municipais. Há 170 mil candidatos entre os quais serão eleitos 85 mil vereadores. A eleição é em duas voltas, na segunda concorrendo somente as duas listas mais votadas na primeira.

..O escrutínio apresenta-se pouco politizado. Nos centros urbanos a maioria dos candidatos é geralmente de «tecnocratas». Não são candidatos nem ministros em exercício nem deputados.

Na localidade de San Pedro, nas Filipinas, um homem — Fernando de la Gruz — reviveu o drama da crucificação. A telefoto mostra-o no momento em que era erguido ontem na cruz, depois de lhe terem pregado as mãos à madeira, como há quase dois milénios aconteceu no Golgota. Numa via-sacra de sofrimento verdadeiro, dezenas de jovens aldeões acompanharam o «crucificado», flagelando-se. Um pormenor a salientar: o único padre presente a estes actos de fanatismo religioso recusou-se a comentá-los e abandonou o local. (Telefoto UPI-Telimprensa)

24 horas no Mundo

. Bao Loc, capital da província de Lam Dong, situada a 150 quilómetros de Saigão, caiu em poder do Vietcong. Por outro lado, foi anunciado que todas as comunicações foram interrompidas com Danang, a segunda cidade sul-vietnamita, assediada também pelas forças de libertação. A ponte aérea que os americanos tinham estabelecido entre aquela cidade e Saigão foi suspensa.

Libertado em Adem o embaixador francês na Somália, Jean Gueury, que havia sido raptado no domingo.

O princípe Norodom Sihanouk, dirigente das forças de libertação do Camboja, anunciou em Pequim que a U. R. S. S. decidira reconhecer o Governo revolucionário no exílio, encerrando a sua Embaixada em Phnom Penh.

Morreram intoxicados por gás 25 recém-nascidos na secção de maternidade de um hospital de Rijeka, na Jugoslávia. Emanações de gás haviam resultado de um incêndio ocorrido na instalação eléctrica do hospital.

O embaixador francês na Somália, Jean Gueury, que foi libertado pelos raptores. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Um adjunto do presidente da comissão senatorial, encarregada de examinar as actividades ilegais da C. I. A. em território norte-americano declarou que poderá ser reaberto um inquérito sobre a morte do presidente John Kennedy dos E. U. A.. Efectivamente, há suspeitas de envolvimento da C. I. A. no assassínio de John Kennedy.

Quinhentos pescadores escoceses reúnidos em Peterhead decidiram bloquear certos portos da Escócia, em sinal de protesto contra as importações de peixe congelado.

A África do Sul vai comprar à França mais caças a jacto Mirage e submarinos da série Daphne — afirma o correspondente militar do jornal de Joanesburgo «Rand Daily Mail».

Deflagraram duas bombas na zona israelita de Jerusalém, ferindo 13 pessoas.

Um antigo arcebispo de Atenas e primaz da Grécia, Hieronymos, e 104 antigos ministros dos Governos militares vão ser processados por «cumplicidade no crime de alta traição» imputado aos principais autores do golpe de Estado de Abril de 1967.

prático... fácil... e eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

IMPOSTO DE INCÊNDIO

PRÉDIOS URBANOS NO CONCELHO DE OEIRAS

As Companhias de Seguros IMPÉRIO/SAGRES /UNIVERSAL, farão as declarações para isenção do Imposto de Incêndio.

Para esse efeito os segurados deverão entregar as Cadernetas Prediais (ou Informações de Omissos) até ao dia 15-4-75

DESBASTES E CORTES RASOS EM PINHAIS DE TOROS PARA ROLARIA

EXECUTA :

AGROFLOR

C/PESSOAL ESPECIALIZADO

OS INTERESSADOS DEVEM COMUNICAR PARA :

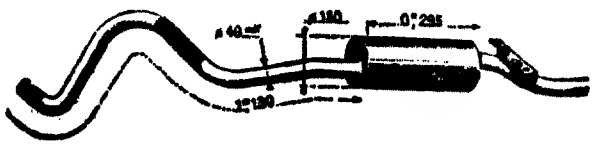
RUA DAMASCENO MONTEIRO, 42
APARTADO 1390 — LISBOA-1
TELEFONE 86 26 66

O MAIS VARIADO «STOCK» DE AUTO-RÁDIOS LEITORES DO PAÍS

DESDE 3750$00
c/ 2 altifalantes e antena
COM GARANTIA!

MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. OLIVEIRA MARTINS, 41 - C
TELS. 77 43 84 - 77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
BORTEX



Substituições em menos de 60 minutos!...
na Rua do Arco do Carvalhão, 75-A — Telef. 65 07 63
e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84

GALERIAS ROLDÃO

PROJECTORES SONOROS **EUNIG-CANON** E DE SLIDES, E TODO O MATERIAL FOTOGRÁFICO, E DE FILMAR, ROLOS, ETC. TUDO A PREÇOS DE SENSAÇÃO

13-D — AVENIDA ALMIRANTE REIS — 13-E

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.° esq.° onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO

MANUEL MONTEIRO MOREIRA

EXTERNATO ANA SULLIVAN

AV. DA BOAVISTA, 3770 — TEL. 684772

EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DIFICEIS

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

CAMPO GRANDE, 6 — LISBOA-5

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE FOGOS DO BAIRRO DA PAREDE

1 — Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 15 dias, a partir de 31 de Março de 1975, para redistribuição dos fogos do Bairro de Habitações Sociais de Parede, que venham a vagar nos dois anos de vigência do mesmo concurso.

2 — As rendas a consIderar actualmente são as seguintes :

TIPOS	RENDAS
III	900$00
IV-a	1 150$00
V-a	1 250$00

3 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com o «Regulamento para atribuição de Habitações Sociais».

Dá-se preferência na classificação aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiárias) de Caixas de Previdência.

4 — O concurso é válido pelo prazo de 2 anos.

5 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte dos beneficiários da Previdência devem ser entregues até ao dia 14 de Abril de 1975, nas respectivas Instituições de Previdência.

6 — A área de influência do empreendimento circunscreve-se no concelho de Cascais.

7 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nesta Caixa ou nas várias Caixas de Previdência do Distrito de Lisboa.

Lisboa, 29 de Março de 1975.

A DIRECÇÃO

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

CAMPO GRANDE, 6 — LISBOA-5

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE FOGOS DO BAIRRO DE OEIRAS

1 — Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 15 dias, a partir de 31 de Março de 1975, para redistribuição dos fogos do Bairro de Habitações Sociais de Oeiras, que venham a vagar nos dois anos de vigência do mesmo concurso.

2 — As rendas a considerar actualmente são as seguintes :

TIPOS	RENDAS
III	900$00
IV-a	1 150$00

3 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com o «Regulamento para atribuição de Habitações Sociais».

Dá-se preferência na classificação aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiárias) de Caixas de Previdência.

4 — O concurso é válido pelo prazo de 2 anos.

5 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte dos beneficiários da Previdência devem ser entregues até ao dia 14 de Abril de 1975, nas respectivas Instituições de Previdência.

6 — A área de influência do empreendimento circunscreve-se no concelho de Oeiras.

7 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nesta Caixa ou nas várias Caixas de Previdência do Distrito de Lisboa.

Lisboa, 29 de Março de 1975.

A DIRECÇÃO

O Governo cambojano decidiu render-se?

Continuação da pág. 1

primeiro vice-chefe de Governo, Pan Sothi, e outros partidários da paz para entabular conversações com as forças Khmeres Vermelhas.

O diplomata acrescentou ainda que Long Boret contactou o embaixador nipónico em Phnom Penh sobre a possibilidade de Lon Nol vir para o Japão, mas o embaixador respondeu que «haveria muitas dificuldades em aceitar tal pedido».

Entretanto, em Bangkok o Governo tailandês comunicou ao presidente Lon Nol que também não será acolhido favoravelmente na Tailândia, se abandonar o seu país.

Um informador do Ministério tailandês dos Negócios Estrangeiros anunciou que a presença de Lon Nol na Tailândia prejudicaria os esforços do Governo de Bangkok para a realização de conversações de paz no Camboja.

Taxa da Televisão passa para 500 escudos

No dia 1 de Abril os detentores dos aparelhos de televisão passam a pagar uma taxa de 500 escudos — um aumento de 140 escudos sobre o preço actual.

..A medida agora tomada é justificada com o argumento de que «a televisão precisa de fundos para sobreviver».

LEILÃO DE LIVROS E GRAVURAS

ANTIGAS, NA N/ SEDE
Av. Duque Loulé, 1
PRÓXIMA 2.ª F.ª, ÀS 21 H.

e dias seguintes no mesmo horário, proceder-se-á ao leilão para venda pela maior oferta e sem base de licitações, da 3.ª parte de preciosa e importante biblioteca com magníficas espécies sobre arte, literatura, história, bibliografia, etc.

EXPOSIÇÃO E CATÁLOGOS E ENCOMENDAS no local no dia do leilão (2.ª-f.) das 10 às 19 horas.

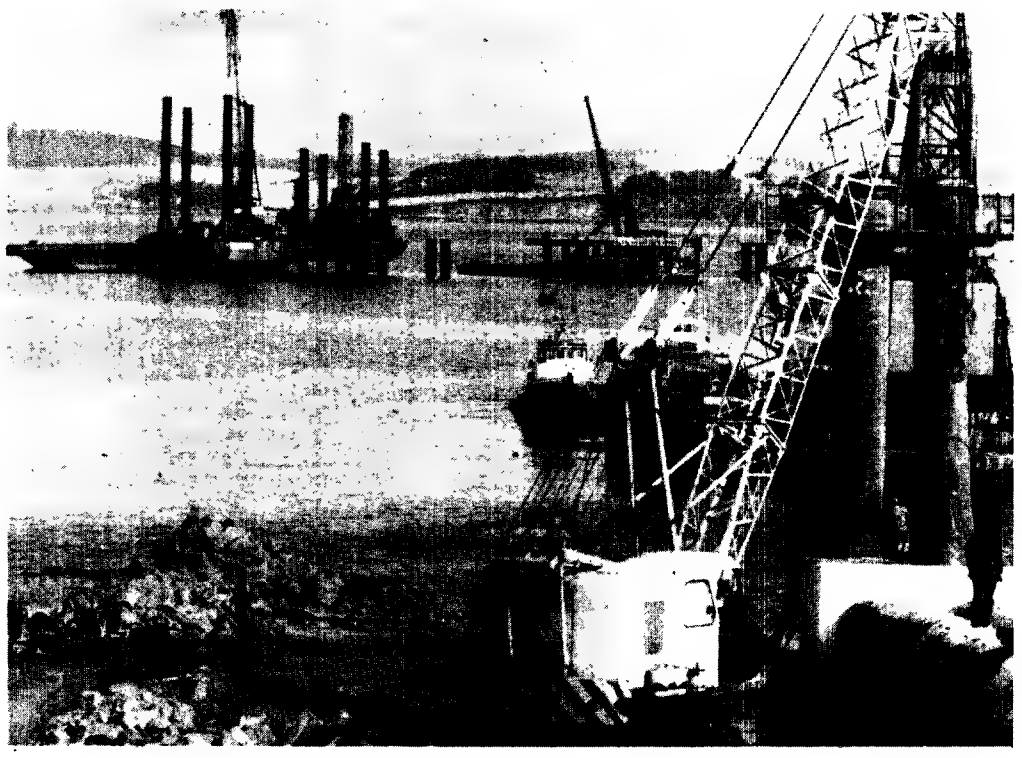
GRAVURAS: em continuação do leilão da biblioteca, serão vendidas, **Sábado, dia 5 de Abril, às 21 horas, encontrando-se já em exposição**, 150 gravuras dos seguintes temas e dos Sécs. XVI a XIX: Ilhas do Atlântico, Lisboa, África Ocidental, Portugal Continental, Costumes, Mapas, África Oriental, Portugal e Espanha, Oriente, Brasil e outras diversas, CONSTITUINDO UM VALIOSO E DECORATIVO CONJUNTO QUE SERÁ LEILOADO peça por peça, discriminadas nos Folhetos em distribuição no local.

AFRAFILHOS...

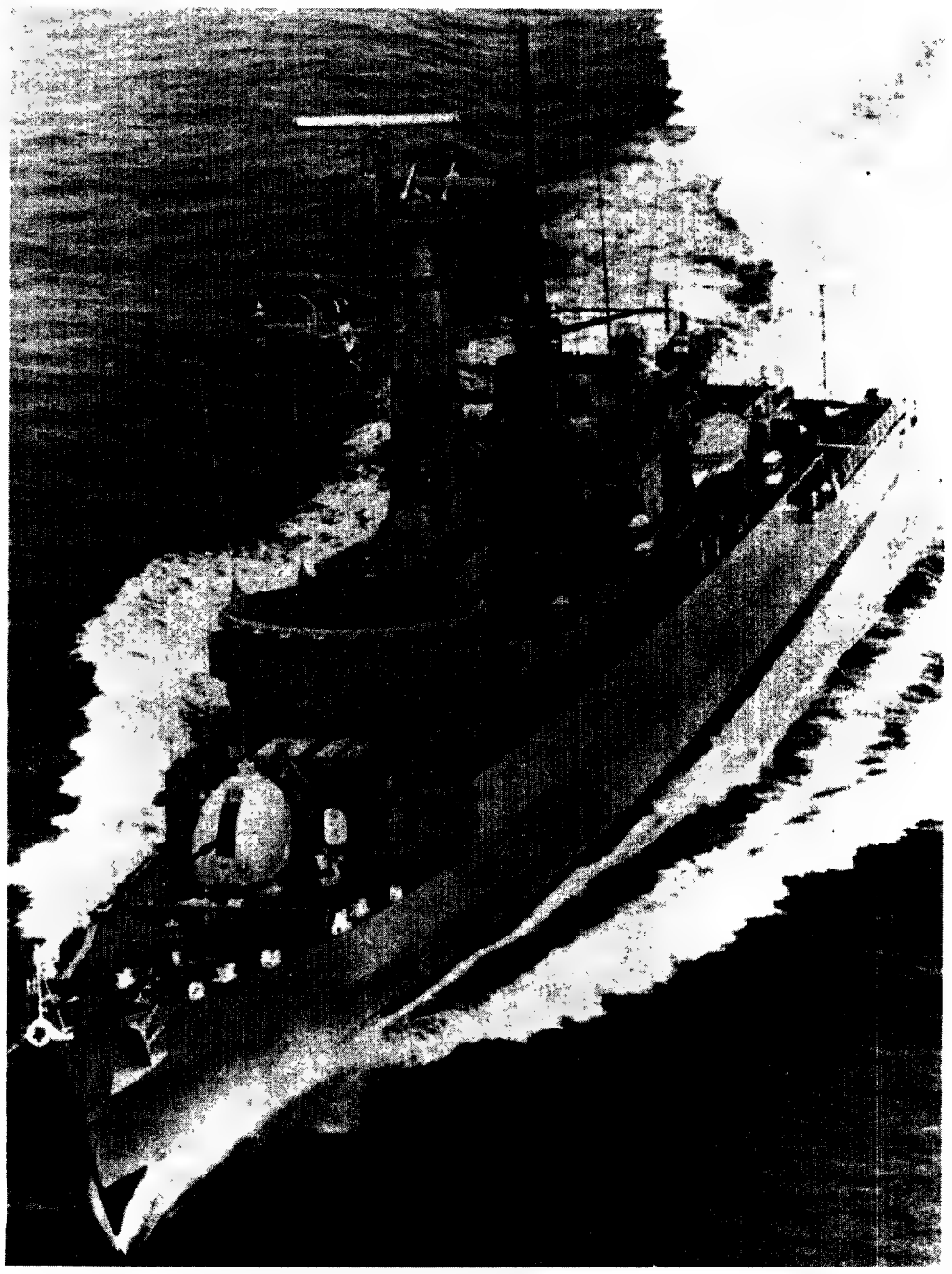
Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

Construção naval

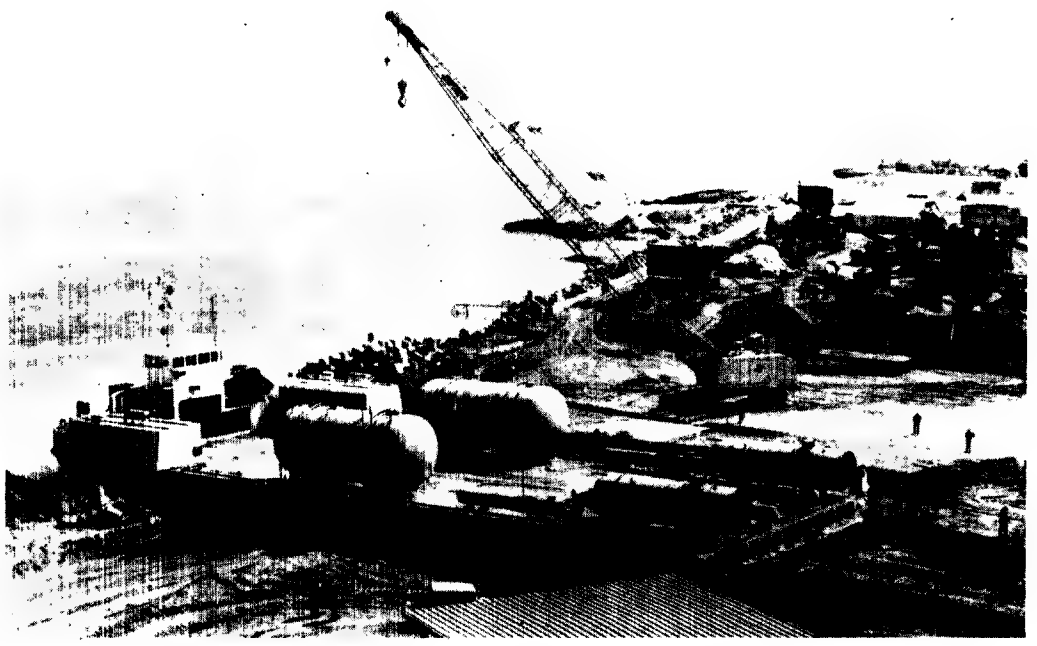
TERMINAL PARA PETROLEIROS



Está a adquirir forma o novo terminal de carga, em construção nas proximidades de Hound Point e a uma milha da ponte férrea do Forth, na Inglaterra. Destina-se a petroleiros, estando apetrechado para conter navios de 50 mil a 300 mil toneladas de peso. O produto será bombeado até ao terminal a partir da zona de armazenagem de Dalmeny, a três quilómetros do cais por um oleoduto de 1,21 de diâmetro, enterrado no fundo do rio. Qualquer derramamento que possa suceder no percurso é recolhido por um aparelho especial e reconduzido para o petroleiro. O novo terminal fica pronto em Setembro próximo.

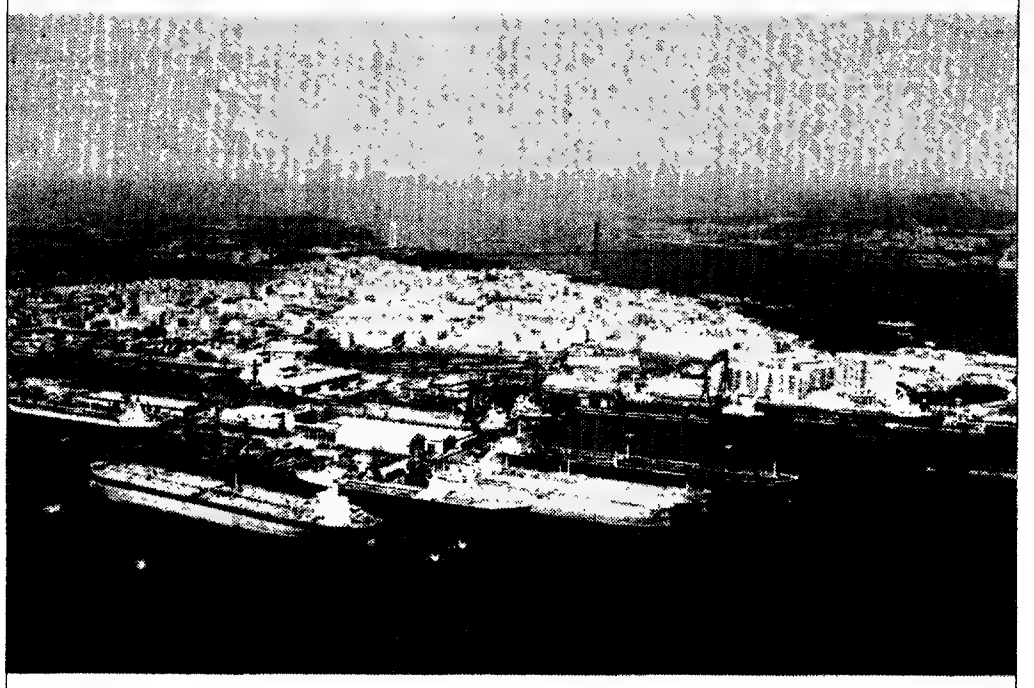


«Amazon» é o nome desta nova fragata da Armada Britância, accionada por turbinas de combustão e que desloca 2500 toneladas, e cujo custo foi de cerca de 12 milhões de libras. Embora um pouco maior que as fragatas «Leander», necessita apenas de uma tripulação de 171 homens, entre oficiais e praças, ao passo que as primeiras utilizam 251. Em face das vantagens deste novo tipo de vasos de guerra, resultantes da sua considerável automatização, a Armada real mandou construir mais sete unidades, que deverão entrar em funcionamento por volta de 1978.



«The Sea Pearl», aerodeslizador britânico, de 750 toneladas, destinado à British Petroleum Este barco, de suspensão vertical, permanece em levitação (passe o termo) no decurso da operação de carga e descarga do combustível. Pode permanecer a mais de um metro do solo

LISNAVE



Mercê de larga visão do futuro, de uma gestão dinâmica e de uma organização evoluída, soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa um dos maiores e mais eficientes estaleiros de reparação naval em todo o Mundo.
Graças à especial concepção do estaleiro, do seu grande potencial em equipamento, do constante aperfeiçoamento profissional e de uma experiência adquirida desde há 40 anos como concessionária do estaleiro da A. G P.L. na Rocha do Conde de Óbidos, a LISNAVE oferece índices de produtividade dos mais elevados nesta actividade
Pela capacidade técnica, pela rapidez de execução, bem como pela acção de marketing desenvolvida, tem a LISNAVE merecido larga preferência dos armadores, mesmo em circunstâncias sujeitas a forte concorrência internacional
Os indicativos a seguir apresentados revelam, de forma expressiva, o importante papel desempenhado no Porto de Lisboa pela LISNAVE e empresas suas associadas

LISNAVE
7 docas secas, com capacidade de docagem até 1 000 000 tdw
6 700 empregados dos quais 2 580 metalúrgicos
35 000 toneladas de aço instaladas em 1971 em reparação e componentes para navios
18 milhões de toneladas deadweight docadas em 1971

Empresas Associadas
GASLIMPO - Sociedade de Desgasificação de Navios
E. N. I. - Electricidade Naval e Industrial
REPROPEL - Reparações de Hélices
LISNICO — Reparações Navais em Viagem

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS DE ABRIL

N/M «MADEIRENSE». A SAIR 12 E 26 DE ABRIL
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR 5 E 19 DE ABRIL

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos
Para cargas e passageiros tratar-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45, 1.º
Telef. 2 16 15

Espectáculos

Recital de flauta e cravo

A Junta de Turismo da Costa do Sol realiza amanhã, dia 30, às 16 e 30, no auditório do Pavilhão de Congressos do Estoril (antigo casino), um recital de flauta e cravo, pelos artistas Carlos Franco e Cremilde Rosado Fernandes. Na primeira parte serão executadas obras para flauta e cravo de Bach e Couperin; e na segunda parte, obras de Sweelinck, Kuhnan e Bach, para cravo e solo. Informa-se o público que na impossibilidade de contar com a participação da harpista Clotilde Rosa, como inicialmente estava programado, esta artista será substituída pela cravista Cremilde Rosado Fernandes.

Óscar Wilde na E.N.

A E. N. transmite na segunda-feira, dia 31, às 15 e 30, no I Programa, a peça «O Rouxinol e a Rosa» da autoria de Oscar Wilde, em adaptação de Luís Pinhão. São intérpretes: Lia Gama, Cantos e Castro, Ermelinda Duarte, Eduardo Jacques, Carmen Dolores e Irene Cruz. A assistência técnica foi de João Silvestre, Bento Feliz e Manuel Tomás e a direcção de Rui de Carvalho.

O teatro contra a revolução ou a crítica contra o teatro?

. . No «Diário de Lisboa» de 19 do corrente o crítico sr. Carlos Porto publicou um comentário ao espectáculo do «Teatro dos 7», «Um Auto para Jerusalém», à data em cena no S. Luiz e presentemente no Villaret. Uma vez que o seu artigo continha afirmações que bem poderemos considerar de caluniosas e que, para além do mero âmbito de crítica teatral, visavam, não sabemos porque ignotas simpatias, ou antipatias, a própria ética e consciência profissional do grupo, vemo-nos obrigados a contestá-lo neste mesmo jornal em que foi publicado. Tal não significa que nos indignemos porque o sr. Carlos Porto não gostou do espectáculo. Tal não significa que não queiramos aperfeiçoar o nosso trabalho apoiados por uma crítica construtiva e consciente. Apenas, não nos parece que a demagogia pela demagogia, bem patente nas venenosas entrelinhas do sr. Carlos Porto, possa servir no Portugal renovado em que hoje vivemos, a quem quer que seja, para o que quer que for.

. . Posto este preâmbulo, desejamos esclarecer:

. . 1. Refere-se o sr. Carlos Porto à tentativa de uma manobra censória que atrasou a estreia da peça e à subsequente resolução de a companhia em retirar, caso necessário, três «slides» que a provinciana moralidade do neocensor feito à pressa — e tão presunçosamente defendido pelo sr. Carlos Porto — punha em dúvida. O facto é inteiramente veridico. Só que a companhia, ao acordar em tirar não três, mas, em princípio, um dos referidos «slides», apenas o fazia porque, sem subsídios de qualquer espécie, sem apoio técnico ou financeiro de nenhuma ordem, havia comprometido, até ao último centavo, mais do que as suas economias — os salários e os totais recursos dos seus membros. E se a «birra» moralista de um funcionário ia comprometer a própria subsistência da companhia, outro remédio não teríamos, tal como centenas de camaradas nossos tiveram de fazer durante o fascismo do que sofrer mais uma vez os resíduos de um regime opressivo, os quais, para confessado espanto nosso, o sr. Carlos Porto não hesita em apoiar.

. . 2. Menciona o sr. Carlos Porto o facto de tencionarmos estrear em 11 de Março, como significativo de uma atitude contra-revolucionária por parte do grupo «Teatro dos 7». Desejamos esclarecer que a referida data foi acordada na C. M. L. com o sr. dr. Piteira Santos, várias semanas antes. Se o sr. Carlos Porto estava em condições de prever antecipadamente a data da intentona da reacção — o que não nos parece viável — nós não a podíamos adivinhar. Assim, poderíamos dizer que a estreia da peça só foi adiada nesse mesmo dia porque o sr. António de Spínola se esqueceu de nos avisar do que se ia passar na véspera...

3. No fim do seu insidioso arrazoado, o sr. Carlos Porto pronuncia-se por forma que nos leva a duvidar profundamente da sua ética profissional, acerca da vida particular dos actores. Pode bem ser que se tenha treinado em reconhecer «invertidos» ao primeiro golpe de vista (facto contra o qual, aliás, nada temos)... Mas parecia-nos preferível que guardasse as suas conclusões para meditações eróticas a sós, em vez de publicar em nome de crítica de teatro, num grande jornal diário.

4. Posto tudo isto, perguntamo-nos: o Teatro contra a Revolução ou a crítica contra o Teatro, sr. Carlos Porto?

«TEATRO DOS 7»

RESPOSTA

1. Falemos de ética

. Página de anúncios de espectáculos do «Diário de Notícias», do dia 21-3-75. Teatro Villaret. Hoje. **Estreia.** Às 21.45. Teatro dos Sete apresenta «Um Auto para Jerusalém», de Mário Cesariny.

Para um espectáculo que se tinha estreado uma semana antes — não está nada mal, em matéria de ética.

2. Falemos de «slides».

Todos os jornais que li se referiam a 3 e não a 1 «slide». O número não interessa. Aceitar ou não a censura. Haver ou não haver razão para a censura, tratando-se de um espectáculo apresentado num teatro municipal. Eis o que é importante.

3. Falemos de subsídios.

Quanto teria custado à C. M. L., ou seja ao povo de Lisboa, a cedência do S. Luiz?

4. Falemos de entrelinhas.

O «Grupo 7» limita-se, pelos vistos, a entreler. Por isso, fala em entrelinhas. Não há. Está tudo nas linhas. Nem era preciso. O parágrafo final, de resto, prova que além de não saber fazer teatro, o «Grupo 7» também não sabe ler.

5. Falemos de contra-revolução.

A questão da estreia do espectáculo no dia 11 diz respeito ao facto de o Grupo, depois da intentona, persistir em querer estrear o espectáculo. O que impedia o seu adiamento (que as circunstâncias forçaram)? Só quem se estivesse nas tintas para o que se passava à sua volta podia assumir essa atitude. Estar-se nas tintas ou ser contra a revolução.

6. Falemos de Revolução e de Teatro.

O «Grupo 7» não pode entender (é óbvio) que está fora do processo — revolucionário e teatral. Aí o deixo, sem saudades...

CARLOS PORTO

FILMES LUSOMUNDO

UM DOS FILMES MAIS PREMIADOS DE SEMPRE!

O CONFORMISTA

PALMARÈS:

ITÁLIA
PRÊMIO ROMA (PRÊMIO PARA O MELHOR FILME)
GROLLE D'ORO (MELHOR REALIZAÇÃO)
PRÊMIO DAVID DI DONATELLO (MELHOR FILME)

INGLATERRA
INSTITUTO CINEMATOGRÁFICO BRITÂNICO
(FILME MAIS ORIGINAL)

ALEMANHA
FESTIVAL DE CINEMA DE BERLIM
(PRÊMIO DA CRÍTICA PARA O MELHOR FILME)

U.S.A.
GLOBO DE OURO (MELHOR FILME ESTRANGEIRO)
FESTIVAL DE CINEMA DE NOVA YORK
(PRÊMIO DA CRÍTICA PARA O MELHOR FILME)

MÉXICO
PRÊMIO PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO

FINLÂNDIA
PRÊMIO JUSSI PELA ASSOCIAÇÃO DE CINEMA FILANDÊS (MELHOR FILME ESTRANGEIRO)

BÉLGICA
PRÊMIO DA UNIÃO DA CRÍTICA DE CINEMA
(MAIS ALTA DISTINÇÃO DADA A UM FILME)

DINAMARCA
INSTITUTO DE CINEMA DINAMARQUÊS
(PRÊMIO DE QUALIDADE)

EM EXIBIÇÃO NO CINEMA
CALEIDOSCÓPIO
Não aconselhável a menores de 18 anos

Novos discos

POEMA PARA QUEM?

Foi recentemente colocado no mercado o último disco do Duo Ouro Negro que inclui a composição intitulada «Poema para Allende». Para que se faça uma ideia da «mensagem» transmitida pelo texto do «poema» (da autoria de Sequeira Afonso), aqui o deixamos sem outras palavras que não sejam as necessárias para recordar a figura, limpa de mácula, do generoso companheiro chileno.

«POEMA PARA ALLENDE»

«Do povo fez Salvador / Allende seu irmão / Lançado à terra do Chile / Sementes de Abril/ Da revolução.

Quando o país entendeu / Seguir a via da paz / O capital atacou / A C. I. A. apoiou / Como agora faz.

E logo rebentou o temporal / Já só pode haver solidão / Sonhos a sangrar / Já morreram as pessoas / Que sempre vinham dar / Paz amor e sol e mar.

O povo não pode ter / A paciência de cão / Farto de tanto sofrer / Já quer acender / As armas na mão.

O Chile vai vencer / O medo de avançar / Abre a garganta cantor /Destrói o terror / Começa a cantar /Cantar cantar».

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

A LAREIRA

Deseja uma Páscoa Feliz a todos os seus Excelentíssimos Clientes, Amigos e Fornecedores e aproveita para comunica que devido à solenidade do dia encerrou ontem (Sexta-feira) para descanso do seu pessoal e reabre na próxima 3.ª feira, dia 1 de Abril.

PRAÇA DAS ÁGUAS LIVRES, 8 - 1.º

Espectáculos

"Metello": Outro filme fundamental. Agora.

Um muro. Um muro extremamente belo, numa mescla de cores que a luz do Sul, a enfeitiçante luz de Florença, realça para delícia da vista. A câmara percorre-o, até encontrar uma porta: é a cadeia de Florença. Um guarda, um homem que sai e se dirige a uma mulher com um bebé ao colo: pela primeira vez encontramos Metello, o filho do anarquista.

É no século passado. Na cidade mais artística de Itália, entre as casas que são arquitectura viva, num ambiente em que os turistas se embalam na doçura da Arte, há operários e injustiças, há lutas e repressão.

Metello, o filho do anarquista, irá aprendendo, no seu trabalho quotidiano, o que é a exploração, mas, mais importante, como acabar com ela. Ele compreenderá que a revolta individual é bela e importante — mas também que só organizados os trabalhadores podem vencer.

Para Metello, como para o seu pai, a certeza da justiça da luta, a certeza da vitória, estão entrelaçadas com a certeza da prisão, dos longos meses de repressão.

Mas, como diz o poeta, «não há machado que corte a raíz do pensamento». Tal como para o seu pai, para Metello não há alternativa — a sua consciência de classe obriga-os a lutar.

Melodrama situado na época em que a classe operária começou a organizar-se cientificamente, quando foi necessário substituir o heroísmo individual por uma bem difícil disciplina colectiva, este filme de Mauro Bolognini é de uma rara oportunidade em Portugal.

A acrescentar a tudo isto, a extraordinária qualidade pictória da fotografia, que aproveita de forma invulgar o colorido de Florença, a música de Morricone, a correcta direcção de actores.

«Metello», tão importante para os portugueses verem como «Os Diabos». Quase tão educativo e bastante menos chocante (referimo-nos aos espíritos fracos).

RAUL CALADO

"Jules e Jim" de François Truffaut

Jules é um escritor austríaco à conquista de Paris. Conhece Jim, francês e, escritor também. Uma grande amizade nasce entre ambos.

Albert, amigo de pintores e escultores, apresenta-lhes um dia Catherine, cujo sorriso lhes faz lembrar o de uma estátua que ambos viram numa ilha do Adriático. Ambos se apaixonam por Catherine, mas esta parece preferir Jules. Casam e vão viver para o país dele.

Entretanto rebenta a Grande Guerra. Jules e Jim são incorporados no exército dos respectivos países e combatem, portanto, em frentes inimigas. Conseguem chegar vivos ao fim da guerra e Jules volta então ao lar, onde entretanto lhe nasceu uma filha: Sabine.

Mas o sossego do lar não se adapta à natureza volúvel e tempestuosa de Catherine. O amor de Jules não lhe basta e ela procura outros.

A amizade de Jules por Jim permanecera entretanto inalterável e ele escreve ao amigo a convidá-lo para os visitar.

Catherine não perde a ocasião de seduzir Jim e este, que sempre gostara dela, sente-se preso.

Assim começa um romance entre os dois, que irá acabar tragicamente. Catherine também se farta depressa de Jim e este resolve voltar para França.

Mas Catherine não lhe perdoa o abandono. E tendo se mudado com Jules para França, convida um dia Jim a ir dar um passeio de carro com ela. Quando se encontram junto de um rio, Catherine precipita o carro nas águas, com ambos dentro, ela e Jim.

Esta a história do filme «Jules e Jim», de François Truffaut, em exibição num dos cinemas de Lisboa.

François Truffaut é, hoje em dia, um dos nomes grandes do cinema francês. Se é certo que, a nível internacional, o ponto máximo da sua carreira de cinesta, coincide com a atribuição do «Oscar» da Academia de Cinema de Hollyood para o «Melhor Filme Estrangeiro de 1974» a «A Noite Americana», a verdade é que, de um modo geral, os estudiosos da obra do autor de «A Sereia do Mississipi» são unânimes em reconhecer nos seus primeiros filmes uma subtileza e uma precisão na análise das relações humanas que, em filmes posteriores e, sobretudo, em alguns dos mais recentes («Domicílio Conjungal», «Uma Bela Rapariga»), se perderiam.

«Jules e Jim», datado de 1961, é, precisamente, um dos primeiros filmes de Truffaut (mais concretamente: a sua terceira longa-metragem, depois de «Os 400 Golpes» e «Disparem Sobre o Pianista») e, pode dizer-se, um dos seus trabalhos mais discutidos.

OS «DEZ MAIS»

O disco mais interessante que aparece esta semana nos «Dez Mais» da Grã-Bretanha, é o que se acha em último lugar.

Na verdade, «Pick Up The Pieces», da The Average White Band, que sobe lentamente na tabela, é uma raridade entre os êxitos de momento, pois trata-se de uma pura peça instrumental, sem truques ou vozes.

A música é boa e a orquestra excepcional, com um bateria que pode manter o ritmo e tocar sem abafar o resto do conjunto.

Nada mais na lista de Londres, onde «Bye Bye Baby», dos Bay City Rollers, se mantém na posição cimeira, e se aproxima em qualidade de «Pick Up The Pieces», apesar de «Mandy», de Barry Manilow, que infelizmente parece estar a descer na tabela, ser também acima da mediania. «If», do «astro» cinematográfico Telly Savalas, passou do segundo para o sétimo lugar.

Em Nova York, «Loving You», de Minnie Riperton, pulou do quinto lugar para o primeiro, relegando para a sexta posição «My Eyes Adored You», de Frankie Valli. Na tabela dos Estados Unidos surgem alguns discos novos, como «Philadelphia Freedom», de Elton John, agora em nono lugar.

Em Amesterdão, onde «Hey Mal Yo», de Johnny e Orquestra Rodrigues, ocupa a primeira posição, «Ding Ding Dong», de Teach In, a canção que ganhou o Festival da Eurovisão, pulou do quinto para o terceiro

O espectáculo pelo Mundo

lugar e parece ir a caminho do topo.

CARLO PONTI E O RAPTO

O produtor de cinema Carlo Ponti, marido da actriz Sofia Loren, escapou a uma tentativa de rapto — informa a revista «Eva Express», segundo a qual os raptores teriam desistido em virtude de terem tomado um carro que não fora possível identificar por um carro da Polícia.

A mesma revista acrescenta que foram encontradas próximo da «Villa» de Carlo Ponti armas, cordas e máscaras, tendo sido disparados tiros de pistola contra os postos de iluminação de um posto de gasolina próximo da «Villa» do produtor.

O DIVÓRCIO DE LAWFORD

Foi concedido pelo Tribunal Superior de Los Angeles a Mary Rowan, de 23 anos, filha do comediante da televisão Dan Rowan, o divórcio do actor cinematográfico Peter Lawford, de 53, britânico de nascimento.

Quando os dois se casaram no México, em 1971, Rowan observou acerca do genro: «É um homem agradável, mas desejava que estivesse mais perto da idade da minha filha do que da minha».

Peter Lawford foi consorciado antes com Patrícia Kennedy, irmã do falecido presidente Kennedy.

A JUNTA CONTINUA

A presidência da União dos Artistas Plásticos da República Democrática Alemã, protestou contra a destruição de um mural do pintor mexicano David Alfaro Siqueiro na cidade chilena de Chillan, enviando ao director-geral da Unesco, Amadou Mahtar M'Bow, uma mensagem em que se lê:

«Foi com repugnância e indignação que nós, artistas plásticos da RDA, tomamos conhecimento de um novo crime da junta militar fascista do Chile contra a herança cultural humanista de toda a Humanidade: a destruição do Mural de David Alfaro Siqueiros 'Muerte Al Invasor', em Chillan. O mural era um símbolo da luta de libertação dos povos do Chile e do México».

Os artistas plásticos da RDA exortam também a Unesco a pronunciar-se, com toda a sua autoridade, contra a perseguição movida aos artistas democratas do Chile e contra a destruição de obras de arte levada a cabo pela Junta Militar daquele país.

DESACORDO SINO-AMERICANO

A prevista digressão de um grupo de actores da República Popular da China foi adiada pois pretendia incluir no seu reportório uma canção louvando a libertação da Formosa — revelaram os empresários.

O Comité Nacional para as Relações Sino-Norte-Americanas, organização civil que promoveu a digressão de 29 de Março a 27 de Abril do grupo de artes representativas da China, informou ter sido obrigado a adiar a digressão devido a um desacordo entre os governos chinês e americano.

Círculos ligados ao Comité afirmam que a decisão deve ter sido da responsabilidade do secretário de Estado Henry Kissinger.

O problema gira à volta de uma canção que o grupo introduziu no programa.

A canção inclui frases como «estamos decidios a libertar Taipé».

Concerto em Fanhões

Realiza-se amanhã, às 16 horas, em Fanhões, um concerto pela banda de música dos bombeiros daquela localidade, sob a regência do tenente Domingos Fernandes Canhão.

Televisão

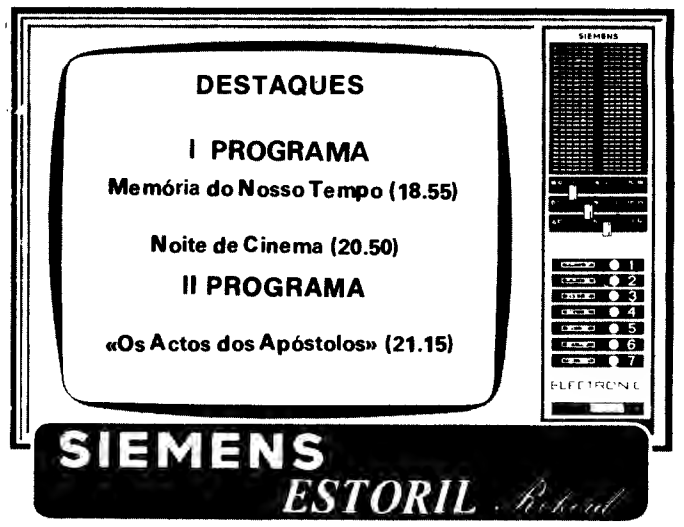
Hoje

I PROGRAMA

16.45 **Jovem Fabre** — Série filmada
17.10 **TV Infantil** — «As Aventuras do Rucas»
17.25 **Momento Desportivo**
17.55 **Documentário**
18.40 **Cada Dia Uma Esperança** — Um programa pelo dominicano Luís de França
18.55 **Memória do Nosso Tempo** — Um documentário sobre a II Grande Guerra Mundial
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.20 **Documentário sobre o pintor Peter Brueghel-O-Velho**
20.50 **Noite de Cinema** — «O Diálogo das Carmelitas» com Jeanne Moreau, Alida Valli e Pierre Brasseur. Realização de R. Bruckberger
22.35 **Telejornal** — 3.ª edição
23.10 **Fecho**

II PROGRAMA

20.00 **Abertura e a série «A Pedra Branca»**
20.30 **Saber Não Faz Mal**
20.40 **Mãos à Obra**
21.00 **Telejornal** — Em diferido a edição do Telejornal transmitida às 20 horas no I Programa
21.15 **Os Actos dos Apóstolos** (5.ª parte) — Um filme de Roberto Rossellini com Eduardo Torricella (S.Pedro); Jacques Dumur (S. Tiago); Mohamed Konka (S. (S. João). Co-produção das televisões da Itália, França, Alemanha e Espanha.



Amanhã

I PROGRAMA

. . **10.45:** Abertura e Eurovisão — transmissão directa de Roma da Missa de Páscoa celebrada por Sua Santidade o Papa Paulo VI; **11.55:** Benção «Urbi et Orbi»; **12.30:** «Eis o Homem» — documentário da autoria de Judith Cortezão; **12.50:** Concerto; **13.15:** Hoje pode ver — cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto; **13.30:** Telejornal — 1.ª edição; **13.45:** Desenhos animados — «Wickie, o Viking»; **14.05:** Dó, Lá Si — um programa apresentado por Maria José Guerra; **14.35:** Silêncio ... vamos rir!; **14.50:** O Mundo à nossa volta — «Fontes de Arte Popular» — filme gentilmente cedido pela Embaixada Soviética em Lisboa; **15.45:** Tarde de cinema — «Okaasan» («A Mãe») — um filme japonês realizado por Mikio Naruse. Ano de produção-1952; **17.25:** TV Infantil — teatro — «Escola de Domadores» e o filme «No País das Flores»; **18.20:** TV Rural — um programa pelo eng. Sousa Velouso; **18.45:** «Diário de um Professor» — episódio com Bruno Cirino. Realização de Vitorio de Setta; **19.10:** Telefutebol; **20.00:** Telejornal — 2.ª edição; **20.15:** Eurovisão — Primavera em Viena — transmissão directa de Viena do concerto pela Orquestra Filarmónica de Viena, sob a direcção de Erich Linsdorf. Neste concerto serão executadas obras de Johann Strauss: abertura da opereta «Waldmeister» e abertura da opereta «O Barão Cigano). Soprano: Helen Donath e tenor: Werner Hollweg; **21.40:** «Nicolau no País das Maravilhas» — um programa com Nicolau Breyner. Inclui a sessão do concurso «Vamos Desafinar»; **23.15:** Telejornal — 3.ª edição; **23.50:** Fecho.

II PROGRAMA

. . **20.00:** Abertura e desenhos animados; **20.25:** «As Sonteironas» — um episódio filmado com Mary Tiller Moore; **20.50:** Dó, Lá Si — apresentação de Maria José Guerra; **21.20:** Telejornal; **21.35:** Foi êxito na TV — «Columbo» — com Peter Falk no protagonista; **23.05:** Fecho.

A R. T. P. apresenta amanhã às 14 e 10 no I Programa (repetição no II às 20 e 55), na rubrica «Dó, Lá, Si», uma emissão musical da B. B. C.-TV consagrada ao actor-cantor britânico Keith Michell. Participa ainda Diana Rigg à frente de um elenco de artistas dos mais consagrados. Trata-se apenas da 1.ª parte do espectáculo. A segunda será apresentada na próxima edição de «Dó, Lá, Si». A estrela da série de enorme sucesso em Inglaterra «As Seis Mulheres de Henry VIII» é assim apresentada pela primeira vez no seu próprio «show» MUSICAL: Embora Keith Michell seja sobretudo conhecido pelos muitos papéis «sérios» como actor, foi no entanto em produções musicais que alcançou os seus primeiros sucessos teatrais. Os seus muitos trabalhos vão de Cervantes, em «Man from la Mancha», cantando «O Sonho Impossível», a Charles II em «And So to Bed». Numa sequência do espectáculo, Michel e o corpo de bailarinos apresentam algumas canções de Jim Webb para a sua obra «Magic Garden».

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Conselheiro de Estado

. . .Demos há dias a notícia: Drut, recordista europeu dos 110 metros barreiras, foi nomeado conselheiro de Estado no Governo francês, de molde a poder participar na discussão (activa) dos problemas desportivos do seu país. Aqui vemos, nesta «charge» de Déro, como o prestigioso «L'Équipe» viu o acontecimento: que bem poderia ser perfilhado cá por casa...

AS CONTRADIÇÕES DO NOSSO FUTEBOL

O amadorismo do nosso futebol profissional vem sendo repetidamente posto em causa, pelo anacronismo em que assenta a sua organização, não se ajustando à sociedade pluralista do Portugal novo, livre e democrático.

É flagrante, para qualquer observador desapaixonado, que o futebol português, em matéria de estruturas, está cheio de contradições. As mais gritsntes, que ocultam outras não menos perniciosas, são as que emergem dessa realidade chocante de vermos clubes com astronómicos passivos (dos tempos nefastos de antigamente) continuarem a fazer vida faustosa perante a inconsciente (?) indiferença das massas associativas (unicamente interessadas nas vitórias, sem olhar ao preço delas) e do obsoleto (por imoral) sistema que permite o emparceiramento de forças desiguais na disputa da mesma competição, na doce ilusão de que as equipas mais fracas (pela mágica dos imponderáveis) algumas vezes poderão bater o pé aos mais fortes.

Se quisermos democratizar o futebol (e isso terá de ser feito quanto antes) será de todo imprescindível criar condições que o libertem (e por acréscimo, todos os outros desportos, porque daquele sofrem influências perniciosas) de semelhantes anomalias.

Os clubes terão de sanear as suas finanças e deixarem de viver acima dos meios de que dispõem, procurando (ao mesmo tempo) um regime de austeridade que lhes permita (ainda) eliminar os seus enormes passivos. Além disso, as suas próprias estruturas estão (igualmente) carecidas de cuidadoso saneamento: de outra forma, o processo não poderá avançar.

A orgânica dos campeonatos (como a própria definição de profissionalismo, segundo perspectivas actuais) terá de passar (também) por uma profunda remodelação em muitos aspectos: mas, sobretudo, em ordem a evitar os abismais desnivelamentos que tem permitido o degradante espectáculo de clubes de maiores recursos **esmagarem** (impiedosamente) agremiações de modesta capacidade técnica e material, na sua avassaladora corrida para os títulos. O que há de mais chocante na confrontação dessas forças (tão desproporcionadas) é que os mais fortes até recebem prémios de vitória mesmo quando batem os mais fracos (o que não deixa de ser aviltante, pelo que semelhante prática encerra de exploração do homem pelo homem).

Uma serena reflexão sobre o assunto, para além de conduzir a uma profunda reforma de estruturas, por forma a adaptá-las a um profissionalismo mais verdadeiro, mais coerente, aponta (inevitavelmente) para uma racionalização do futebol com vista a que se estabeleça uma clara destrinça entre clubes do mais alto escalão do futebol, o que pode vir a aconselhar a criação de uma Liga Profissional, onde os valores se mostrassem mais equilibrados. Pomos a ideia muito mais como exemplo do que como sugestão, posto que o importante será encaminhar o profissionalismo pela sua verdadeira via.

Uma coisa é certa: a actual situação é insustentável e está em flagrante contradição com as actuais realidades do País.

FEIRAS INTERNACIONAIS
GARANTIA DE ALOJAMENTO EM HOTÉIS
MILÃO 13 a 16 de ABRIL / 16 a 19 de ABRIL
4 DIAS - Desde: 5.170$00
HANNOVER 16 a 19 de ABRIL / 19 a 22 de ABRIL
4 DIAS - Desde: 6.740$00
MILÃO E HANNOVER
13 a 19 de ABRIL
16 a 22 de ABRIL
7 DIAS - Desde: 8.710$00
FRANKFURT [INTERSTOFF]
11 a 14 de ABRIL
11 a 16 de ABRIL
13 a 16 de ABRIL
4 E 6 DIAS - Desde: 6.900$00
PARIS PRONTO A VESTIR E INDÚSTRIA DE PELES
4 a 7 de ABRIL
4 DIAS - Desde: 4.940$00
PARIS E LONDRES
4 a 10 de ABRIL
7 DIAS - Desde: 8.480$00
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs 25035 6

NACIONAIS DE FUTEBOL

Sporting no Lavradio: tiro ou queda?

. Restam quatro jornadas. o fim vai ficar mais próximo, o pequeno tempo de rectificações a tornar-se cada vez ainda mais escasso, e o público já está a pensar (futebolisticamente falando) nas alterações profundas que (espera-se) a próxima época irá trazer, apesar da disputa da «Taça» estar já à porta e garantir, por mais uns quantos domingos, espectáculo para o apaixonado pelo desporto-rei. Mas da «Taça» se falará na próxima semana, altura em que a decantada prova fará uma intromissão no campeonato, para aumentar a expectativa que gira à volta da prova maior do calendário do chuto. Quem será o campeão?Quem irá à «linguinha»? Estas (e muitas outras) são perguntas que o adepto do pontapé na bola anda a fazer, apesar de ter outros temas bem mais importantes para ocupar o seu pensamento.

A jornada que hoje se inicia tem o calendário assim estabelecido: Benfica-Oriental e Boavista-Olhanense, a partir das 16 horas desta tarde. Para amanhã, pelas 15 horas: Cuf-Sporting, Espinho-Belenenses, Leixões-Académico, Farense-F.C. Porto, União de Tomar-Vitória de Guimarães e Atlético-Vitória de Setúbal, ficam para entreter o adepto habitual, que pouco vai lembrar que está em domingo de Páscoa.

Reduzida a questão do título aos **eternos** (e sempre os mesmos) Benfica e Sporting, as atenções gerais terão de se virar para os jogos em que ambos participam. Depois da «escorregadela» benfiquista (no Bonfim) apenas três pontos separam os candidatos ao trono. Enquanto o Benfica joga em casa, o Sporting terá de atravessar o rio para, em terra de nuvens de fumo (Barreiro), defrontar uma desconcertante Cuf.

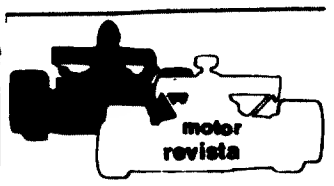
Tarefas diferentes e distintas: enquanto a Cuf está (praticamente) afastada de qualquer acidente, o mesmo já não acontece em relação aos orientalistas, a fugirem à «linguinha». Estados de espírito bem diferentes, como se vê.

Quanto aos últimos cotados, embora haja ainda oito pontos em discussão, é bastante aflitiva a sua situação. O espectro da 2.ª divisão paira sobre o Espinho e Olhanense, o que poderá servir de lição para os algarvios, para que não se voltem a meter em (e com) **aventuras** que, como já viram, a nada de positivo conduzem.

Com os jogos de hoje, será a despedida das tardes de sábado, porquanto a partir desta jornada não são permitidas mais alterações: Entretanto, recordemos como está a classificação:

I DIVISÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	26	18	6	2	51-10	42
Sporting	26	16	7	3	53-20	39
F. C. Porto	26	16	5	5	49-27	37
Guimarães	26	14	6	6	55-31	34
Boavista	26	13	6	7	51-27	32
Belenenses	25	12	4	9	37-33	28
Leixões	26	9	8	9	26-29	26
Farense	25	11	3	11	35-37	25
V. Setúbal	26	8	7	11	36-33	23
CUF	26	8	7	11	29-36	23
Atlético	26	8	6	12	32-59	22
Académico	26	7	5	14	29-40	19
Oriental	26	5	9	12	20-41	19
U. Tomar	26	7	5	14	29-50	19
Espinho	26	4	5	17	22-56	13
Olhanense	26	4	5	17	34-59	13



II DIVISÃO

As notas salientes da divisão secundária são as alterações ao horário normal. Hoje, temos, na zona norte: Oliveirense-Varzim (às 17 horas), Paço de Ferreira-Fafe e União de Coimbra-Famalicão (ambos às 21 horas) e Feirense-Alba, às 21 e 30. Para amanhã, domingo de Páscoa, eis o calendário; Penafiel-Braga, Tirsense-Sanjoanense, Régua-Chaves, Riopele-Gil Vicente, Lourosa-Vilanovense e Beira-Mar-Salgueiros. (todos às 15 horas).

Na zonal sul: Leiria-Almada (17 horas) e Odivelas-Marítimo (18), são os jogos de hoje. Para amanhã, ficam Cova da Piedade-Montijo, Portimonense-Caldas, Estrela-Juventude, Sesimbra-Torres Novas, Lusitano-Marinhense e Peniche-Sintrense, a partir das 15 horas, Estoril-Torreense disputa-se a contar das 16 horas, tendo o Barreirense-União de Montemor sido adiado para o próximo 6 de Abril dia em que se disputam encontros referentes à Taça de Portugal, de que os dois clubes estão afastados.

Classificações actuais:

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ESTORIL	28	18	8	2	69-17	44
Barreirense	28	16	9	3	48-19	41
Marítimo	28	15	6	7	51-30	36
Portimonense	28	14	6	8	50-33	34
Torriense	28	15	3	10	52-40	33
Montijo	28	14	5	9	42-32	33
Caldas	28	10	12	6	44-27	32
Marinhense	28	8	12	8	37-23	28
U. Leiria	28	11	6	11	45-41	28
Sesimbra	28	10	8	10	27-37	28
Portalegre	28	7	13	8	25-33	27
Juventude	27	9	6	12	26-32	24
Peniche	28	5	14	9	18-25	24
U. Montemor	28	9	6	13	29-39	24
Almada	28	8	8	12	39-50	24
Lusitano	28	7	9	12	24-45	23
Sintrense	28	6	11	11	19-36	23
Torres Novas	27	7	7	13	25-51	21
Odivelas	28	7	3	18	33-61	17
C. Piedade	28	4	6	18	15-45	14

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BRAGA	28	15	7	6	35-20	37
Beira-Mar	28	13	10	5	43-19	36
Varzim	27	13	8	6	40-18	34
Famalicão	28	13	7	8	41-27	33
Riopele	28	13	7	8	40-26	33
Sanjoanense	28	12	8	8	29-31	32
Gil Vicente	28	12	5	11	34-25	29
Penafiel	28	10	9	9	24-21	29
Salgueiros	28	11	6	11	40-39	28
Fafe	28	10	7	11	25-25	27
P. Ferreira	28	9	9	10	38-34	27
Alba	28	12	3	13	32-44	27
D. Chaves	27	8	10	9	24-26	26
Régua	28	10	6	12	27-44	26
Lourosa	28	8	10	10	37-29	26
U. Coimbra	28	11	3	14	39-46	25
Oliveirense	28	7	8	13	28-43	22
Vilanovense	28	6	10	12	19-33	22
Feirense	28	7	7	14	21-45	21
Tirsense	28	7	4	17	24-45	18

III DIVISÃO

Na 3.ª divisão, também há jogos marcados para hoje. Série A: Limianos-Vizela, Esposende-Leça e Paços de Brandão-Paredes. Série B: Ovarense-Penalva do Castelo Série C: Sacavenense-Campomaiorense e Alverca-Alcobaça. Na série A, o encontro Monção-Lamego foi adiado para o dia 1 de Maio.

Os restantes encontros, que a seguir se indicam, serão disputados amanhã.

Série A: Cabeceirense-Moncorvo; Desp. Aves-Bairro Latino; Avintes-Vianense; U. Lamas-Ponte da Barca; Vila Real-Rio Ave; Bragança-Freamunde

Série B: Ala Arriba-Anadia; Valecambrense-Águeda; Gouveia-Ac. Viseu; Naval-Sp. Covilhã; Mangualde-Guarda; Videmoinhos-Esperança; O. Bairro-Cucujães e Marialva-Lousanense.

Série C: Ponte de Sor-Almeirim; Vila Franquense-Cartaxo; Nazarenos-Bombarralense; Sp. Pombal-Mirense; C. Branco-Tramagal; O Elvas-Marrazes; Alcanenense-Portalegrense; e U. Santarém-Alhandra.

Série D: C. Caparica-Luso; Desp. Beja-Sambrasense; Aljustralense-Casa Pia; Reguengos-Seixal; Vasco da Gama-Oliavis; Esperança-Silves; Amora-U. Santiago; Paio Pires-Lusitano V.R.; Operário-Odemirense e Alcochetense-Torralta.

O RECORTE DA SEMANA

De «Mundo Desportivo», com a devida vénia, reproduzimos pedaços de uma reportagem com o futebolista Vítor Martins (e alguns dos seus colegas) assinada por Teixeira de Jesus. Eis os momentos fundamentais do documento:

«Foram muitas as prendas que Martins recebeu, ontem, dia do seu aniversário, mas a que lhe deu maior alegria foi sem dúvida a ordem de saída do Hospital da Cruz Vermelha, local onde o operaram a um menisco.

«Se até aí Vítor Martins sentia dores no joelho, a notícia foi como que um balsamo eficaz. Foi até com certa surpresa que recebeu a nova de poder ir para casa, portanto, na noite anterior, não tinha conseguido dormir bem e continuava a sentir aquela «moinha», que fica e doi e que lhe transmitia a sensação de que a cura não seria tão breve. Aliás, o médico só tomou a decisão de dar alta ao atleta, depois de ter tirado a ligadura do joelho e observado a cicatriz. Vítor Martins ficou impressionado ao olhar para o golpe que lhe fizeram, que se unia com doze pontos; sentiu-se mal disposto, dando a impressão que iria desmaiar, tal os calafrios que sentiu.

«Desde sábado que Vítor Martins se encontra hospitalizado, tendo como enfermeira particular permanente sua mulher, que tem sido de uma utilidade extrema. É o próprio doente que lhe faz o elogio:

. « — Não sei o que teria sido, se a Maria Isabel cá não estivesse no dia da operação. Durante a noite, ainda sob o efeito da anestesia, fiz um movimento mais brusco e por um triz não caiu da cama, o que poderia ter graves consequências. Salvou-me minha mulher, que se manteve sem dormir, atenta aos movimentos que eu fizesse.

(...)

«Vinte e cinco anos feitos na manhã de ontem, mas para Humberto e Toni, que compraram um bolo de aniversário. Vítor Martins tinha aspecto de ter vinte e quatro anos ainda, e o bolo apresentou-se com menos uma vela, o que foi motivo de reinação. Nesse dia, as visitas não pararam e a primeira foi a de um grande «carola» do Benfica, que faz também serviço no Estádio da Luz na venda de almofadas e bebidas, conhecido pelo James Bond, que logo pela manhã, compareceu não só para dar os parabéns ao seu ídolo, mas ainda para lhe levar os jornais desportivos do dia.

«Durante a tarde, o telefone quase não parou e enquanto estivemos junto do jogador assistimos a uma série deles e, num desses momentos, a voz que estava do outro lado do fio era a do Juca, secretário-técnico do Sporting, que não quis deixar de indagar do estado de saúde do jogador.

(...)

«Simões abordou o momento político referiu-se aos dissabores que passou após ter vindo a lume o seu nome como candidato a deputado, não deixando de lamentar a incompreenção daqueles que o criticaram, pois as ideias do «capitão» dos e«ncarnados» não eram partidárias no partido que o propôs, que até nem era militante de nenhum partido e que, como independente, apenas pretende estar na Assembleia Constituinte para defender o jogador de futebol em geral; aliás, a única coisa que ele percebia. Foi com mágoa que se referiu ao facto, mas não deixou de encontrar vantagem em tudo, pois, desta maneira, ficou a saber quais eram os seus verdadeiros amigos.

(...)

«Todos se riram e muito mais, quando Humberto ofertou a Vítor Martins, como prenda de anos, o livro «A Relíquia» de Eça de Queiróz, e o médio benfiquista agradeceu assim: Ena pá! Como adivinhaste que andava à procura deste livro e nunca o encontrei nas livrarias».

«O apetite de todos os jogadores presentes era enorme e num ápice esgotaram os três bolos de aniversário. Simões tinha-se lembrado também, e o seu bolo trazia 25 velas, com realçe para Barros, que, pelos vistos, gosta muito de doces, facto que é do conhecimento dos colegas, pois era sempre para ele a primeira fatia.

«O mais triste dos jogadores presentes era Artur — razão: tinham-lhe roubado o carro.

«Moinhos, referindo-se à operação ao menisco, confortou o colega dizendo: «Isso não é nada e eu já passei por isso». Simões foi mais além, exclamando: «Para mim, essas operações já acabaram; agora só se for a jogar aos matraquilhos é que poderei ter necessidade de ser operado a um braço».

«Quando foi a altura de acender e apagar as velas, todos cantaram o «parabéns a Vocês, com Toni a comandar o coro.

(...)

«Soubemos que a mulher de Vítor Marins jogou basquetebol e ficou já assente que, se o «rebento» que está para nascer for menina, além de ter um curso superior praticará também basquetebol.

«O jogador está convencido de que será pai de um rapaz e já tem um nome para ele: Nuno Miguel, mas não está posta de parte a ideia de ser uma menina e se assim suceder ela chamar-se-á Vanda Isabel.

(...)

«Para Vítor Martins a vida de atleta não acabou e muitos anos tem ainda na sua frente para jogar futebol. A confirmar esta ânsia de viver de Vítor Martins, sua mulher recordou que no tempo de namoro o atleta lhe dizia muitas vezes: «Quero viver até aos 100 anos e por isso terás de me aturar».

Desporto

BASQUETEBOL

"DERBY" LISBOETA

. Prossegue hoje o nacional de basquetebol, com os jogos referentes à 16.ª jornada, assim estabelecida: Algés-Cuf (às 21 horas) e Sporting-Benfica (às 22 e 30), ambos no pavilhão da Ajuda; Académica-Académico (às 17 e 30, em Coimbra) e F.C. Porto-Coninbricense (às 21 e 30, nas Antas). O encontro Sangalhos-Belenenses disputou-se ontem à noite. Resultado: 73-58

Do conjunto de encontros, forçosamente ressalta o segundo confronto do pavilhão da Ajuda. Um duelo, Sporting-Benfica (ou (Benfica-Sporting) é sempre espectáculo grande em qualquer modalidade. Neste caso, embora o resultado final não deva ter grande influência na atribuição do título, o jogo não foge à regra. O Sporting, praticamente arredado da hipótese do ceptro, quer alacancar uma posição que, caso o Porto tenha novo desaire, ainda poderá ser o segundo lugar. O Benfica, por seu lado, não deve estar «interessado» em sofrer nova derrota. Enfim: embate de difícil previsão, como é habitual.

A classificação está ordenada como segue:

	V.	D.	C.	P.
BENFICA	14	1	1310- 920	29
F. C. Porto	12	3	1178- 843	27
Sporting	10	5	1101-1011	25
Sangalhos	9	6	1069- 935	24
Algés	8	7	990-1021	23
CUF	7	8	1024-1113	22
Coimbricense	6	9	924-1017	21
Belenenses	4	11	966-1132	19
Académico	4	11	1021-1170	19
Académica	1	14	824-1245	15

O americano Dave Roberts (na foto) bateu ontem o máximo mundial do salto à vara, passando a fasquia a 5,65 m., num torneio disputado em Gainesville. A antiga marca pertencia a Bob Seagren com 5,63 m.

Xadrez em Cuba

. Pela segunda vez consecutiva o sueco Ulf Andersson venceu o Torneiro Internacional de Xadrez Capablanca In Memorian, disputado em Cienfuegos, Cuba.

O português Joaquim Durão classificou-se em décimo lugar no grupo dos mestres.

HÓQUEI EM PATINS

VITÓRIAS DE PORTUGAL NO TORNEIO DE MONTREUX

A Selecção Portuguesa de Hóquei em Patins (actualmente com os títulos de campeã da Europa e do Mundo) estreou-se no «ressuscitado» Torneio da Páscoa, em Montreux, com duas significativas vitórias: a primeira sobre a Alemanha (9-1) e a segunda sobre a Argentina (2-0). Se nos lembrarmos de que estas duas selecções foram as que maiores preocupações causaram ao nosso «cinco» nos dois últimos campeonatos do Mundo, temos de chegar à conclusão de que, uma vez mais, Torcato Ferreira trabalhou a nossa selecção com a atenção e o carinho que lhe são peculiares. Com as duas vitórias no primeiro dia do Torneio, Portugal instalou-se no comando prova com 11-1 no conjunto dos golos marcados e sofridos.

Uma novidade no que diz respeito às representações dos outros países neste Torneio da Páscoa: contrariamente ao que era costume, todas as federações fizeram deslocar a Montreux as suas selecções principais; em edições anteriores, cada federação enviava à Suíça uma equipa de clube.

Nos restantes jogos do primeiro dia, a Espanha bateu a Itália por 8-4, a Suíça derrotou a Holanda por 8-6, a Itália bateu a Holanda por 5-0, a Espanha derrotou a Suíça por 7-3. Hoje Portugal não joga: só amanhã voltará ao rinque para defrontar a Itália (às 16 e 30 horas) e a Suíça (às 21 e 15 horas). No último dia (2.ª-feira), Portugal defrontará a Holanda (às 16 e 30 horas) e a Espanha (às 22 e 15 horas).

Torquato Ferreira: continua a saber fazer o melhor

Livramento: a segunda divisão não lhe roubou qualidades

AUTOMOBILISMO

NOVO ADIAMENTO DO RALI DE PORTUGAL

Atendendo a uma reclamação do Automóvel Clube da Alemanha, a Federação Internacional do Automóvel resolveu retirar o seu acordo ao adiamento do Rali de Portugal, que esteve marcado para 24 de Abril e que depois foi transferido para 1 de Maio. A reclamação do Automóvel Clube da Alemanha baseia-se no facto de, a 27 de Abril, organizar o Rali Maritim Nordland. Deste modo, o Rali de Portugal deverá ter lugar de 17 a 20 de Julho: assim o espera o director da prova, César Torres, depois de consultar o calendário desta temporada.

RALI DA ÁFRICA ORIENTAL

A equipa sueca composta por Bjorn Waldegaard e Hans Thorzelius, em Lância Stratos, comanda o safari da África Oriental no final da primeira etapa do Rali, considerada a mais fácil, que se realizou através das estradas do Quénia.

No segundo posto, ao volante de um Mitsubishi Colt Lancer, encontra-se a equipa vencedora do ano passado, constituída pelos quenianos Joginder Singh e Doig.

A prova foi ensombrada por um acidente sofrido pela equipa de mecânicos do concorrente local Kim Batende, tendo o carro em que seguiam colidido com um camião, perto da cidade costeira de Mombaça. Das quatro pessoas que seguiam no carro, morreram três.

Dos 78 carros presentes à partida, encontram-se em prova 58. Das 19 desistências registadas até agora, as mais importantes são as do finlandês Hannu Mikkola, em Peugeot, de Harry Kallstrom da Suécia, em Datsun, de Timo Makikeh, da Finlândia, em Peugeot e de Jean-Luc Therier, da França, em Alpine.

Eis a classificação dos dez primeiros, quando falta ainda percorrer 4 mil quilómetros da prova:

. 1.º, Waldegaard e Thorszelius (Lância Stratos), 102 pontos; 2.º, Singh e Doig (Colt Lancer), 120; 3.º, Ove Andersson e Arne Hertz (Peugeot 504), 129; 4.º, Sandro Munari e Lofty Drews (Lância Stratos), 147; 5.º, Robin Ulyate e Ivan Smith (Lância), 164; 6.º, Zully Rhemtulla e Nizar Jivani (Datsun) 165; 7.º, Andrew Cowan e John Mitchell (Colt Lancer), 174; 8.º Jean-François Piot e Jean de Alexandris (Renault R 17), 177; 9.º, Shekhar Mehta e Mike Doughty (Lância Beta), 181 e 10.º, Bert Shankland e Chris Bates (Peugeot 504), 195.

No «East African Safari» Waldegaard no comando, curva rápido no Lancia Stratos-Alitália levantando uma cortina de poeira ao atravessar as colinas «Taita» perto do Kenya

SOBRE FUTEBOL

SALGUEIROS

Miguel Arcanjo é o novo treinador do Salgueiros, onde substitui Artur Quaresma.

SELECÇÃO

Juca, treinador-adjunto da selecção nacional, desloca-se este fim-de-semana à Roménia, para presenciar o jogo daquele país com a Checoslováquia, em «esperanças». A 20 de Abril, Pedroto irá «espiar» o embate Checoslováquia-Chipre, aproveitando a oportunidade para marcar o local de hospedagem da selecção nacional, quado ali comparecer para o seu compromisso oficial. A propósito: os estágios para os jogos com a Checoslováquia vão processar-se a partir de 14 de Abril. Futebolistas já convocados para a turma de «esperanças» e «até 21 anos», com indicação dos clubes a que pertencem: Benfica (3) Bento, Eurico e Ibraim; Sporting (1) Valter; Guimarães (2), Ramalho, Abreu; Porto (3), Gabriel, Rodolfo e Alhinho; Boavista (1) Amândio; C. U. F. (1) Vítor Pereira; Leixões (2), Frasco e Eliseu; Estoril (1), Eurico; Académico (1), Costa; Olhanense (1), Rui Lopes. b) 21 ANOS — Sporting (4) Matos, Inácio, Garcez e Palhares; Porto (1) Quim; Belenenses (3), Sambinha, Pereira e Isidro; Olhanense (1), Dinis; Barreirense (1), Guilherme; Oriental (1), Amílcar; Setúbal (1), Lito; Benfica (1), José Pedro; Boavista (1), Jorge; Leixões (1), Porfírio; Atlético (1), Avelar.

O PETIZ KOVACS

. Com a devida vénia reproduzimos de «L'Équipe» esta imagem: trata-se de um dos mais conceituados técnicos do futebol mundial (o romeno Kovacs) quando, em pequeno, fazia parte de um coro religioso. A foto original está incluída em «Football Total»: um livro em que o seleccionador-treinador da turma tricolor, disseca o jogo que o tornou milionário

OLHÃO

Com o intuito de fomentar a prática do basquetebol entre as camadas mais jovens, o Clube Desportivo «Os Olhanenses» meteu ombros a uma iniciativa a todos os títulos louvável: decidiu abrir as portas a toda a gente que esteja interessada na modalidade, independentemente da sua condição social e (até) de facto de ser (ou não) sócio da colectividade.

A campanha em curso teve (inicialmente) a designação de «Porta Aberta 160», facilmente justificada: a ideia básica era de formar 20 equipas, a oito jogadores cada, o que daria as 160 crianças. Porém, mal foram abertas as inscrições, esse número foi largamente ultrapassado: mais de 200 crianças apareceram para jogar.

Embora a boa vontade seja grande, as dificuldades que o simpático «Os Olhanenses» têm, acabam por ser enormes, dada a falta de equipamentos, de balneários e de tabelas. A Direcção-Geral de Desportos já ofereceu quatro tabelas: uma gota de água equiparada com o necessário. Espera-se que haja particulares (ou alguma entidade oficial) que ajude a concretização dos anseios (justificados) dos dirigentes de Olhão, para que as muitas crianças inscritas possam praticar a modalidade que escolheram.

BELÉM

Joaquim Carlos, jogador-treinador do Belenenses, deixou o seu cargo, tendo a direcção da equipa passado para outro jogador: Cerqueira.

PEDROTO

Espera-se que José Maria Pedroto assine hoje novo contrato com o Boavista, pondo assim ponto final a notícias que o davam como «quase certo» no F. C. do Porto.

Registo

RÂGUEBI: esta tarde (16 e 30) no Estádio Universitário de Lisboa, um misto da capital (integrado por Direito, Cangurus, Amadora e Sacavenense) defronta a turma inglesa do P. S. Wanderers. No dia 1, a equipa visitante actua no Barreiro, perante uma heterogénea formação (Técnico, Barreiro e Amadora).

NACIONAL DE NATAÇÃO: atendendo ao período de excepção que a colectividade atravessa, é autorizada a isenção de jóia para os novos ou ex-sócios, podendo (ainda) estes retomar o seu número antigo na tabela de associados.

Nacional

Actividade partidária

COMÍCIOS E SESSÕES PARA HOJE E AMANHÃ

. As pequenas «férias» da Páscoa motivaram uma ligeira quebra na actividade política dos partidos que ultimam pormenores para a campanha eleitoral. Apesar disso, para hoje e para amanhã, estão marcados vários comícios e sessões de esclarecimento em todo o País.

HOJE

. P. C. P. — Comícios em Aveiro: às 21.30, no Pavilhão Gimnodesportivo, com a presença dos candidatos do P. C. P. à Assembleia Constituinte; são oradores Mário Castrim, Rogério de Carvalho, José Bernardino, Manuel Paiva, João Sarabando e Manuel Matos, preside Cecília Sacramento. Em homenagem promovida pela Comissão Distrital de Aveiro do P. C. P. a Mário Sacramento. Loures: Caneças, às 16.30, na Fonte dos Castanheiros. Setúbal: Setúbal, às 16.30, na Praça de Touros, apresentação dos candidatos do distrito de Setúbal, com a presença de Álvaro Cunhal. Sessões de esclarecimento — Beja: Odemira, às 21 horas, na Casa do Povo, com a presença de Miguel Urbano Rodrigues. Cascais: Murches (Cascais), às 21,30, na colectividade; Murta (Parede), às 21.30, na colectividade; Alcobaça: Aljubarrota, às 21.30, na escola primária. Lisboa: Carnide, às 21.30, no Carnide Clube; Coutinho Afonso (Algueirão-Mem Martins), às 21.30. Loures: Camarate (Bairro de St.º António), às 21 horas, na escola primária: St. António dos Cavaleiros, às 21 horas, na escola primária; Bucelas, às 21.30, na Casa do Povo; S. João da Talha (Bobadela), às 21 horas, na Sociedade; Pontinha, às 21 horas, na Sociedade Filarmónica. Porto: Matosinhos, às 21.30, na escola do Bairro dos Pescadores. Santarém: Casais (Tomar), às 21 horas; Foros de Salvaterra, às 21 horas; Mação, às 21 horas, no ginásio da Câmara Municipal; Monsanto (Alcanena) às 21 horas na Casa do Povo; Pernes, às 21 e 30; no Externato; Pontével (Cartaxo), às 21 horas, na Casa do Povo; Salgarinha (Coruche), às 17 horas, na Escola Primária; Ulme (Chamusca), às 21 horas na Sociedade Recreativa Ulmense, Torres Novas; Pedrógão, às 21 horas, na Sociedade Filarmónica União Pedroguense.

Torres Vedras: Casalinhos de Alfaiata (Silveira), às 21 horas; Lobageira-Maxial, às 21 horas; Outeiro da Cabeça-Maxial, às 21.30, no Ponte Real; Soltaria (S. Pedro da Cadeira), às 21 horas.

Vila Real: Vila Real, às 21.30, no Centro de Trabalho do Partido, para os empregados da Cerâmica de Vila Real.

U. D. P. — Canto popular de apoio à U. D. P., com o grupo de acção popular «Vozes na Luta», no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, às 21 horas; comício em Faro, no ginásio da escola industrial e comercial, às 21.30.

P. S. — Sessões de esclarecimento em Matosinhos, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Leixões, em Marco de Canaveses, no Cine-Teatro Alameda; em Mealhada, Cruz dos Maroços, Torres do Mondego, Otil (Cantanhede) e Lorvão (Penacova), todos às 21.30.

M. D. P. / C. D. E. — Sessões de esclarecimento em Vila Verde e Terizelo (Bragança), ambos às 20 horas; em Vestiaria. Alpedriz, Garcia e Albergaria (Leiria), às 21 horas; em Belém, na Sociedade Musical de Instrução Libertada S. Francisco Xavier, no Ginásio Clube de Caselas; e Mafra, no Cine-Teatro, todos do distrito de Lisboa, às 21.30; em Penavila e Assumar (Portalegre), às 21.30; no Cartaxo, Salvaterra de Magos, Azambuja, Coruche e freguesia de Tomar (Santarém), às 21 horas; e em Santiago do Cacém, Sesimbra, Almada e Alcácer do Sal (Setúbal), todos às 21 horas: em S. Martinho do Bispo, Carvalhosa e Sargento-Mor (Coimbra) todos às 21.30

L. U. A. R. — Em Seia às 21.30, com a participação de Palma Inácio, Camilo Mortágua, Francisco Fanhais e Zeca Afonso.

AMANHÃ:

. P. C. P. — Comícios em Beja: Ferreira do Alentejo, às 21 horas, na Praça, com a presença de Pedro Soares; Mértola, às 16 horas, no Largo do Rossio, com a presença de Miguel Urbano Rodrigues: Trigaches, às 16 horas, com a presença de Pedro Soares em Beringel, às 15.30, forma-se uma caravana automóvel com destino a Trigaches; Setúbal: Santiago do Cacém, na Cooperativa Agrícola Estrela Vermelha, com concentração da caravana distrital em Setúbal, com partida às 9 horas. Participam neste comício Álvaro Cunhal e Américo Leal; Sessões de esclarecimento: Porto: Alfândega da Fé, às 21 horas, na sala dos bombeiros; Vila Flor, às 15.30, inauguração do Centro de Trabalho do P. C. P., seguida de sessão de esclarecimento; Santarém: Achete (Santarém) às 21 horas; Alferrarede (Abrantes), às 21 horas, no ginásio; Fajarda (Coruche), às 16 horas, nas Escolas Novas; Reguengo-Valada (Cartaxo), às 16 horas; Vale de Santarém, às 21 horas; Vila Chã de Ourique (Cartaxo), às 21 horas, na Sociedade Recreativa Ouriquense.

P. S. — Em Condeixa, na Casa do Povo, às 21 horas, com a presença, entre outros, de Manuel Alegre; e em Mira (Praia).

M. D. P. / C. D. E. — Em Vinha da Rainha (Soure), às 21.30.

L. U. A. R. — Em Unhais da Serra, às 21.30, com a participação de Palma Inácio, Camilo Mortágua, Francisco Fanhais e Zeca Afonso.

A Frente Eleitoral de Comunistas «marxistas-leninistas) procedeu a novo arranjo gráfico do seu símbolo, já aprovado pelo Conselho da Revolução. O símbolo contestado pelo P.C.P. apresentava apenas a foice e o martelo, no interior de uma estrela de cinco pontas

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto e o vento era fraco ou moderado de Sueste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14º
PENHAS DOUR.	4º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	12º
FARO	14º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL
Máxima 18,5º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 1,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,2º
Atmosfera	12,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.23	4,3 m	11.01	0,5 m
17.44	4,2 m	23.21	0,5 m

DIA 30

6.07	4,1 m	11.42	0,7 m
18.27	4,1 m	——	——

DIA 31

6.52	3,9 m	0.05	0,7 m
19.12	3,9 m	12.24	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado ou encoberto; vento fraco a moderado predominando de leste; períodos de chuva ou aguaceiros a sul do Tejo; possibilidades de queda de neve na Serra da Estrela.

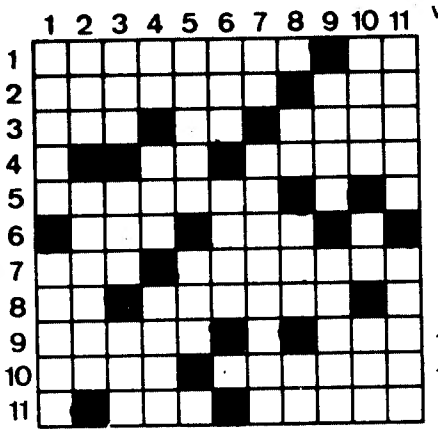
Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11045

HORIZONTAIS:

1 Precauções. Prefixo que designa afastamento
2 Série de arcos (pl.). Agarrei
3 Curso de água natural e abundante. Érbio (s.q.). Amieiro
4 Senhor. Que têm altura
5 Estranhos
6 Seguias. Árvore venenosa do arquipélago da Malásia
7 Saudáveis. Viçosas
8 Prefixo de negação. Agravar
9 Assassinam. Antiga capital da Birmânia
10 Guarneci de asas. Apitai.
11 Emprega. Efectivos



VERTICAIS:

1 Nome de peixe. Macaco (gir.)
2 Cantão da Suíça. Cipós
3 Levanto. Tens. Pronome possessivo
4 Concede. Catedrais. Progenitores
5 Estive unido por aderência. Conclusão
6 Oferecer. Metal precioso de cor amarela
7 Ósmio (s.q.). Borrifar com hissope ou ramo molhado
8 O mais. Sufixo que designa abundância. Vê
9 Acabamento de licença. Segura
10 Burro. Gálio (s.q.). Tempo do verbo ir
11 A vida, na generalidade. Emitis sons.

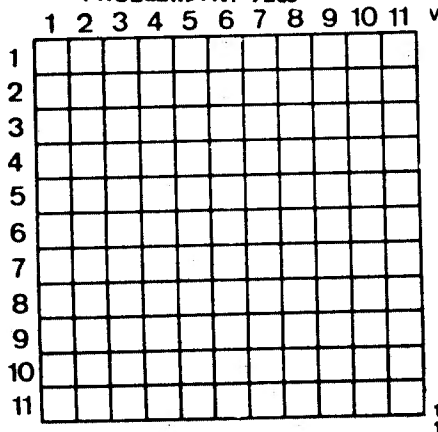
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7203

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Portugal. Careca
2 Pertencer. Educais
3 Osso que, com o cúbito, forma o antebraço. Tempo do verbo ser
4 Coisa excessivamente pequena. Tosto
5 Chefe supremo em certos países da Ásia. Carro de duas rodas, de origem inglesa, que o cocheiro guia, da parte de trás
6 Grande cão de fila. Chanca
7 Chefe etíope. Abaixavas
8 O sono das crianças. Quebravam
9 Apelido. Em as
10 Rio de França. Mulher muito formosa
11 Costumava. Rezo. Alumínio (s.q.)



VERTICAIS:

1 Espigas de milho
2 Reis. Parte posterior do pé. Compaixão
3 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Carta de jogar. Tempo do verbo ir
4 Peça de metal com que se seguram e ligam duas pedras numa construção. Um dos estados do Brasil
5 Contracção da preposição de, com artigo definido. Rio da Suíça
6 Cento e um em romano. O MESMO QUE CABOZ
7 Nome de jogo. Arruine
8 Suspiro. Prostrei. Nome de Buda, na China
9 A ponta das vergas. Espécie de forragem
10 Rumos. Sedimento
11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Artigo definido. Ilha do arquipélago de Cabo Verde

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11044

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Fa. Obras. Ar.	1 Fim. Rumaram.
2 Imã. Carmo.	2 Amar. Salema.
3 Maca. O. Loas.	3 Acero. Ópio.
4 Resmungara.	4 O. Aso. Piro.
5 Roeria. Ai.	5 Br. MESTRE.
6 USO. Sacro.	6 Oura. Assa.
7 Má. Pt. Aa.	7 Ac. Nicais.
8 Aloirai. Cãs.	8 Salgara. Aa.
9 Repressão.	9 Roa. Colo.
10 Ámio. Alor.	10 Amara. Rã. Ob.
11 Mão. FAZ. Obá.	11 Rosais. Será.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7202

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 AC. Morta. Sá	1 Areada. Ciar.
2 Roa. Mordiam.	2 Corta. Farda.
3 Erra. Lai. LI.	3 Aru. Aio. Os.
4 Atura. Ado.	4 Arava. Ar.
5 Dã. Ana. Ano.	5 Om. ANI. Ovar.
6 Avivara.	6 Rol. Avô. Oiã.
7 Fia. Olor.	7 Trás. Aló. SS.
8 Cão. Que.	8 Adi. Aro.
9 Ir. Avô. Ruim.	9 Anarquia.
10 Adorais. Ivã.	10 Saldo. Uivo.
11 Rãs. Raspão.	11 Ámio. Trema.

PROVÉRBIO: O USO FAZ O MESTRE

BARS BOITES

ESPECTÁCULOS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.26
OCASO ÁS 19.58

DIA 3 — DIA 11 — DIA 19 — DIA 25

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário. «Rádio Estudantil»
18.00 Temas juvenis, coordenação de Maria José Victorino e Delfim Costa
19.00 Informação de Trânsito. Música portuguesa.
20.00 Jornal da noite
21.15 Observação de teatro, por José Gil.
21.25 Orquestras
22.00 Som de pesquisa
23.00 Formação política. Música variada
23.30 Ultimo jornal.

2.º Programa

15.15 Oratória «Golgotha» (Franck Martin)
16.47 Música de Câmara. Quarteto em ré menor «A Morte e a Donzela» (Schubert)
17.30 Os grandes pianistas. Jesus Alegria dos Homens, coral (Bach) Pavana para uma Infanta defunta (Ravel) Duas Lendas (Lizt)
18.00 Música de Câmara. Sonata n.º 6 em dó menor «Agonia» (Biber). Sonata n.º 7 em fá maior «Flagelação» (Biber). Quarteto op. 11 (Barber)
18.43 O Maestro David Oistrakh. Sinfonia n.º 6 em si menor «Patética» (Tchaikovsky)
19.30 Música coral sinfónica. A oratória «Die Irae» (Penderecki)
20.00 «Jornal da Noite»
21.00 Passagem do MF 2 a estereo resumo do programa o quarteto de cordas «Dinamarquês»
21.35 Solos de instrumentos
22.00 «Sete Madrigais» (Giovani Pierluigi Palestrina)
22.30 Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão. Concerto n.º 4 em sol maior op. 58 piano e orq. (Beethoven). Sinfonia n.º 9 em dó Maior, D. 944 (Schubert) a Ópera em Um acto («O Tabarro» (Puccini)
01.00 Fecho.

Programa em onda média 2

20.30 A Sinfonia em ré menor (Cesar Frank)
21.15 Música de Câmara. Quarteto em sol menor op. 10 (Debussy)
21.45 Música sinfónica. Nocturno (Borodine) Abertura, Scherzo e Final op. 52 (Schumann)
22.15 Música romântica por pianistas célebres. Momentos musicais (Schubert). Fantasia em fá menor Chopin)
22.45 Missa em ré menor (Haidn)
23.30 Um poema sinfónico. Morte e transfiguração (Strauss)
00.00 Transmissão do pontifical da ressureição do Senhor. Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda média.

— 1034 KHz Emissão contínua. Emissor de Miramar (Porto) — Onda média 283,6 m — 782 KHz Emissão contínua.

rádio

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Clube das Donas de Casa
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita 1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.05 Em órbita 2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

06.00 às 11.00 e 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

10.00 às 12.00 e 22.00 às 04.00

Rádio Graça

12.00 às 14.30

Rádio Peninsular

14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO Q-1

(Até às 22 horas)

ALCÂNTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (tel. 637563).
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (tel. 765262); **Celta**, Rua Moura Girão, 23-B (tel. 710621); **João XXI**, Avenida João XXI, 16-A (tele. 726462).
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-3º (telef. 845513).
ARFEIRO
Avenidas (das), Avenida da República, 27-A (tele. 533688).
BAIXA
Valadas, Rua da Madalena, 235 (tel. 872060).
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424).
CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (tel. 780969).
ESTRELA
Paivas e Raposo, Rua de Santo António, 96 (tel. 665196).
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (tel. 310581).
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381185).

TURNO Q-2

Toda a noite

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (tel. 638256).
ALFAMA
Amali, Rua Escolas Gerais, 88-A (tel. 863940).
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505).
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (tel. 46858).
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) Tel. 842152).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BENFICA
União, Estrada de Benfica, 592 (Tel. 700092).
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B (tel. 663349).
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438).
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480).
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (tel. 842533).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (tel. 720703-128395).
REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (tel. 771873).
SANTA CATARINA
Combro (do), Calçada do Combro, 78 (tel. 326059).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (tel. 48966-553601).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)
CAXIAS
Nova R: Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839, até às 22 horas)
CARCAVELOS
Central (Até às 24 horas)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691, toda a noite)
PAREDE
Guincho Av. da República, 87 (Telef. 2471204, toda a noite)
ESTORIL
Marques dos Santos R. Ferreira, J. A., 15 (Telef. 260116, toda a noite)
MONTE ESTORIL
Ostende R. de Espinho, 1 (Telef. 260391, até às 22 horas)
CASCAIS
Cordeiro Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170, até às 22 horas); **A. Costa** R. Freitas Reis, 24-C (Telef, 280214, toda a noite).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Flama** R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Zeller R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia** L. do Mercado, 3 (Telef. 950908)
CACÉM
Araújo e Sá Est. de Paço de Arcos, Lote 1 (Telef. 2940781)
MEM MARTINS
Rodrigues Reto
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Simões Estefânia (Telef. 2930832)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Magalhães R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
BARREIRO
Santa Marta R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Telef. 239029)
Montijo
Moderna R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)
SESIMBRA
Leão Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Higiene R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408); **Portugal** R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23211)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 24

ATÉ ÀS 22 HORAS

Gondarém, Rua de Gondarém, 360, Foz; **Correia de Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Avenida Fernão de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **Silva Pereira**, Rua de Costa Cabral, 293; **Alves**, Praça do Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; **Correia Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259 e **SIVA Pereira**, Rua de Costa Cabral, 293

COIMBRA

SOLUM — Rua Carolina Michaelis; **NAZARÉ** — Rua Ferreira Borges; **SANTA ISABEL** — Avnida Sá da Bandeira.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. Antonio: sextas-feiras
V.R. Sto. Antonio-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

CINEBOLSO

T. 573407 — 14.30, 16.45, 19, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
A SALAMANDRA
de Alain Tanner
4.ª Semana
Hoje às 24 h - 18 anos
ARABELLA
Amanhã às 10.30, 12.15 - 6 anos
ASTERIX O GAULÊS
2.ª feira às 12.30 - 17 anos
NOIVADO À ITALIANA

BERNA

T. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
10.ª Semana
Hoje às 24 h - 18 anos
SOL VERMELHO
Amanhã às 11 h - 6 anos
FESTIVAL TOM E JERRY N.º 2

APOLO 70

T. 763319 — 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder com Jack Lemmon Walter Matthau
Hoje às 24 h - 18 anos
CAI A NOITE SOBRE A CIDADE
Amanhã às 11 h - 6 anos
A PATA DOS OVOS DE OURO

ROXY

T. 42872 — 14.00, 16.30, 18.45 e 21,15

Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
A luta do povo por uma vida melhor
Um filme impressionante de Mauro Bolognini
2.ª Semana

PATHÉ

T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência
Hoje sessão às 24.00

ALVALADE

T. 717480 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Para maiores de 6 anos
A CAIXINHA DE SURPRESAS
O melhor programa da Pascoa! Falado em português
Hoje às 24 h - 18 anos
O GRANDE GATSBY
Amanhã às 11.00 h - 6 anos
O COMBOIO QUE LEVAVA SAUDADES

LIDO

T. 937593 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
Com Richard Burton

CINESTÚDIO

T. 937593 — 19.30 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
EVA, A PRIMEIRA PEDRA
3.ª Semana

CARLOS MANUEL SINTRA

T. 2930394 — 21.15

Grupo B - 10 anos
AS AVENTURAS DO RABIJACOB
Amanhã às 15.00, 21.15 - 18 anos
FERIDO NA HONRA

CINEMA 2000

ALGÉS — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
Hoje às 24 h - 18 anos
ACONTECEU NO OESTE

O JOÃO V

T. 971794 — 21.00

Grupo B - 10 anos
OS 10 MANDAMENTOS
Às 24.00
A MANSÃO DOS MORTOS

UNIVERSAL

T. 774402

Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
OS FUZIS
De Rui Guerra
Às 16.30, 22.30, 00.30
Não acons. a menores de 13 anos
GREVE — OCUPAÇÃO
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO

T. 610375 — 16.00 e 21.00

Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Hoje às 24 h - 18 anos
OS AMORES DE UMA ADOLESCENTE

EDEN

T. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
Charles Bronson é
O TRITURADOR
Um filme de Michael Winner
2.ª Semana
Hoje às 24 h - 18 anos
O BOXEUR CHINÊS

TIVOLI

T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15

Para todos - maiores de 6 anos
ISTO É ESPECTÁCULO
Isto não é um filme é uma festa!
2.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 — 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

ROYAL

T. 865037 — 15.30, 21.00

Grupo B - 10 anos
OS TRÊS MOSQUETEIROS

POLITEAMA

T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini
Hoje sessão às 0.30

ROMA

T. 727778 — 15.30, 18.00, 21.15

Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

OXFORD

T. 2865027 — 15.30, 18.30, 21.15 e 24

Para todos
Os 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

VOX

T. 720808 — 19.00, 21.30 e 24.00

Interdito a menores de 18 anos
IDENTIKIT
Às 14.15, 16.30 Para todos
OS 3 MOSQUETEIROS

LUMIAR

T. 795296 — 21.15

Grupo D - 18 anos
O RABO TATUADO

SATÉLITE

T. 562632 — 15.00, 17, 19, 21.15 e 24

Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
9.ª Semana

MUNDIAL

T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
O CORDEIRO ENFURECIDO
Às 0.15 - 18 anos
O GRANDE CONQUISTADOR

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
O CONFORMISTA
O Fascismo... A Traição... Os mortos...
Um filme de Bernardo Bertolucci
Hoje às 24 h - 18 anos
A MULHER DE AZUL
Amanhã às 11.00 h - 6 anos
O HOMEM MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO

CONDES

T. 322523 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON

T. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15

Grupo C - 14 anos
3.ª SEMANA SENSACIONAL
Um filme espectacular de total sensação popular
PUNHOS DE AÇO
As Artes Marciais no mais alto nível da sua terrível verdade
com um elenco
De famosos ídolos do «Kung-Fu»

LONDRES

T. 80131314.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
O SILÊNCIO
O mistério dos seres e das coisas c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom
Hoje às 24 h - 18 anos
O PASSE DA MEIA NOITE

S. JORGE

T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
«CÓDIGO: JUGGERNAUT»
com Richard Harris/ Omar Sharif

AVIS

T. 47163 — 15.30, 1830, 21.15

Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

CASTIL

T. 530194 — 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
POR ORDEM DE MUSSOLINI
Hoje às 24.00 h - 13 anos
A VISITA MARAVILHOSA

CINEARTE

T. 660446 — 15.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
UM GRANDE GOLPE... OU TALVEZ NÃO

ESTUDIO

T. 555135 — 15.00, 17, 19, 21.15 e 24

Não acons. a menores de 18 anos
JULES E JIM
Um filme de François Truffaut

ESTÚDIO 444

T. 779095 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 24

Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA

T. 661016 — 15.15, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

IMPÉRIO

T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
O BEIJO
com Maria Scheider

MONUMENTAL

T. 555131 — 14.45, 18.00, 21.00

Grupo B - 10 anos
EL CID
3.ª Semana

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega da Vassoura»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(6 anos)
«Os Corsários da Ilha Verde»
PARIS
21.00 (10 anos)
«Os 3 Mosqueteiros»
PROMOTORA
21.15 (14 anos)
«Os Cavalos de Valdez»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»
MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Maciste Contra os Monstros»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
O Braço violento do Kung-Fu»
PAREDE
Royal
21.15 (14 anos)
«Os Heróis»
ESTORIL
Casino
18.15 e 21.15 (18 anos)
«Você interessa-se pela coisa?»
Palácio
21.30 (12 anos)
«Adeus Mr. Chips»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Minha mulher é doida»
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Iniciação Carnal»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.30 (18 anos)
«X-312 Voo para o Inferno»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«Os dois polícias»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Isso não se faz à Tia»
TERÇO
21.15 (18 anos)
«Pides na Grelha»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Um Crime no Expresso do Oriente»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Desprezo»
VALE FORMOSO
21.30 (6 anos)
«Era uma vez Walt Disney»
RIVOLI
21.30 (6 anos)
«A Floresta Maravilhosa»
BATALHA
21.30 (10 anos)
«Os 4 Mosqueteiros»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Trituradon»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Chinatown»
OLÍMPIA
21.30 ?18 anos)
«O Último Tango em Zagarol»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
TRINDADE
(18 anos)
«Larania Mecânica»
CARLOS ALBERTO
21.15 (10 anos)
«Pepe»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Último Tango em Zagarol»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (10 anos)
«Os Malucos no Supermercado»
SOUSA BASTOS
21.15 (10 anos)
«Colina dos Sarilhos»
TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Ben Hur»
GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Horizonte Perdido»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/M
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

MÁRIO SACRAMENTO — A CORAGEM DE FICAR

Há uns três anos, este jornal fez-se eco repetidas vezes de uma mobilização antifascista, em Aveiro, para que o nome de Mário Sacramento fizesse parte da toponimia local. Mais do que honra estulta, era um acto de luta contra o regime de Caetano. Nessa altura, a Câmara fascista, depois de consultar a Pide, decidiu que nenhuns méritos especiais recomendavam o cidadão exemplar, o militante democrata, o grande escritor, o médico dos pobres que nunca, sequer conseguiu trabalhar nas Caixas de Previdência, apesar de se ter especializado clinicamente numa das especialidades de que o País e os trabalhadores mais carecíam.

As coisas mudaram, e o povo começou a ordenar. O nome de Mário Sacramento, nosso querido amigo que influenciou toda uma geração de jovens militantes antifascistas, trabalhadores e intelectuais, passou a ser o de uma das principais avenidas de Aveiro, logo após o 25 de Abril. A partir de ontem, é também o da principal artéria de Ílhavo, vila piscatória, terra de trabalho onde Mário Sacramento nasceu e onde trabalhou para os pobres, até ao fim da sua vida.

As coisas mudaram, de facto. Contínua, contudo, a ser difícil a unidade antifascista pela qual ele tanto lutou. Continua a ser difícil e entravada a ligação real e invencível da luta democrática à realidade concreta do povo português. Contínua a discutir-se demasiado em termos ideológicos acima do próprio povo. Contínua a decidir-se demasiado nas cidades asfaltadas como se o país que é nosso se resumisse a dois grandes centros de decisão.

Se Mário Sacramento fosse vivo, apoiaria, com certeza, as palavras do capitão Luz que, finda a primeira parte da campanha de dinamização em Viseu, não teve peias em afirmar que é preciso ocupar, no bom sentido, o país interior: a dinamização cívica, cultural e económica deve ficar. Deve ser permanente. Foi esse o sentido da vida de Mário Sacramento que aqui, da capital macrocéfala, recordamos comovidamente. A sua coragem de ficar.

Armando Pereira da Silva

HOMENAGENS EM AVEIRO

Continuam a decorrer em Ílhavo e Aveiro as cerimónias de homenagem a Mário Sacramento, promovidas pelo Partido Comunista Português. Hoje há uma romagem ao seu túmulo no cemitério da cidade e um comício durante o qual será evocada a figura do intelectual antifascista, e serão apresentados os candidatos do P. C. P. pelo distrito. Esta sessão, marcada para as 21 e 30, será presidida pela viúva do militante do Partido, Cecília Sacramento e terá a participação dos oradores Rogério de Carvalho e José Bernardino, do Comité Central, Manuel Matos, João Sarabando, Américo Mota e Mário Castrim.

As homenagens começaram na passada quinta-feira com o descerramento de uma placa toponímica na Av. Mário Sacramento, em Ílhavo, terra natal do escritor, seguido de uma sessão evocativa em que falou Oscar Lopes. Na noite desse dia, no salão cultural da Câmara de Aveiro foi inaugurada uma exposição icono-bibliográfica sobre Mário Sacramento, que funcionará até ao dia 6 de Abril. À homfagem associaram-se outras forças democráticas.

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
AMANHÃ
MATINÉE ÀS 17 H.
KIM DAVIS
VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA
VALENTE AND VALENTE
MARIA DA FÉ
THE "GRIEG'S FOLIES"
Produção LEON GRIEG
FERRER TRINDADE e sua orquestra
"NUEVOS AMIGOS"
ORPHEUS QUARTET
MAIORES DE 13 ANOS
PREÇO
CHÁ COMPLETO, 70$00
(Taxas e impostos incluídos)

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
Domingo de Páscoa
CAVALEIROS ALFREDO CONDE
GUSTAV ZENKL
ESPADAS JOSÉ JÚLIO
RAFAEL TORRES
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DA AZAMBUJA
capitaneados por José António Félix
8 TOIROS 8 DA AFAMADA GANADARIA DE Dr. Ortigão Costa
Grupo A — maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 16.30 HORAS

CONSPIRAÇÃO ABORTADA EM BISSAU

BISSAU, 29 — (Do nosso correspondente Daniel Reis) — Uma conspiração em que estavam envolvidos antigos oficiais dos Comandos Africanos e alguns dos principais colaboradores políticos do Governo colonialista foi denunciada em Bissau, num comunicado distribuído esta manhã, ao mesmo tempo que eram tornados públicos os nomes dos detidos que os Serviços de Segurança consideraram como os principais implicados.

Da lista fazem parte o antigo deputado à Assembleia Nacional fascista, Manuel Gardete; o ex-vice-presidente da Assembleia Legislativa colonial, Fernando Lima; dois antigos capitães dos Comandos; seis tenentes; dois indivíduos apontados como colaboradores da P.I.D.E. e um chefe de posto.

As investigações levadas a cabo permitiram apurar a «acção projectada, que visava a liquidação física de gente do partido e do Estado e a tomada do poder pelo grupo de traidores».

A conspiração, segundo o comunicado, previa o sucesso da tentativa de golpe fascista de 11 de Março e previa igualmente travar o processo de descolonização em Cabo Verde, sendo o P.A.I.G.C. desmantelado, se necessário com intervenção exterior. Previam-se ainda actos de terrorismo.

Estes factos foram tornados públicos após seis noites de recolher obrigatório, durante as quais fora desencadeada uma vasta acção que levou à prisão de grande parte dos guinéus que colaboraram com o Exército colonialista. Sublinha-se, no mesmo comunicado, que o P.A.I.G.C. oferecera, quando da independência, a possibilidade de integração como cidadãos livres na sociedade da Guiné-Bissau a todos os indivíduos, mesmo os comprometidos com o regime fascista e colonialista. Esta possibilidade estava a ser aproveitada em sentido contrário, isto é, para tentarl através de um golpe de Estado, derrubar o poder com que o partido conquistou a independência.

O presidente do Conselho de Estado, Luís Cabral, que ontem discursou no Boé, região onde se reuniu a primeira Assembleia Nacional Popular, manifestou a decisão de castigar todos os que quiseram fazer de novo guerra ao povo e apelou para que toda a população esteja constantemente mobilizada, «armas na mão, para destruír os inimigos de ontem e de hoje».

Aguarda-se a publicação de novo comunicado com mais pormenores pois as investigações prosseguem. Espera-se nomeadamente que sejam reveladas as ligações exteriores dos conspiradores, que já tinham sido sugeridas há cerca de 15 dias pelo comissário principal no comício realizado em Bissau, quando se começou a detectar a campanha de boatos e especulações.

Os processos serão julgados em tribunal de guerra, pelo órgão judicial competente para julgamento dos crimes de alta traição.

O jornal do Comissariado da Informação, «No Pintcha», titula a toda a largura da primeira página: «Esmagados os traidores e os inimigos do nosso povo».

ALTO-COMISSÁRIO EM ANGOLA CONDENA NOTÍCIAS TENDENCIOSAS

LUANDA, 29 — Pelo alto-comissário Português em Angola foi tornado público o seguinte comunicado:

«Em telegrama com data de 27 do corrente, a agência noticiosa A.N.I. difundiu uma versão dos incidentes ocorridos nos últimos dias em Luanda que não pode deixar de ser considerada tendenciosa, além de carecida de objectividade.

No estado actual das averiguações a que os mesmos incidentes estão sujeitos, nada autoriza a conclusão de que os mesmos sejam imputáveis especificamente a certo movimento de libertação ou mesmo a qualquer deles.

Neste estado de incerteza, e em face do clima de agitação geral que se tem verificado em Luanda, o referido telegrama reveste-se de particular gravidade e denota ausência de consciência profissional do responsável ou responsáveis pela sua emissão.

Independentemente das medidas que, na sequência de outras tomadas em casos paralelos, vão ser determinadas, chama-se a atenção das fontes, agentes ou órgãos de Informação, para a necessidade de terem em vista o reflexo da sua interpretação dos acontecimentos sobre a evolução dos mesmos acontecimentos».

Nota da Redacção: Sem querer pôr em causa a apreciação feita à objectividade do telegrama da A.N.I., não nos deixa de surpreender a afirmação segundo a qual «nada indica que os acontecimentos sejam imputáveis especificamente a certo movimento de libertação». De um ponto de vista oficial, é natural que se não possa tomar posição antes de conhecidas todas as conclusões de um inquérito em curso. Quanto à Imprensa, é evidente que o critério tem que ser outro — a menos de se negarem pura e simplesmente as suas funções específicas. As conclusões do inquérito oficial ainda não são conhecidas — mas a verdade é que todos os testemunhos recolhidos pela Imprensa tanto nacional como internacional são praticamente unânimes ao atribuir a responsabilidade das execuções de Luanda «especificamente a certo movimento de libertação».

ESTA TARDE, NO ROSSIO

Manifestação contra os massacres em Angola

Várias organizações políticas exortam os seus militantes e simpatizantes a estarem presentes na manifestação convocada pela Casa de Angola para esta tarde, às 16 e 30, no Rossio, destinada a expressar a solidariedade dos trabalhadores portugueses com o povo de Angola e o repúdio pelo «genocídio do povo angolano levado a cabo pelo imperialismo e seus lacaios internos U.P.A./F.N.L.A.».

A Comissão Distrital de Lisboa da Frente Eleitoral de Comunistas Marxistas Leninistas (FEC-m1) divulgou um comunicado — convocatória dominado por palavras de ordem como «Morte ao colonialismo e neocolonialismo».

Por sua vez a L.U.A.R., ao convocar os trabalhadores para a manifestação organizada pela Casa de Angola, declara: «O povo português e todos os militantes revolucionários tem de agir no apoio sem reservas aos partidos de libertação M.P.L.A., Frelimo, P.A.I.G.C., M.L.S.T.P. e Fretilin». O comunicado da L.U.A.R. considera que «a luta de libertação continua em Angola e o M.P.L.A., legítimo representante dos povos de Angola, bate-se numa luta de vida ou de morte pela independência nacional».

Também o M.D.P./C.D.E. emitiu um comunicado em que convoca os seus aderentes e em geral a população de Lisboa a manifestar-se contra o imperialismo e a reacção internacional, que provocaram os acontecimentos em Angola. Aquele partido afirma que «as forças progressistas não podem alhear-se do embate violento e dramático que neste momento está a processar-se em Angola e devem contribuir activamente para a derrota do inimigo das forças democráticas angolanas, que é também o inimigo do povo português».

Furto no hospital

Um cofre à vista atraiu as atenções de alguém que costumava passar ou mesmo frequentar o Hospital Prof. Egas Moniz (antigo Hospital do Ultramar). Uma janela frágil deu-lhe coragem para tentar. Os serviços tinham já encerrado e ninguém viu. Só no dia seguinte os funcionários da secretaria se aperceberam de que dos 700 contos ali existentes, restava o lugar. E parte dos trabalhadores terão de comemorar a Páscoa sem salário.

A Polícia Judiciária investiga o caso, tendo em atenção que quem levou o dinheiro presumia que ele existia e conhecia o «segredo» do cofre que o guardava.

CIDADE MARGINAL

VIU GAMBAS E SALSICHAS...

Osvaldo Caixinha passou pela montra de restaurante e viu gambas, santolas, salsichas e a lista do dia anunciava bifes de cebolada, açorda de marisco e carne de vaca estufada. Pudim, «mousse» de chocolate, café e aguardentes várias. Vinho da Vidigueira e cervejas de todas as marcas. Apalpou os bolsos e só duas moedas de cinco escudos tilintaram quase a medo. Pensou no passado ainda recente e viu-se em África, vinte e cinco anos, desembarcando na Portela, um quarto ano tirado na Escola Técnica lá da terra. E recordou os múltiplos boletins de inscrição já preenchidos, as promessas, os «volte amanhã, pode ser que se arranje alguma coisa».

SENTIU A FOME

E sentiu a fome a fazer-lhe comichão na garganta e o estômago a «dar-lhe horas», como costumava ouvir dizer aos malteses e trabalhadores dos campos em épocas de poisio. Pensou na prisão que nunca conhecera, mediu os prós e os contras, recordou o bom nome de família. O pai um homem honesto, carpinteiro honrado. A mãe senhora de reconhecidas virtudes. A irmã casada com um empregado de comércio, com ordenado fixo, décimo terceiro mês e trinta dias de férias passadas num parque de campismo. E hesitou. Mas a fome apertou-lhe, as gambas amarelavam apetitosas e Osvaldo deixou-se vencer pelo odor delicioso da açorda de marisco e pelas gargalhadas e arrotes que chegavam lá de dentro. E entrou. Comeu, bebeu, fumou e por fim disse ao empregado: — «Olhe amigo, prenda-me, ponha-me a lavar pratos, mas eu não tenho dinheiro, e não posso pagar essa conta de cento e tal paus!»

O ESPECTRO DA PRISÃO

Gerente mobilizado, palavras ásperas de recriminação e no ambiente a pairar o espectro da prisão. A prisão de Osvaldo Caixinha, 25 anos, beirão, África na encruzilhada e uma promessa: «Volte amanhã, ou depois de amanhã, ou daqui a um mês, que pode ser que surja uma vaga, qualquer coisa!» — E o vencimento remoto de dois mil e quinhentos escudos (à experiência).